

REVISTA DA SEMANA

N.º 4
26-1-1946
Cr\$ 1,50 na
capital e Cr\$ 2,00
nos Estados

UNIVERSIDADE NACIONAL
NOME DO
CONT. 2.554



**ULTIMOS!
SENSACIONAIS!**

NOTICIARIOS



...chegam também pelo

CLIPPER EXPRESS*

DENTRE as centenas de artigos diariamente despachados nas 3 Américas via "Clipper Express" – os noticiários cinematográficos recentes são dos mais importantes. Porque assim, cidadãos de todo o continente... desde os grandes centros às mais remotas povoações... ficam sabendo das últimas novidades, enquanto são novidades!

Os que se habituaram à rapidez, à conveniência e à economia com que lhes era possível

despachar ou receber importantes remessas para os seus negócios ou seu bem-estar, certamente sentiram de perto as restrições que a guerra impôs aos transportes aéreos. Mas souberam compreendê-las, pois éramos todos partícipes de uma só causa: a da Vitória. Em breve haverá maior número de aviões mais velozes, mais espaçosos e mais frequentes para que os mercados do mundo fiquem na verdade ao seu alcance imediato!



PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

A Rede dos Clippers

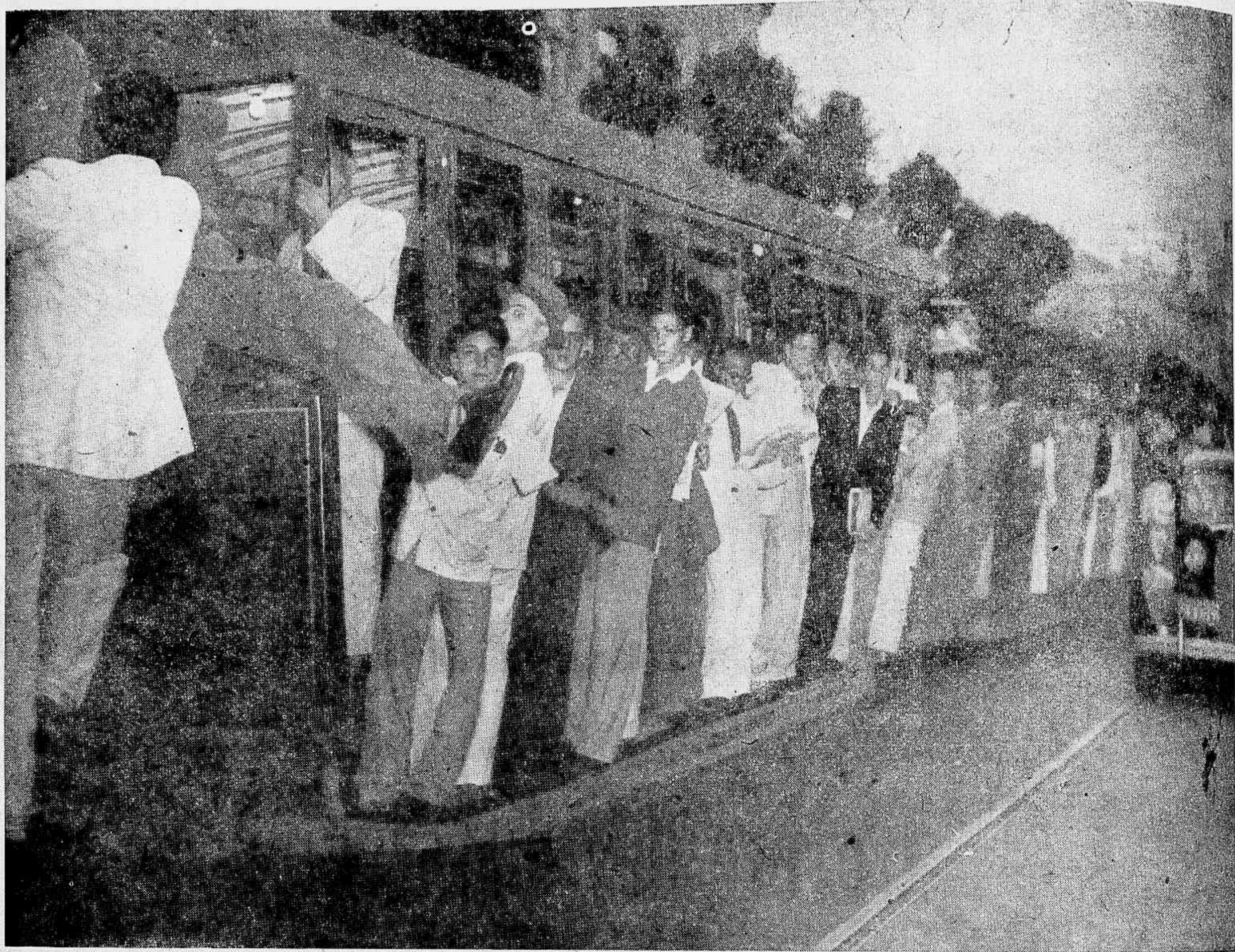
* Serviço rápido de encomendas aéreas pelos Clippers da PAA



A greve dos motoristas

Para aliviar a população, que esperava embalde transporte nos pontos de "lotações" e de taxis, o Exército, a Marinha, a Aeronáutica, a Polícia e o Corpo de Bombeiros supriram a falta de automóveis de aluguel, fazendo rodar os seus carros por toda a Cidade, carregados de gente que voltava do trabalho e das compras. Nesta página reproduzimos dois aspectos apanhados na praça Mauá durante a greve dos motoristas. Ao alto: num caminhão de uma unidade motorizada do Exército, rumam para os bairros da zona sul mais de uma dezena de passageiros. Em baixo: a multidão esperando por um carro providencial das forças armadas, para voltar a casa.





Os bondes, que já andam bem lotados nos dias comuns, arrastaram-se durante a greve dos "chauffeurs" rangendo ao peso de centenas de pingentes que se penduravam pelos balaustres, expondo-se ao perigo e às intempéries na ânsia de chegarem depressa ao ponto de destino. Ia gente nos estribos, ia gente nas longarinas, ia gente em cima das cobertas. Da plataforma do motor ao último contra-choque do reboque empilhavam-se os passageiros, numa luta tremenda por um espaço vital onde colocar os pés cansados.



Ao alto: um caminhão do Exército fotografado no momento exato em que era tomado de assalto pelos populares que queriam chegar cedo ao subúrbio. Todo mundo revelou nesses dias sua vocação para trapezista. Em baixo: a turma de "paraquedistas" de Ipanema também praticou o perigoso esporte de viajar em boléias e carrocerias de veículos de guerra. Eis aqui duas senhoritas que se assentaram no banco duro de um caminhão das forças armadas.



A fisionomia da cidade modificou-se completamente com a declaração da greve dos "chauffers" de praça, que se estendeu por vários dias da semana passada, parализando completamente o tráfego de automóveis de aluguel em todo o Distrito Federal, pois que ao movimento aderiu a totalidade dos motoristas profissionais que empregam o seu trabalho nesta classe de veículos. A vida citadina foi transtornada por completo, em virtude do desaparecimento dos taxis e dos "lotações". A Inspeção do Trânsito tomou medidas contra o movimento, utilizando inspetores do tráfego e guardas-civis como "chauffers", para suprir a falta que os mesmos faziam.

No segundo dia do movimento a Polícia Especial e o Socorro Urgente da Polícia também conduziam passageiros em seus caminhões e automóveis para os pontos mais distantes da Cidade. Falando à imprensa, o superintendente do Tráfego afirmou que seriam tomadas as mais enérgicas providências para que o serviço de taxis voltasse à normalidade e que não seriam atendidas as pretensões dos motoristas, que reclamavam, entre outras reivindicações, a faculdade de transformarem os taxis

em "lotações" a qualquer hora do dia.

O impasse criado por êsse estado de coisas fez com que a situação permanecesse estacionária ainda no dia seguinte, quando transportes da Aeronáutica, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar se empregaram também no transporte de passageiros, aliviando um pouco as lotações dos bondes e dos ônibus, que não davam escoamento à grande massa humana que se movimentava da Cidade para os bairros e vice-versa, nas horas de tráfego mais intenso.

Outra medida de caráter repressivo, que concorreu para que voltassem ao trabalho alguns motoristas, foi a requisição em massa dos carros de aluguel, ordenada pela Inspetoria do Tráfego, com o fito de pôr término rapidamente ao movimento. Muitos particulares conduziram passageiros gratuitamente.

Dêsses dias em que o Rio de Janeiro viveu o sacrifício da ausência dos automóveis de aluguel, pendurado nos bondes e espremido nos ônibus, estampamos nestas páginas alguns flagrantes, colhidos pela nossa reportagem fotográfica em diversos pontos da Cidade, onde as multidões estacionavam à espera de uma condução providencial.



O carioca, que de tudo se aproveita como pretexto para uma distração gratuita, entrou sorridente nas carrocerias dos autos-transportes do Exército, que fizeram o serviço dos taxis nos dias da greve. Eis aí um flagrante colhido na praça Mauá, podendo-se ver a "turma da boa vontade" saudando o fotógrafo com um riso franco nos lábios, enquanto os carros esperam mais passageiros para completar a lotação.

Um guarda-chuva para vinte e cinco pessoas. Expostos ao sol e à chuva, viajaram os habitantes do Rio nas carrocerias dos caminhões enquanto durou o movimento paredista dos "chauffeurs" de taxis. Apesar disso, ninguém se mostrou de mau humor, aproveitando antes a greve como motivo para "blague". Note-se no "clichê" abaixo como se esforça o mocinho para alcançar um lugar à chuva.



A SEMANA EM REVISTA

SUGESTÃO ÀS "BALZAQUEANAS"



Estatística levantada pelo Metropolitan Life Insurance Company, dos Estados Unidos, leva à conclusão de que os homens, em sua maioria, tendem a escolher para esposas aquelas que, além dos outros requisitos que o leitor pode imaginar facilmente, possuem um nível escolar igual ao seu. Segundo a mesma observação, só não adotam esse critério os que abandonaram o estudo no 5.º ou 6.º ano da escola elementar. Daí se conclui que a seleção das "caras metades" varia na razão direta do grau de cultura dos pobres filhos de Adão candidatos ao matrimônio.

Na suposição de que os resultados desse inquérito prevaleçam para o Brasil, vamos presenciar, nas bibliotecas, um intenso movimento de... saias, predominando em busca das luzes da cultura e... de outras compensações ulteriores aquelas que Balzac imortalizou em "La femme aux trent'ans".

O trabalho de Eva será eficiente. Enquanto se debruçar sobre os problemas de planejamento econômico e social ou se atirar a novas conquistas da física (é preciso atualizar os conhecimentos), tem que abrir uma segunda frente, ou seja perturbar a tranquilidade e a inocência dos leitores do outro sexo, afim de conseguir, mais depressa, paridade intelectual.

Mas outra conclusão (e esta não menos inquietante) que se pode tirar desse fenômeno é a do aparecimento de uma epidemia de literatas, sobretudo poetisas, como consequência dos casamentos fracassados, mesmo à prova de Spengler...

Enfim, a revelação mais sensacional desse inquérito é sem dúvida a de que as mulheres também procedem assim, quando escolhem (ou quando provocam a sua escolha) de um companheiro.

Ora, o único refúgio, nessa hipótese, para os que acham o "conjugio vobis" tão trágico quanto o "descansa em paz", é a regressão do espírito. Ignorantes, estarão a cavaleiro da situação, repelidos pelas insaciáveis leitoras. Fechemos os livros.

O mundo marcha. Só o que não sabemos é para onde...

UM ANÚNCIO INOPERANTE, "MALGRÉ LUI"



O noticiário policial da última semana esteve movimentado com a exibição espetacular da polícia, em face de um curioso caso de publicidade que se resume no seguinte: uma casa comercial lançou, na Avenida, a trinta e tantos à sombra, duas jovens vistosas, bem caprichadas mesmo, sumariamente vestidas de uma fazenda transparente. Um espetáculo, enfim, digno de um feriado. As meninas fizeram sensação, como era de esperar, a despeito do calor (ou em consequência dele, quem sabe?). O resultado é que em pouco tempo se formou atrás das garotas uma grande procissão de adeptos, pelo menos de simpáticos da nova selta, naturalmente preocupados com

a excelência dos artigos anunciados pelo estabelecimento, tão progressista em matéria de propaganda.

Mas, para perturbar o ingênuo passatempo dos que apreciavam o espetáculo

"com o olho da arte", logo surgiu o D. I. P. (O D. I. P. não era somente um órgão de repressão à verdade. É um princípio, uma idéia, uma filosofia, a filosofia do contra). E, no caso, surgiu através da intervenção dos indefectíveis moralistas que, como os fascistas e os "camelots", são partidários do barulho. Os moralistas começaram a protestar, insultar e agitar o povo contra os inofensivos modelos. Esse procedimento, entretanto, estimulou a curiosidade pública, a passeata engrossou e se tornou ruidosa, interrompeu o trânsito e momentaneamente os seus participantes se esqueceram da falta d'água, do problema da autonomia para o Distrito Federal e do "caso" Borghi. Velu a Polícia (desgraçadamente ela nunca falta) e entrou a agir com verdadeiro heroísmo contra o povo, como se a curiosidade fosse crime. Houve protestos, pancadaria, escoriações e três ou quatro pessoas recolhidas pela Assistência.

Ficou assim encerrado um malogrado capítulo da técnica de propaganda, cuja eficiência em nossa terra está muito condicionada aos preconceitos. E os nossos preconceitos, a despeito das más línguas, ainda representam uma força ponderável.

SINDICATO PARA AS BAILARINAS



Estamos na época das reivindicações. Metalúrgicos, padeiros, advogados, médicos, jornalistas, funcionários públicos, bancários, professores, comerciantes, enfim, todo um numeroso rosário de reclamações de profissionais desafia, diariamente, aos nossos olhos, clamando por uma solução justa. Apenas algumas classes ainda não se manifestaram: os sacristãos, os "olheiros" de automóveis, os contrabandistas, os bate-dores de carteira, etc. Mas não demora muito. Mais dia, menos dia, surgirá um dissídio coletivo e talvez, mesmo, até uma greve dos "facadistas", desses profissionais do "José, me passa aí cinquenta mangos" a que estamos tão sujeitos como a um atropelamento

por um carro da polícia. Agora são as bailarinas que surgem no ring das conquistas sociais, dispostas a alcançar o gozo de um mínimo de direitos, com a mesma determinação com que conseguem que inocentes maridos cheguem em casa às

2 da madrugada vindos "de um maldito poker no clube" ou de "um negócio encerrado no escritório", ou de outros pretextos a que o leitor está habituado. O leitor "inocente", bem entendido.

Pois bem. As bailarinas estão se organizando. E já se organizam tarde. Porque se há uma classe explorada, deshumanamente, no Rio de Janeiro, esta é a das profissionais dos "dancings".

Mercedes Gomes de Souza é a intérprete das queixas. Foi a um vespertino e contou tudo o que elas vão fazer, inclusive o que já tentaram, organizando um sindicato que, se não chegou a defender-lhes os interesses, proporcionou, todavia, a um espartilho que lá se infiltrou, o financiamento de umas férias em Belo Horizonte.

Agora, não. Nada de calças. O assunto tem que ser resolvido pelas interessadas.

Depois da amarga experiência do sindicato frustrado, as bailarinas, que já não confiavam muito nos seus pares, vão dançar a distância.

O DIREITO DE AUTO-DETERMINAÇÃO



Numa das últimas reuniões da assembléa da Organização das Nações Unidas, o chanceler do "Quay d'Orsay" fez saber que a França estava disposta a entregar os seus mandatos na África a uma comissão daquele organismo internacional.

Conquanto a notícia não signifique garantia da efetivação desse nobre propósito, revela todavia, em princípio, a boa vontade de que estão animados os responsáveis pelos destinos da França em face do agudo problema das nacionalidades e a boa vontade é o caminho mais próximo da paz.

O que não é admissível, senão para os que raciocinam em termos do mais ferrenho capitalismo imperialista, é que, ao fim de uma guerra cruenta na qual foram empenhados todos os recursos para combater um inimigo comum da liberdade, depois de uma catástrofe que custou o sacrifício de muitos milhões de vidas e que, ao menos, por compensação, deveria abrir caminho a novas soluções para os problemas sociais

que não o fuzilamento e os campos de concentração — depois de tudo isto, sejam os anseios de um povo que se quer libertar do jugo estrangeiro sufocados a rajadas de metralhadoras. Pois é o que acontece com os heróicos indonésios, a despeito da sua participação na guerra contra os amarelos. Eles desejam apenas o direito de auto-determinação, a liberdade de dispor do seu destino. Mas isso contraria um certo número de pessoas a quem a exploração dos indonésios rende bons lucros. Em linguagem sumária o problema é simplesmente este.

Mas contra essa aspiração tão justa levanta-se o argumento da incapacidade para se dirigir, de que se valem os arautos da força. E' sedição e desmoralizado. Mussolini lançou mão dele para justificar a sua investida sobre a Abissínia, e Hitler o invocou em relação ao Brasil.

A proposta de Bidault tem, pois, elevada significação como exemplo. Que se libertem, desde já, os povos que lutam pela liberdade.

O que não deve prevalecer, no plano internacional, é o paradoxo de quem arrisca a vida apagando um incêndio e guarda uma bomba em casa com o estopim aceso...

REVISTA DA SEMANA

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das Revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples: Um ano — Cr\$ 90,00; Seis meses — Cr\$ 45,00

Registrada: Um ano — Cr\$ 110,00; Seis meses — Cr\$ 55,00

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — Cr\$ 200,00; Seis meses — Cr\$ 100,00

O número avulso custa Cr\$ 1,50 no Distrito Federal, e Cr\$ 2,00 no Interior; atrasado Cr\$ 2,50

Visconde de Maranguape, 15 — Endereço telegráfico: "REVISTA" — Rio de Janeiro

Tels. — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447;

Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5809.

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Tel. 4-7886

Corresp. na Baía: J. Machado Cunha — Av. 7 de Setembro, 149

TEM AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Co.

Times Bldg., New York City. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal

434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente, 1746, Montevideo.

Na Argentina: "Inter-Prensa" — Florida, 299 — Tel. 33 Avenida 9109 — Buenos Aires

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. — Diretor: GRATULIANO BRITO

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

ESTE NÚMERO CONSTA DE 60 PAGINAS

O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Se publicam

colaborações solicitadas pela redação. Não nos responsabilizamos pela devolução de

originais, mesmo quando não publicamos.

LITERATURA

Concurso de Contos da REVISTA DA SEMANA	7
Subsidiando história (Escragnolle Doria)	22
A vingança do professor (José Lara)	23
Recado para Laura (Francis Brett Young)	28
Suspeita (Dorothy S. Sayers)	34
Livros Novos (J. L.)	36/37

REPORTAGENS

A greve dos motoristas	3/5
Oremos, Irmãos (Celius Aulicus e Arnaldo Vieira)	8/15
Figuras e Fatos	19
Jockey Club Mundano	48

FEMININAS

Nos bastidores femininos	29
Rapsódia azul	30/31
Penteados	33
Sol e praia	42/43
Ginástica	54/55
Femininas	56
Mulheres que o mundo não esqueceu	57
Modelos	58

SECÇÕES

A Semana em Revista	6
Música e Cinema	35

CURIOSIDADES

Brincando com o perigo	16/17
O papel das mulheres no Parlamento Britânico	20/21
Na cidade dos Incas	25/27

CINEMA

Nos Campos Elíseos	18
Mamãe Hedy	32
Homens de dois mundos	38/39

CARICATURAS

De bom humor	24
"Charge" de Raul	50



NA CAPA

Na capa de hoje aparece, numa linda fantasia estilizada, a graciosa "estrela" da Columbia Pictures Ann Miller, que tantos fãs conseguiu em todos os continentes graças aos seus dotes de sedução, a que se juntam também, incontestavelmente, a sua maravilhosa habilidade interpretativa e o seu notável talento artístico. Os seus bailados cativam, a sua graça encanta...

Os grandes concursos literários da "Revista da Semana"

CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS

"PRÊMIO AURELIANO MACHADO"

3.ª Fase

Encerrado o prazo para a entrega de originais destinados à segunda apuração do nosso concurso permanente de contos, entramos na terceira fase deste certame.

Mocinhas e Mulheres

As congestões e inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma comoção violenta, uma notícia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudência.

Moléstias graves podem começar assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo.

Nada sentindo no começo da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais.

É esta a causa das moléstias mais perigosas!

Para tratar as congestões e as inflamações útero-ovarianas, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, peso no ventre, dores, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo provenientes do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, calor e dores de cabeça, enjôos, dores nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e outras sérias alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**



São as seguintes as condições para a participação no mesmo:

- 1) O prazo para o terceiro concurso será de 90 dias, expirando, portanto, a 31 de março.
- 2) Os originais deverão vir datilografados em espaço dois, em folhas de papel formato ofício, num mínimo de três e máximo de cinco páginas.
- 3) O assunto dos contos ficará a critério e escolha do autor, exigindo-se, todavia, **ênredo, estilo e unidade de ação** no relato da história, podendo inscrever-se autores inéditos ou já publicados.
- 4) Os originais devem ser enviados com todos os esclarecimentos do autor — nome, endereço, etc. — para Roberto Lyra Filho, Redação da REVISTA DA SEMANA — Rua Visconde de Maranguape, 15, Rio de Janeiro.
- 5) A seleção dos 12 contos, uma vez terminado o prazo do terceiro trimestre, será feita pela redação da REVISTA DA SEMANA. Os originais premiados serão publicados durante os três meses seguintes.
- 6) Cada conto premiado, uma vez publicado, facultará ao seu autor o recebimento de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros), pagos na administração da REVISTA.
- 7) Os contos ficarão de propriedade dos autores, a quem é facultado o direito, posteriormente, de publicá-los onde entenderem; todavia, compreende-se que só serão aceitos originais inéditos.
- 8) Os autores poderão usar pseudônimo, se assim desejarem.
- 9) O Concurso Permanente de Contos terá como patrono o antigo diretor da REVISTA DA SEMANA e demais publicações da Companhia Editora Americana, o saudoso jornalista Aureliano Machado.
- 10) Automaticamente, em 1 de abril de 1946 será iniciado o 4.º Concurso de Contos, que terá assim, sempre, etapas de três em três meses, de modo a ser publicado semanalmente e com regularidade um conto premiado.
- 11) Não serão devolvidos os originais, premiados ou não.

ORIGINAL DE 1.ª ORDEM
AVULSO RECENTE
COM EXATIDÃO

O PINCE-NEZ DE OURO

ÓCULOS, PINCE-NEZ, LORÇONS

R. CARIOCA N.º 28

Joaquim LUTZ R. RICART

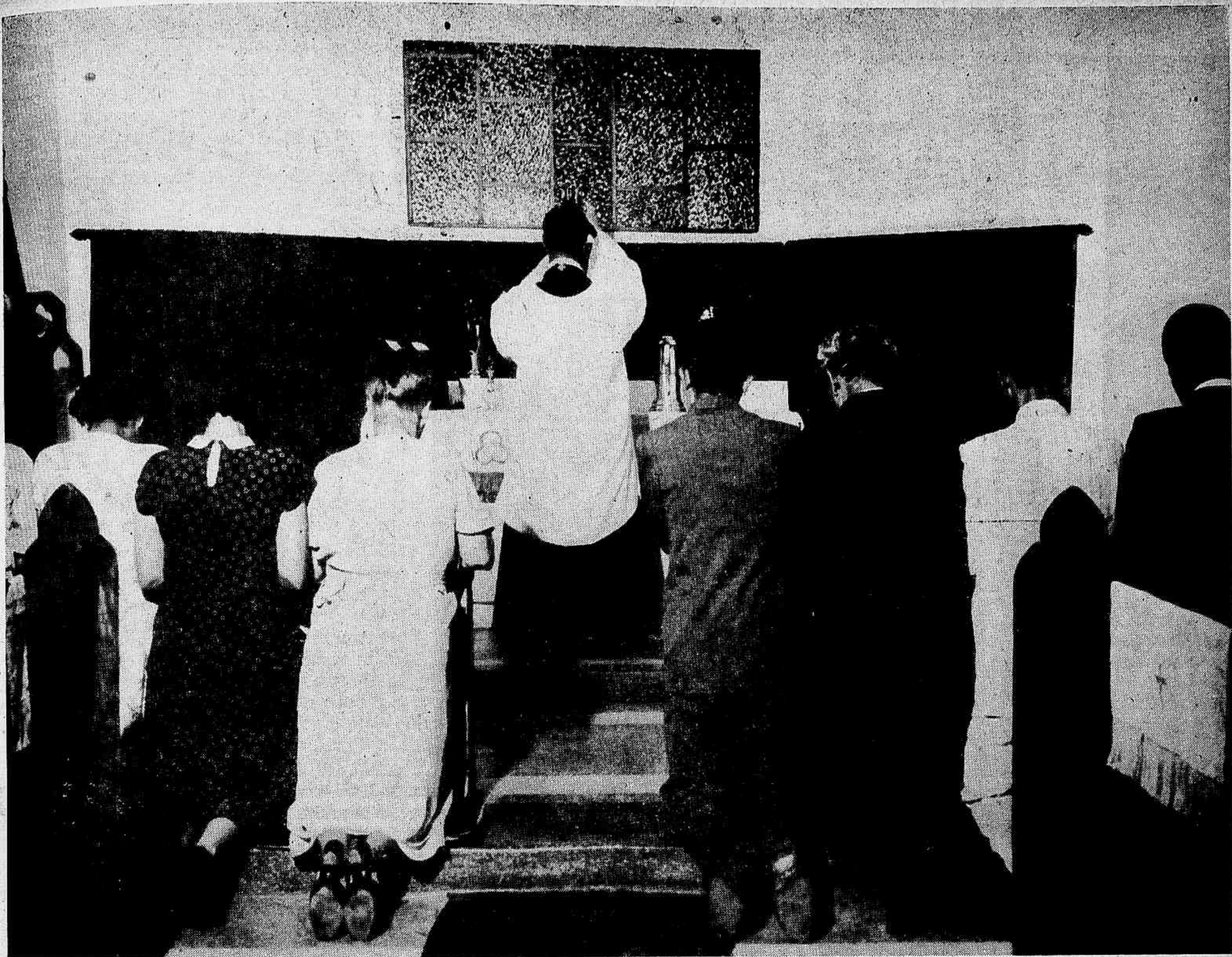
TEL. 22-4690 — RIO

JOIAS, RELÓGIOS, BRILHANTES
E ARTIGOS PARA PRESENTES



O BATISMO E A COMUNHÃO — Pondo a mão em concha sobre a cabeça da criança, o sacerdote termina a cerimônia com estas palavras: "Eu te batizo com o nome de Teresinha, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo". Em cântico, a congregação responde: "Amem". Em baixo, um aspecto da comunhão, quando um dos membros femininos da congregação tomava o vinho da galheta. Os homens e as mulheres tomam a sagrada comunhão em separado, sentados no genuflexório que fica ao pé do altar, separado em duas alas.





O OFERTÓRIO — Antes de iniciar a comunhão, o sacerdote faz o ofertório, erguendo a galheta à cruz que encima o altar. Já se encontram no genuflexório os primeiros membros comungantes da igreja. Os homens tomam assento à direita e as mulheres à esquerda. O paroco, acompanhado e auxiliado por um leigo, percorre a fila dos fiéis, distribuindo o pão e o vinho. As turmas se revesam e os professores da comunidade recebem todos a sagrada comunhão.

"OREMOS, IRMÃOS"...

NUMA PEQUENA IGREJA DA RUA CAROLINA MEIER REZAM OS ANGLICANOS — EVOLUI UMA CRENÇA DOS TEMPOS DE NASSAU AOS DIAS DE HOJE — AO SOM DO ÓRGÃO — O SACERDOTE EVANGELISTA É UM HOMEM COMO OS OUTROS

(Reportagem da série "AS RELIGIÕES DO RIO")

Escreveu **CELIUS AULICUS**

Fotografou **ARNALDO VIEIRA**

O templo é pequeno e simples. A sua congregação é quase uma família, que ouve atentamente a voz do chefe, o paroco Euclides Deslandes, que fala serenamente, com uma voz mansa e pausada, do alto do púlpito pobre de concerto áspero. Todos os olhares estão voltados para o sacerdote, todos os ouvidos estão presos às suas palavras, que falam a Deus e que convidam os homens a seguir os grandes ensinamentos dos apóstolos, lembrando-lhes os exemplos edificantes dos santos e dos mártires que, através dos séculos e dos azares, alheios aos gozos do mundo temporal, viveram tão só para o bem dos seus semelhantes, sem outra ambição que não fôsse o Reino dos Céus, sem outro interesse que não fôsse a salvação dos pecadores.

Um silêncio sepulcral cobre todas as coisas da igreja quando o pastor faz uma pausa em seu sermão dominical. Aqui, no templo evangelista da rua Carolina Meier, quando o sermão sacerdotal decai numa síncope ligeira,

o silêncio é completo e absoluto, e leva as almas a um devaneio místico, nem sequer quebrado pelo crepitar abafado dos círios ou pelos toques rápidos da campainha.

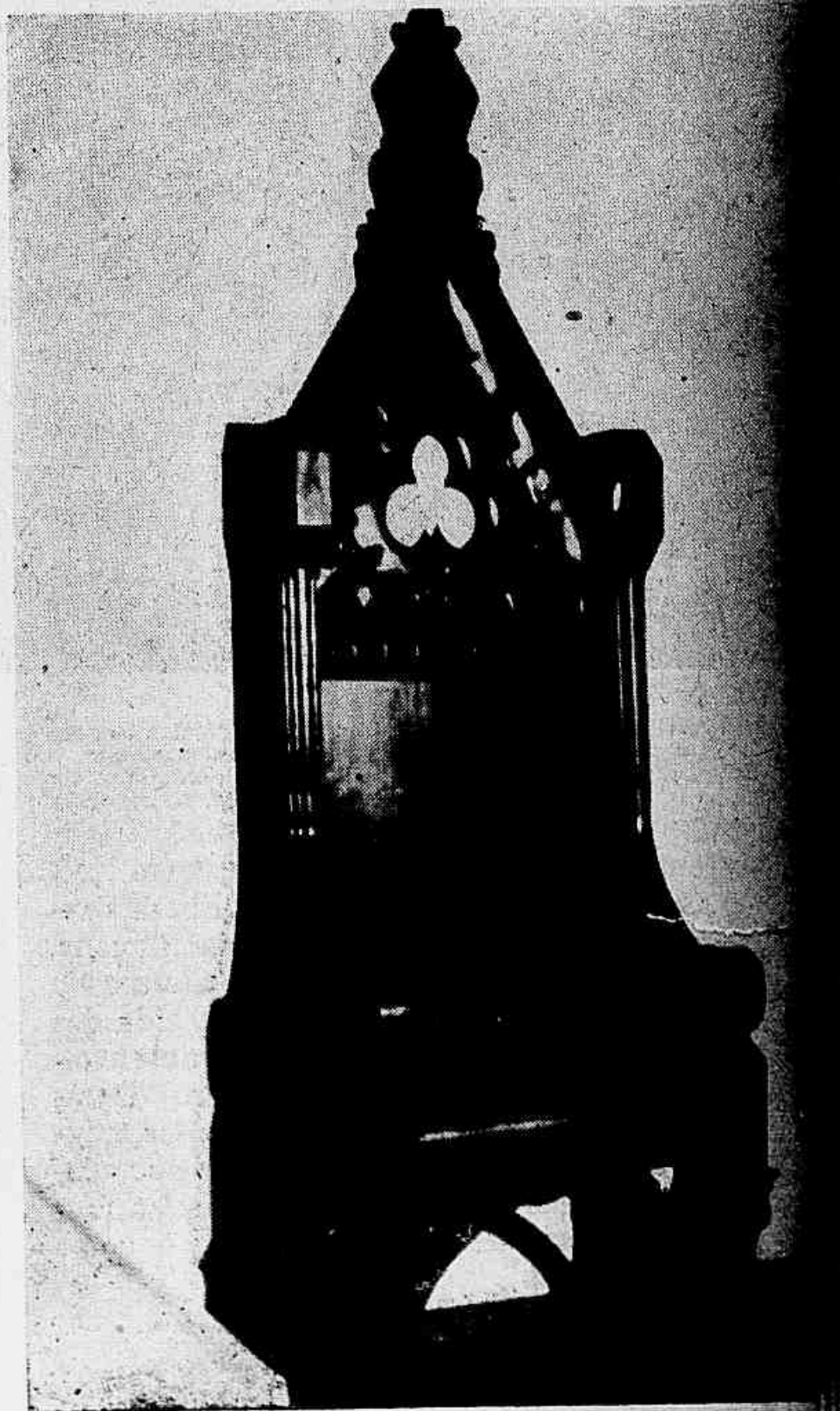
Foi esta a primeira impressão que tivemos de uma igreja evangelista que visitamos num domingo pela manhã, e onde pudemos focalizar os aspectos mais interessantes de seu ritual litúrgico e colher dados em torno da história dessa religião apostólica, que os seus adeptos reputam tão antiga quanto a era cristã, atribuindo a São Paulo, o apóstolo, a sua fundação.

ATRAVÉS DOS SÉCULOS MARCHA UMA CRENÇA

Ouvimos o paroco da Igreja da Trindade do Meier falar em torno da sua religião. Através de suas palavras tomamos conhecimento da evolução da Igreja Evangélica pelos séculos afora, das suas lutas e de suas vitórias.

A Igreja Evangélica não é uma seita pro-

A CATEDRA EPISCOPAL — Nesta cadeira, posta na igreja em lugar de honra, ao lado esquerdo do altar, assenta-se o bispo da Diocese Brasileira quando visita o templo da rua Carolina Meier. Nenhuma outra pessoa pode tomar assento nesta cadeira.



romanos fez com que o povo se afastasse dos templos evangélicos durante um longo período. A essa fase, que justamente coincide com o espaço de tempo transcorrido entre as quedas dos dois impérios romanos, dão os historiadores da Igreja Evangélica a denominação "período medieval". E é este, por certo, o período mais crítico da sua existência.

COLABORANDO NA REFORMA

Começou depois para os evangelistas o "período da Reforma", quando os frades alemães, sob a influência das idéias reformistas da época, se insurgiram contra os desígnios papais, provocando o aparecimento de cismas no seio da Igreja Romana.

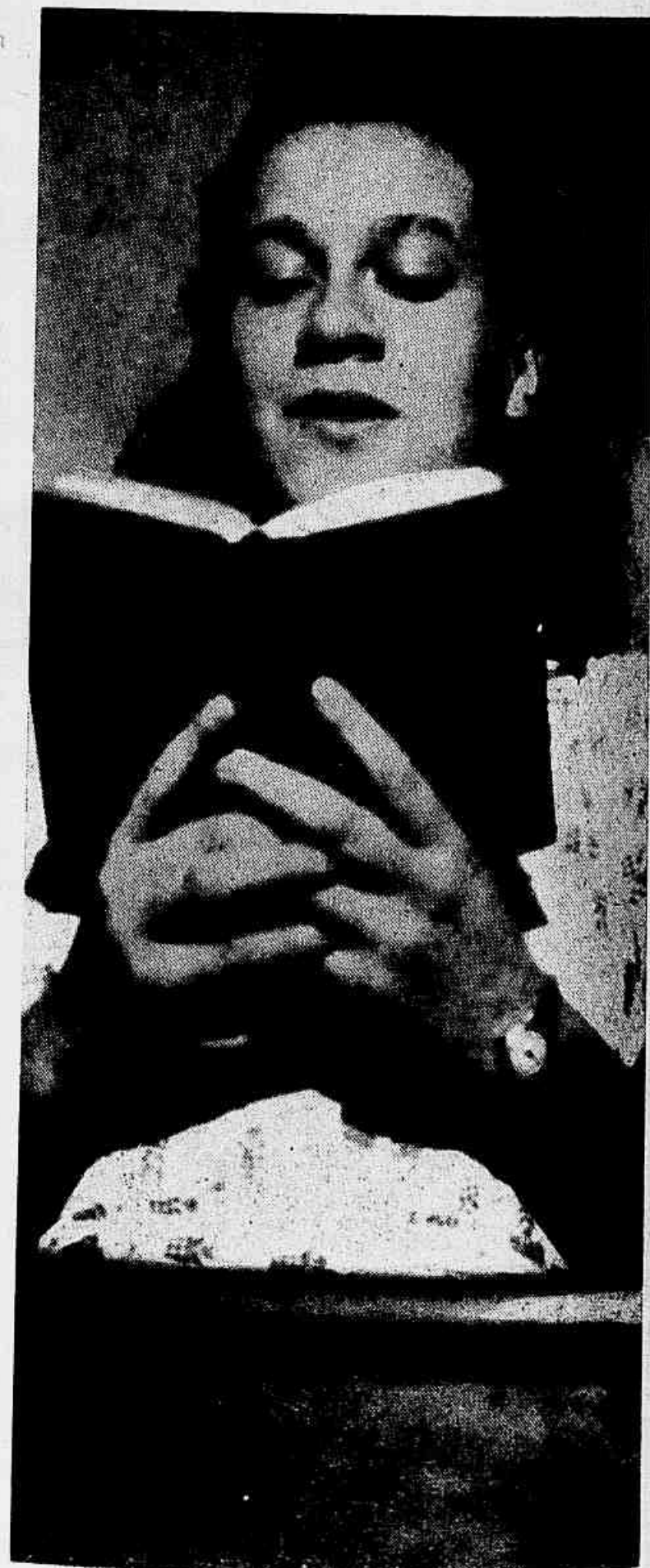
A religião evangelista já era então uma igreja tipicamente inglesa. A reforma inglesa, que se acentuou no século XVI, deu maior prestígio e mais amplo âmbito aos pregadores evangélicos que, como os missionários de outras seitas, se fizeram aos mares nos barcos dos grandes descobridores, no intuito de levar aos quatro cantos da Terra a palavra dos apóstolos de Jesus.

VIAJANDO COM NASSAU

Mas a fixação dos jesuitas ibéricos nas terras da América do Sul impediu que durante muito tempo aqui chegassem os missionários da Igreja de São Paulo. Eis senão quando, trazidos pelo fulgor do ouro das minas brasileiras e pelas notícias da fertilidade das novas terras, desembarcam em Pernambuco as tropas corsárias da Companhia das Índias Ocidentais. E foi com o príncipe de Nassau à frente que os primeiros evangelizadores pisaram terras do Brasil.

De então para os dias esperançosos deste após-guerra de 46 desenvolveu-se a sua igreja

"GLÓRIA!" — Uma figura do câro da congregação da Igreja da Trindade entoa um hino de louvor a Jesus: "Glória a Deus nas alturas!". Canta a môça com uma expressão de alegria nos olhos.



O PAROCO — Depois de sua prédica dominical, plena de ensinamentos e de citações dos grandes exemplos dos apóstolos, o reverendo Euclides Deslandes deixa o púlpito, para iniciar as orações e cantar os hinos rituais do sétimo dia. Um pastor anglicano, durante o culto se paramenta com vestes idênticas às dos sacerdotes católicos romanos: batina negra, sobrepeliz alva e estola vermelha.

testante. Não surgiu, como as correntes luteranas e calvinistas, das reformas liberais renascentistas que dividiram a Igreja Romana. Ela vem de mais longe, de antes mesmo da queda do Império do Ocidente. Surgida das pregações de São Paulo na Europa, desenvolveu-se na Bretanha, ramificando-se depois pela Inglaterra e pelas terras flamengas, atingindo os Países Baixos e indo conquistar adeptos nas Galias do Sul. A essa primeira fase de sua história dão os evangelistas o nome "período bretão".

Segue-se o "período saxão", quando a cren-

ça desenvolveu-se acentuadamente nas Ilhas Britânicas, para onde se transportaram, através da Mancha, os seus primitivos pregadores. As populações inglesas se congregaram quase unanimemente em torno da nova igreja cristã, que veio trazer uma metamorfose total na vida dos burgos litorâneos e centrais, revolucionando toda a estrutura espiritual das coletividades insulares.

O primeiro revés sofrido pela seita registrou-se com o desembarque de Guilherme o Conquistador na costa da Inglaterra. Vieram as perseguições, e a difusão dos ensinamentos

num crescendo impetuoso, a que veio dar força nova e ímpeto entusiástico a liberação dos cultos, decretada logo aos alvares da primeira República.

PÓRTO ALEGRE, CAPITAL EVANGÉLICA

A paróquia da rua Carolina Meier é uma congregação pobre, que vive na simplicidade de seus cultos, cercada pela dedicação de pouco mais de duzentos fiéis. Mas existem no Rio de Janeiro outras Igrejas Episcopais Brasileiras, como é chamado o anglicanismo entre nós. Estas, das quais uma está situada em Copacabana, são mais vastas e mais ricas. O cisma evangélico, que se divide por nações em igrejas autônomas e livres, tem entretanto as suas dioceses, que por sua vez se submetem ao poder espiritual do Bispo de Canterbury. Este prelado não exerce porém nenhuma influência temporal sobre os governos das dioceses em si ou das paróquias em separado.

A colonização portuguesa e consequente prioridade da imigração latina para o centro e o norte do País fizeram com que os povos saxões procurassem de preferência as terras do Rio Grande e Santa Catarina, onde têm hoje os evangelistas brasileiros os seus grandes centros e as suas maiores igrejas. E' em Pôrto Alegre que está instalada a diocese do Brasil e ali residem os dois bispos que a governam: dr. W. M. M. Thomas e dr. Atalício Pithan.

AO SOM DO ÓRGÃO

Voltemos à Igreja da Trindade do Rio de Janeiro:

O paroco, paramentado como um padre católico, de batina negra, sobrepelis alva e tra-

"MISERICÓRDIA" — Pedindo a misericórdia divina, ela reza em silêncio, recolhida a um misticismo mudo, sem ouvidos para as coisas do mundo, sem olhos para as imagens da vida temporal.



O REVERENDO DESLANDES E FAMÍLIA — O reverendo Euclides Deslandes deixa a sua igreja, em companhia da sua senhora e de duas filhas do casal. As três fazem parte do conjunto coral da congregação da Trindade e se dedicam a muitos trabalhos no templo. Vestido como qualquer cidadão, o sacerdote irá se entregar agora à vida civil, cuidando de seu lar e de seu jardim, e dedicando-se ao jornalismo, que é a sua profissão profana.

zendo ao pescoço a estola rubra, termina a sua prédica. Descendo do púlpito de cimento para o centro da igreja, entoia um hino de glória ao Criador. O conjunto coral da congregação, pôsto a um lado, acompanha-o nas estrofes sacras. E em poucos minutos uma voz isolada de baixo profundo se faz ouvir em surdina, no fundo da igreja. Uma nota cristalina e aguda de contralto lhe faz côro, e em breve toda a congregação canta o hino de glória em louvor de Jesus.

Para os fiéis começa aqui um novo mundo. A fé os leva à proximidade de Deus; a terra e a humanidade se perderam lá fora, na rua

ensolarada do subúrbio. Cada um se aproxima em separado do Senhor e canta com entusiasmo a glorificação da Santíssima Trindade, cuja majestade domina tôdas as almas que se recolhem, ao som do hino sacro.

"OREMOS, IRMAOS!"

O pastor concita os fiéis a orarem, pedindo a Deus a sua proteção constante, o remédio para os seus males particulares e a salvação para toda a humanidade.

Ajoelhando-se a um genuflexório ao lado do altar, o paroco faz em silêncio a sua ora-





"O SENHOR É MEU PASTOR" — Hinos de glória e cantos de louvor são entoados pelo cântico da congregação do templo da rua Carolina Meier. As vozes de baixo profundo se confundem com as notas agudas dos contraltos, numa harmonia perfeita de músicas místicas. Os cantos mostram a fé dos evangelistas na justiça e na bondade de Deus. Em suas orações eles repetem a velha estrofe sacra: "O Senhor é meu pastor. Com ele estarei tranquilo, mesmo ao atravessar o vale das sombras da morte".

REVERENCIANDO O SENHOR — O ato de se ajoelhar não tem, para os evangelistas, o sentido do sacrifício. Ele indica tão somente uma reverência dos homens para com o seu Criador; tanto assim que os genuflexórios das igrejas anglicanas são acolchoados, para dar maior comodidade aos fiéis. Protegidos contra a dureza das táboas nuas, os joelhos se dobram numa genuflexão respeitosa diante do altar de Deus.



ção. E, respondendo-lhe às palavras, um a um vão os fiéis fazendo, à meia voz, os seus pedidos ao Altíssimo. Ora um de cada vez, com palavras que lhes dita a consciência. Não rezam pelos velhos textos dos livros, dizendo antes preces de improviso, revelando a Deus e aos que lhes ouvem os seus segredos mais íntimos. Isto também é feito de motu-proprio, pois alguns membros da congregação fazem em silêncio as suas preces.

Terminadas essas orações individuais, o próprio paroco faz a sua, desta vez em voz alta, para que todos os fiéis o ouçam. E, corando tôdas as preces, o pastor reza em português o velho texto da milenar oração cristã, reverenciando a Deus Pai e pedindo a sua graça para os pecadores:

"Pai nosso que estais nos céus,
Santificado seja o Vosso nome..."

Tôda a igreja reza agora unisonamente, formando um grande murmúrio de vozes, onde se destacam as entonações infantis dos garotos em mistura com as palavras cansadas de velhos trôpegos. E, num pianíssimo quase imperceptível, a oração termina com o "amem" indistinto.

A COMUNHÃO

Chegou a hora culminante do culto: o sacerdote vai conceder aos fiéis a sagrada comunhão.

Aqui, ao contrário do que acontece nas missas, a comunhão não é precedida de uma confissão dos pecados cometidos. Não podem entretanto comungar na Igreja Evangelista senão os membros professos da Congregação. Estes, antes de conseguirem a faculdade de poder obter a comunhão, fizeram a sua profissão de fé solene, perante o sacerdote e os membros da congregação.

O ato da comunhão coletiva tem lugar na frente do altar. Este é pôsto ao fundo do templo, sob uma espécie de nicho alto, rasgado na frente por um vão ogival. Dois lanços de amurada, separados no centro por uma passagem estreita atapetada de vermelho, separam o nicho da nave. E' encostados a essa amurada que os fiéis comungam, os homens de um lado e as mulheres de outro.

Os comungantes vão se revezando por turmas, até que todos os membros professos da comunidade tenham comido do pão e tomado



"OREMOS,
IRMÃOS"

do vinho, pois tanto de um como de outro se compõe o ato da comunhão. Preliminarmente o sacerdote faz o ofertório, erguendo a galheta à cruz do altar. Isto feito, passa a dar a comunhão aos fiéis, ajudado por um membro leigo da congregação.

E' interessante notar que só é ministrada a comunhão aos evangelistas nos primeiros e terceiros domingos de cada mês. Esta talvez seja a razão pela qual quase sempre nestes dias comunguem todos os membros professos da igreja.

A cerimônia é simples. Acompanhado pelo ajudante, o sacerdote vai da esquerda para a direita distribuindo entre os comungantes o pão e o vinho, símbolos sagrados do corpo e da alma de Jesus.

As turmas de fiéis se revesam, e dentro em pouco toda a congregação está aliviada pelo ato de comunhão, que tem para os evangelistas uma importância capital. E' ela que

lhes traz a certeza da presença de Deus junto a si; é ela que lhes dá a convicção de que foram relevadas as suas faltas.

E o paroco continua a distribuir em pequenos cálices o vinho do ritual, que os fiéis tomam de um trago, sem lhe sentir o gosto.

Terminada a comunhão, voltam todos aos seus lugares e, acompanhados pelo órgão, entoam novos hinos sacros.

O REVERENDO DESLANDES, UM HOMEM COMO OS OUTROS

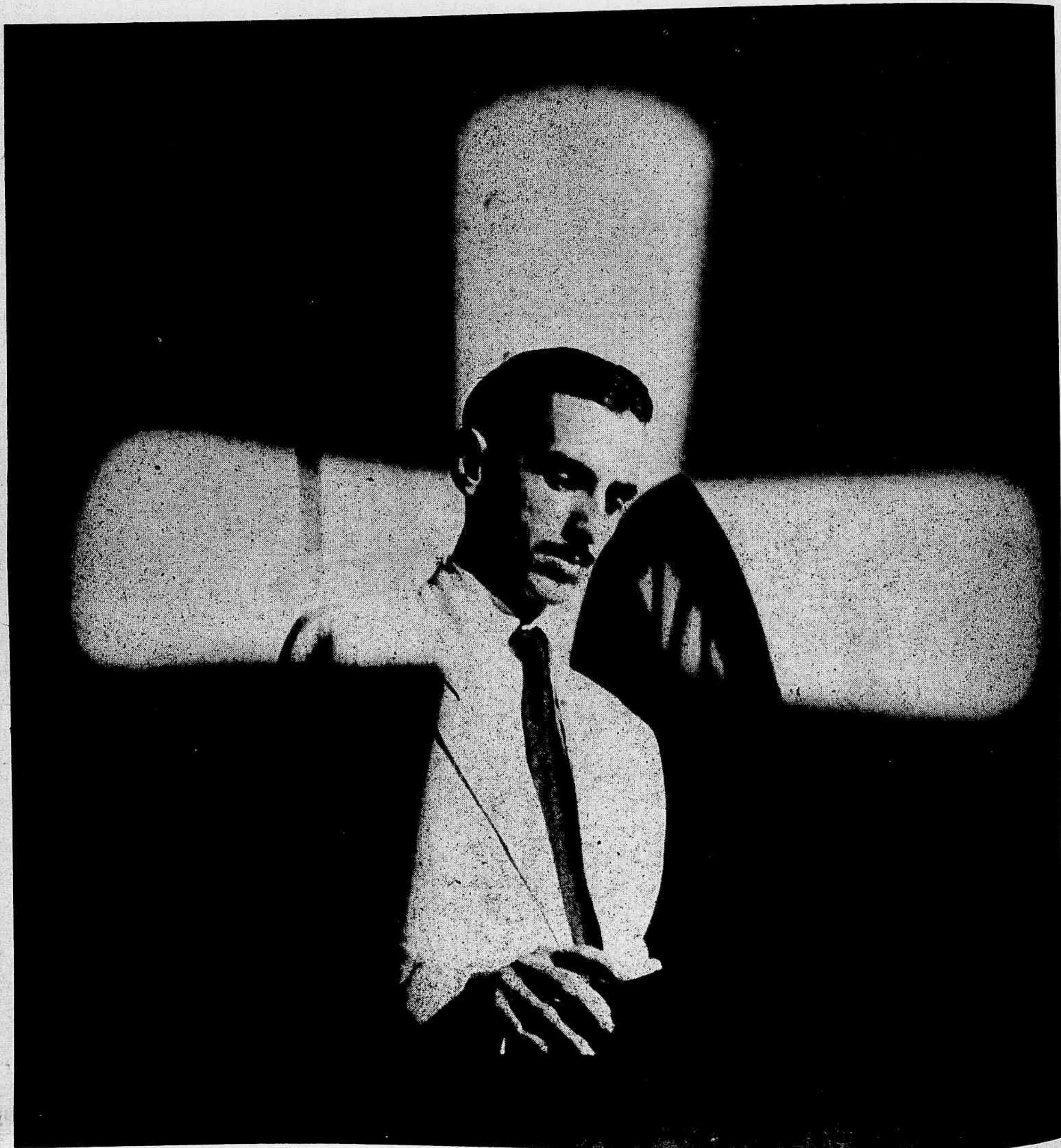
Após outra oração em conjunto e mais um hino de louvor a Deus, terminou o culto da manhã de domingo.

O reverendo se retirou para a sacristia e os fiéis começaram a deixar a igreja aos grupos.

Pouco depois o reverendo Deslandes, já vestido como qualquer civil, trajando uma roupa cinzenta clara, sai também à rua. Foi à porta da igreja que o abordámos e tivemos ocasião de conversar com êle, em tórno da vida e dos costumes de um sacerdote anglicano. E da síntese de suas palavras concluímos que os pastores da Igreja Episcopal Brasileira são como nós outros, com os mesmos gostos e as mesmas idiosincrasias temporais, e que portanto se sujeitam à vida civil comum aos cidadãos brasileiros, diferenciando-se apenas do normal dos homens pelos seus atos privados, que devem seguir sempre uma norma de conduta mais rigorosa.

Isto não impede entretanto que o sacerdote tenha, fora da Igreja, outras funções profissionais. O paroco Deslandes, por exemplo, é jornalista profissional e exerce atualmente as funções de redator-chefe do "Diário Oficial" e do "Diário de Justiça". E vários outros sa-

O PREGADOR LEIGO — Quando o sacerdote não comparece aos cultos, estes são dirigidos por pregadores leigos, que lêem e interpretam a Bíblia, fazem prédicas e determinam os hinos a serem cantados. Esses pregadores substituem os sacerdotes em todas as suas funções pelos leigos, exceto naquelas que, por sua própria natureza, lhes são estritamente privativas. Entre os atos que não podem ser procedidos por um leigo estão o batismo e a comunhão. Aí está um pregador da Igreja da Trindade, quando presidia a uma oração coletiva, visto através do corte do encosto da cadeira episcopal.



cerdotes evangelistas ocupam, no Brasil, cargos semelhantes, sendo ainda inúmeros os sacerdotes dessa religião que praticam profissões liberais. Destas, entretanto, a advocacia lhes é vedada, pois que a mesma, por ser considerada como muito próxima do comércio, a tem a Igreja Episcopal em conta de uma função incompatível com a condição de um sacerdote. Encontram-se porém, entre ministros e parocos evangelistas, grande número de médicos. Muitos deles exercem a profissão nos próprios hospitais mantidos pela sua igreja.

Em conversa com o reverendo Deslandes, foi-nos ainda possível saber que na vida temporal o sacerdote anglicano não se vê obrigado ao uso de nenhuma insígnia que faça lembrar o seu caso. Nem mesmo o colete negro usado pelos pastores das seitas protestantes lhes é obrigatório.

Assim, uma vez terminados os seus misteres de sacerdote, ele se retira para casa, em companhia de sua senhora e de seus filhos, e passa a viver como a maioria dos homens, tratando do seu jardim, cuidando de seus livros, jogando xadrez e damas com os amigos.

Como o celibato não é exigido pela Igreja, que até mesmo o condena, o sacerdote se casa em geral cedo. No caso particular do reverendo Deslandes, em cuja paróquia foi colhida esta reportagem, temos um sacerdote casado, pai de vários filhos e já avô. Todos os membros de sua família são evangelistas professos, e os que ainda residem com ele o acompanham sempre à igreja nos dias de cerimônia.

A sua senhora e suas filhas fazem parte do conjunto coral da igreja, e nos dias de culto se confundem nos bancos longos com as filhas dos operários e dos pequenos funcionários, que formam grande parte da congregação.

PREGADORES LEIGOS

Tivemos ocasião de ver, ainda, na Igreja da Trindade, à rua Carolina Meier, um serviço religioso vespertino.

O sacerdote não estava presente. Mas o culto se desenvolveu normalmente, dirigido por um pregador leigo. Este leu em voz alta um versículo do Evangelho segundo São João, fazendo a seguir uma prédica interpretativa daquele ensinamento bíblico.

Depois da prédica o cântico entoou os hinos sacros do ritual e prosseguiu o culto como se o paroco o dirigisse em pessoa. O pregador leigo tem as mesmas faculdades do sacerdote, exclusive a de batizar e ministrar comunhão. Também não lhe é permitido o acesso ao púlpito. Deve pregar sempre de pé, no centro da igreja. São esses pregadores leigos que auxiliam grandemente o trabalho dos sacerdotes anglicanos, sem outra recompensa senão a de ajudar o desenvolvimento de sua igreja, sem outra ambição que não seja a de conquistar a graça de Deus.

NO CAMINHO DA BEMAVENTURANÇA

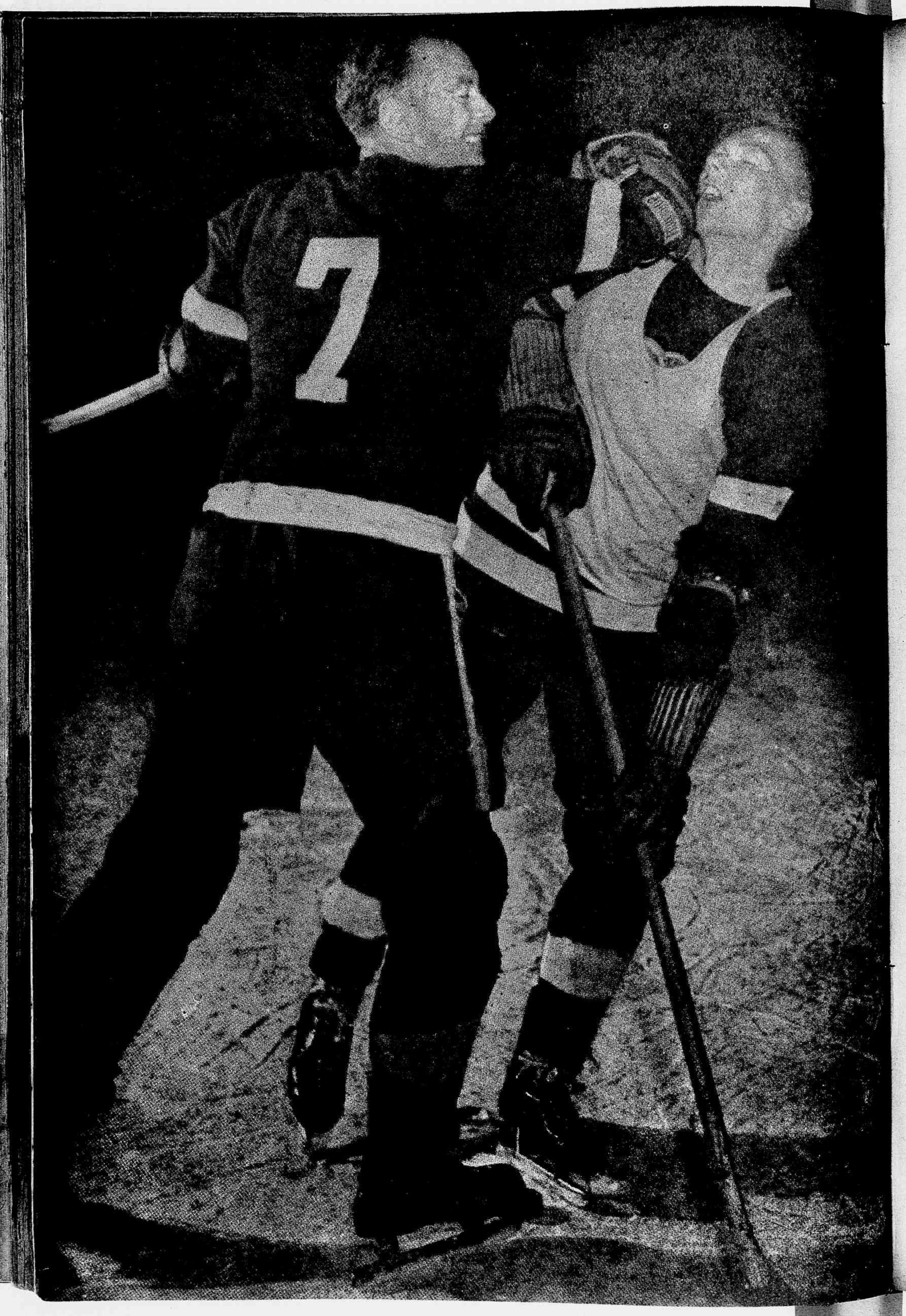
Assim cultuam os anglicanos o seu Deus e o seu Senhor. E assim eles se aproximam de Jesus, que é seu Pastor, procurando no seio de sua igreja a tranquilidade do espírito tão agitado pelas coisas do mundo temporal.

Das visitas que fizemos ao templo da rua Carolina Meier ainda nos restam as memórias das palavras de fé e de confiança dos fiéis na bondade e na justiça do Criador. E ainda hoje admiramos a convicção com que eles repetiam em cântico estas palavras de certeza na Providência Divina:

"O senhor é meu pastor. Com ele estarei tranquilo, mesmo ao atravessar o vale das sombras da morte".

CONTRICÇÃO E ENTUSIASMO — Duas expressões de fiéis em oração. A moça reza contritamente, pedindo para todos os seus sofrimentos a coragem da resignação. O velho ergue ao Senhor um canto de graças, por ter tido sempre coragem de enfrentar as vicissitudes de sua longa jornada.







BRINCANDO COM O PERIGO

Além do base-ball e do rugby, o hockey talvez seja o jogo mais popular nos Estados Unidos. Este jogo, que teve o seu período de prestígio no Brasil, principalmente em Belo Horizonte, durante a febre de patinação que nos atacou há perto de doze anos, era entre nós disputado em pistas de cimento.

O hockey genuíno deve ser porém jogado sobre o gelo, como fazem os americanos. E é sobre o gelo que eles se engalfinham na prática do mais perigoso de todos os esportes, que requer, sobre uma agilidade espantosa, uma coragem a toda prova.

E' conhecida em todo o mundo a educação esportiva dos "yankees" que, perdendo ou ganhando, conservam sempre o seu bom humor. Um conflito num campo de rugby ou de base-ball é um acontecimento raro. O jogo de hockey porém tem sido causa permanente de "sururus" tremendos, verificados de leste a oeste da terra de Tio Sam. Uma tacada desferida contra a cabeça de um "player" contrário, acende a labareda. Uma cabeçada dissimulada pode originar um "tempo quente". E mesmo assim o hockey ainda encontra em todo o território americano milhares de pessoas que se empenham em sua prática, por profissão ou por esporte. Nesta página oferecemos aos nossos leitores alguns flagrantes de uma delicada disputa de hockey sobre o gelo, mostrando os principais truques da defesa e do ataque, golpes violentos legais e ilegais, dos quais se utilizam indistintamente os jogadores, em defesa própria ou simplesmente como tática ofensiva.

Ao alto, à esquerda — Uma manobra de defesa que visa impedir um toque da bola. O taco é vibrado contra o rim do adversário. Ao alto, à direita — Golpe ilegal, dado atrás do goal, para impedir o retorno da bola à área perigosa; o dianteiro é comprimido contra a amurada que cerca o campo. Em baixo — Num golpe violento mas legal, dois jogadores aplicam no adversário aquilo a que chamamos em linguagem esportiva local um belo "sandwich". Na página

fronteira — Golpe prático, mas não permitido.



NOS CAMPOS ELISIOS

Mal terminada a guerra, o público parisiense volta a se familiarizar com as novas "estrelas" do cinema, e ao mesmo tempo, por meio de engenhosas caricaturas, também recorda os seus atores favoritos. Que melhor maneira de pôr em destaque as apreciadas características que fizeram famosas essas "estrelas"? Nesta série de caricaturas, magistralmente desenhadas, podemos apreciar ao primeiro golpe de vista o gesto engraçado de Bob Hope, o suave humorismo de Bing Crosby e a dinâmica personalidade de Betty Hutton.

Ao alto — BETTY HUTTON é uma personalidade nova para o público da França. Betty parece estar sempre pronta para divertir os seus "fans" — a julgar por sua simpática atitude aqui. Há muitos filmes de Betty prontos para se exhibir na França, entre eles sua comédia "Chispa de Fogo", com Arturo de Córdova e Barry Fitzgerald.

À esquerda — BOB HOPE é o primeiro "astro" da Paramount que volta sob esta forma ante os olhos do público francês, e, naturalmente, basta um rápido olhar sobre a sua caricatura, para que logo se veja o endiabrado desse comico tão popular. E assim os seus "fans" parisienses vão rir com "Dois Malandros e Uma Garota", sua mais recente comédia.

À direita — BING CROSBY, em caricatura, nos revela o singular humorismo que ele deu ao papel do padre O'Malley em "O Bom Pastor". Bing era já conhecido pelo público francês, antes da guerra, mas a sua popularidade tem aumentado enormemente nos últimos anos. Sua última produção é "Dois Malandros e Uma Garota", em que divide as glórias com Bob Hope e Dorothy Lamour.

"La blonde incendiaire"





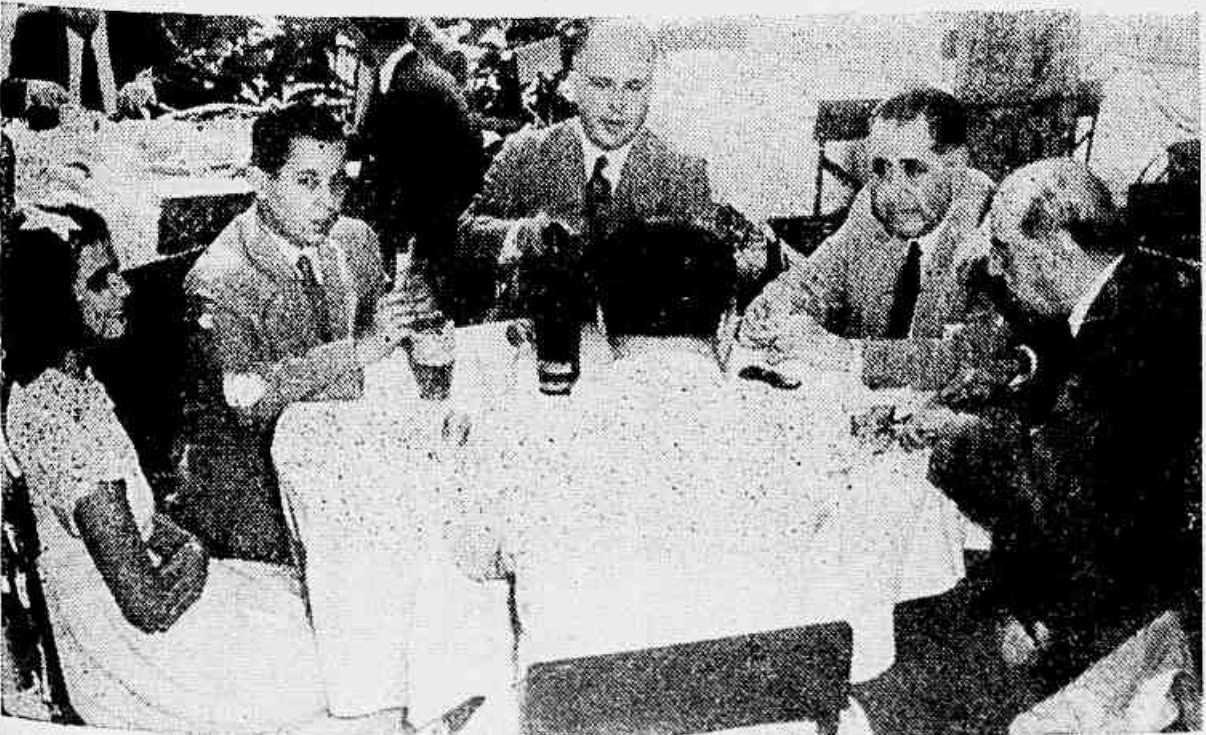
ECOS DA CAMPANHA PRESIDENCIAL — Flagrantes apanhados em João Pessoa, Capital da Paraíba, por ocasião da visita que S. Excia. o Sr. Gen. Eurico Gaspar Dutra fez ao norte do País em propaganda de sua candidatura à Presidência da República, cargo para o qual foi eleito em 2 de dezembro próximo passado, devendo tomar posse perante as autoridades competentes dentro de poucos dias.

FIGURAS E FATOS

NO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA — Estampamos acima um grupo formado pelos alunos da professora Maria Amélia de Oliveira, que se vê ao centro. Esta foto foi feita no Conservatório Brasileiro de Música, durante a audição dos alunos com numerosa e Amélia, recentemente realizada naquela escola de arte e que contou com numerosa e seleta assistência, que aplaudiu vivamente os números executados, dentre os quais destacamos os que foram apresentados pelas meninas Neyde Tereza e Cleyde Maria, filhinhas do dr. Alvaro da Cunha Lopes, alto e destacado funcionário da Caixa Econômica, e de sua exma. esposa.



NO JOCKEY CLUB BRASILEIRO — O "clichê" abaixo reproduz um aspecto do almoço que o dr. João Borges Filho, presidente do Jockey Club Brasileiro, ofereceu aos seus amigos, em comemoração do aniversário de seu filho Carlos, transcorrido a 6 do corrente.



LUCIA MARIA — A interessante menina cuja foto aparece abaixo é a galante Lucia Maria, filhinha do sr. Boaventura Alves e de sua exma. esposa, d. Maria Celeste Alves.





Mrs. Jean Mann, juiz de paz



Mrs. Freda Corbett



Eleanor Rathbone, uma das mais conhecidas parlamentares

O papel das mulheres no Parlamento Britânico

(Copyright B. N. S. para a REVISTA DA SEMANA)

Há um grande número de problemas que desafiam atualmente a argúcia e a decisão das mulheres britânicas, problemas em sua maioria surgidos neste período de transição da guerra para a paz. As mulheres estão mais intimamente ligadas às

questões que dizem respeito aos seus lares — e elas exigem maior responsabilidade no planejamento e na construção dos locais onde passarão grande parte de sua vida. Há ainda tais assuntos como “igual pagamento para trabalho igual”, abonos de família e a desmobilização dos maridos e namorados, e a

mulher deseja ter a sua parte reservada na estruturação das leis que regularão tôdas estas condições vitais. A prova disto reside no fato de que um número sem igual de mulheres foram eleitas para o Parlamento — vinte e quatro ao todo.

As mulheres ainda são uma força comparativamente nova

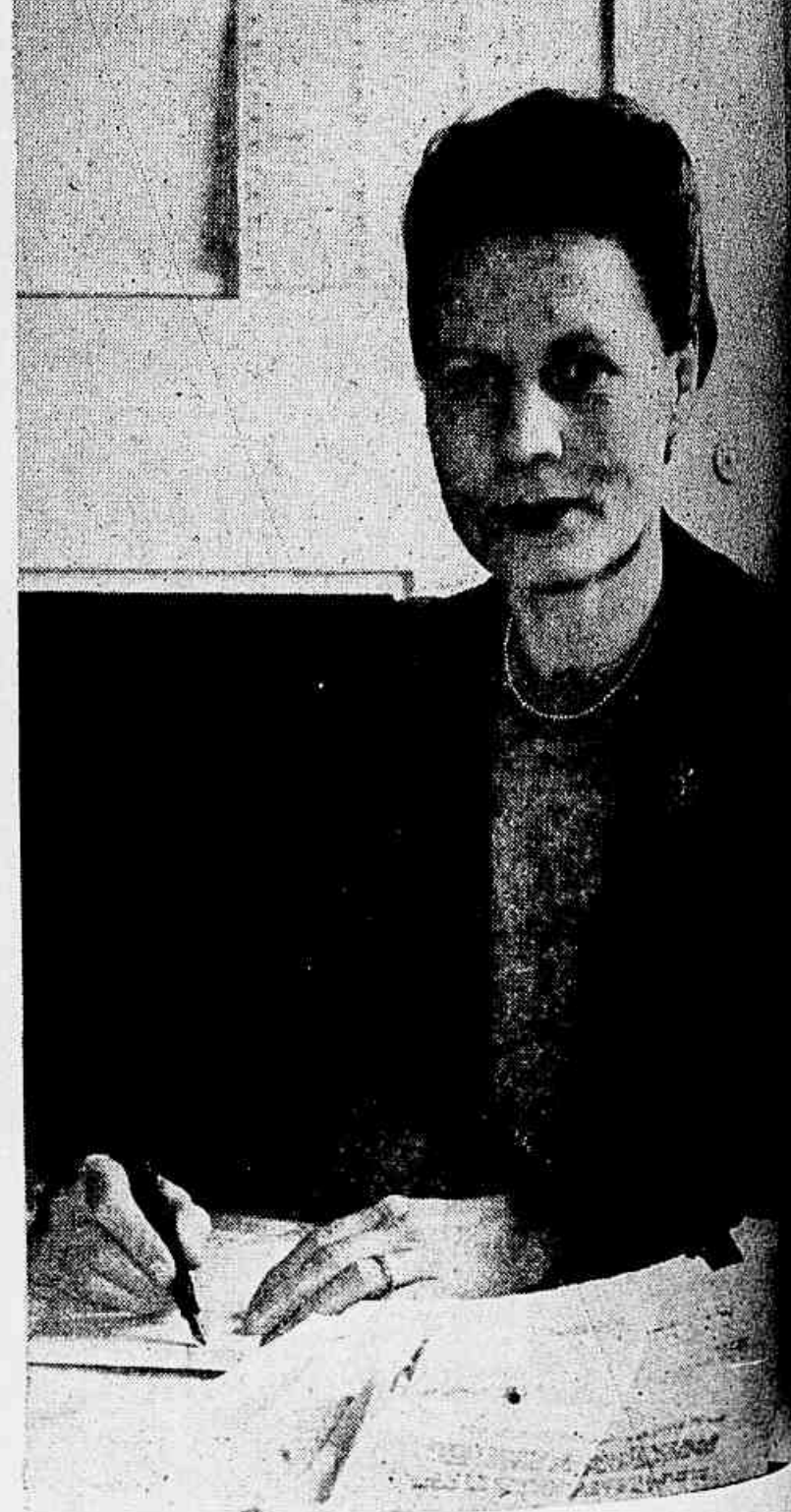
na política inglesa — uma força que nasceu apenas após a primeira guerra mundial. Mas desde a ocasião em que Lady Astor ocupou a sua cadeira no Parlamento, elas começaram a fazer sentir a sua presença na Câmara, e muitas das medidas construtivas dos últimos vinte anos devem a sua iniciação aos mem-



Lady Megan Lloyd-George



Mrs. Barbara Castle, uma das mais jovens parlamentares



Edith Summerskill

broso parlamentares femininos. Não há dúvida alguma de que os novos membros saberão honrar as tradições de seus predecessores.

Uma das mais notáveis personalidades entre os vinte e quatro membros femininos do Parlamento atual é, indubitavelmente, miss Ellen Wilkinson. Nascida em Manchester, iniciou os seus estudos e formou-se em história e economia na universidade de sua cidade natal. Ela possui uma experiência parlamentar muito séria, e foi realmente justa e popular a escolha de seu nome para a pasta do Ministério da Educação.

Lady Megan Lloyd-George é outra mulher parlamentar muito conhecida e de vasta experiência política. Desde 1930 ela tem se manifestado em torno dos problemas mais momentosos da Grã-Bretanha, principalmente aqueles que dizem respeito às necessidades das donas de casa, e é de se esperar que na atual conjuntura ela venha a inspirar toda a atenção que merece.

A viscondessa Davidson é o único membro conservador feminino do Parlamento que permaneceu em seu lugar na Câmara. Mãe de vários filhos, ela pôs o bem-estar da dona de casa em

primeiro lugar em seus trabalhos políticos.

Aos trinta anos de idade, mrs. Barbara Castle é o mais jovem membro feminino do Parlamento. E' ela uma jornalista muito conhecida, que dispõe de muitos anos de experiência em Conselhos locais. E' uma "speaker" muito eficiente, uma trabalhadora ativa e uma oponente formidável quando a ocasião requer uma dextra firme.

Uma personalidade muito interessante é a de Edith Clára Summerskill, doutora, eleita membro do Parlamento pela Divisão de West Fulham de Londres, e está assentada na Câmara desde 1938. Ela declarou: "Eu creio que será essencial, após a guerra, que cada mulher tenha a oportunidade de escolher e seguir uma carreira, seja ela casada ou solteira". Isto demonstra que a dra. Edith é uma advogada muito disposta no que se refere à política da "igualdade de trabalho, igualdade de pagamento" para as mulheres.

Labutando nas questões sociais, Eleanor Rathbone está proeminentemente situada entre as mulheres de sua geração. Filha de uma família tradicionalmente parlamentar, é talvez natural o fato de que ela se interessou pelos assuntos sociais,

(Continua na pág. 55)



Ellen Wilkinson, ministro da Educação da Grã-Bretanha



Mrs. Jennie Adamson, ex-presidente do Partido Trabalhista



Mrs. Barbara Gould representa North Hendon no atual Parlamento



Mrs. Jennie Adamson no Parlamento



Honório Hermeto Carneiro Leão, Visconde e Marquês de Paraná (1801-1856)

HONÓRIO Hermeto Carneiro Leão, Angelo Moniz da Silva Ferraz — nomes marcantes na vida nacional do Segundo Reinado, tão diverso este do Primeiro e do seu anexo, a Regência.

Honório, o mineiro, era doze anos mais velho que Ferraz, o baiano. Ambos graduados em Direito, Honório por Coimbra quando o Brasil ainda na dependência colonial, Ferraz formado em Olinda, quando seu Curso Jurídico ainda muito no molde universitário coimbrão.

Honório e Ferraz tiveram carreira na magistratura, depois ambos na política. Em saltadas épocas, Honório e Ferraz exerceram os mesmos cargos: deputação geral, presidência de províncias, senatoria do Império, cabendo-lhes pastas ministeriais, presidências de conselho, assento no Conselho de Estado.

Na similitude de temperamentos voluntariosos, Honório e Ferraz não eram talhados para amigos. Deviam medir-se, combater-se, tal sucedeu.

Em 1843 organizador de ministério, Honório em decurso de governo experimentou viva contrariedade. Cansou-a o inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro, Saturnino de Oliveira. Como candidato avulso, apresentou-se ao preenchimento de cadeira senatorial, a de Feijó. Do princípio ao fim do Império vaga no senador ambições e manejos políticos à solta.

Ambicionando e manejando, Saturnino desmanda-se, prevalecendo-se de cargo para coagir, atrevendo-se a censurar pela imprensa

seu superior hierárquico, o ministro da Fazenda, Joaquim Viana.

Atrás de Saturnino, Honório percebia inimigos seus, Aureliano e Paulo Barbosa, o primeiro irmão do desabusado candidato funcionário público.

Calou-se Honório, calaram-se seus colegas de ministério, não querendo parecer pôr barreira à candidatura Saturnino. Ultimada a eleição, Saturnino fora da lista tríplice, escolhido senador Rodrigues Torres, ministro da Marinha, Honório entendeu chegada a hora de punir quem não fôra hostilizado apesar de irrecomendável conduta. Respeitado o candidato, restava o inspetor da Alfândega.

Ao exceder-se, Saturnino devia demitir-se, antecipar-se e não esperar. Proposta por Honório a demissão de Saturnino, o imperador não anuiu, influenciado ou de moto próprio.

Dando as razões do pedido, Honório insistiu, o imperador persistiu. Manteve-se na negativa, sem dúvida, é presunção, um insistindo com calor, o outro persistindo calmo e na força do **quia nominor imperator**.

O dia 31 de janeiro de 1844 marcou o último dia do ministério de 20 de janeiro de 1843, a 2 de fevereiro organizado novo gabinete por Almeida Torres.

Dez anos depois da sua retirada de poder, Honório, então visconde de Paraná, governava de novo, presidindo ministério de notabilidades.

Por outra forma ia repetir-se em relação a Paraná o caso de 1844, desta vez Paraná o ministro da Fazenda, desta vez Ferraz opositor, êle deputado, e pois oficialmente augusto e digníssimo representante da nação, mas também de emprêgo no Tesouro Nacional.

Os documentos a seguir bastam para ajuizar do caso de 1854, na memória de Paraná, o aborrecido caso de 1844.

A 24 de junho de 1854 Paraná escrevia a Ferraz:

"Ilmo e Exmo. Conselhr.^o Angelo Moniz da S.^a Ferraz.

Hontem por noute o Sr. Ministro da Marinha (era-o Paranhos) entregou-se a carta em que V. Ex.^a me declara que, forçado a tomar na Camara a que pertence uma posição contraria à marcha da Administração, julga do seu dever ao mesmo passo sollicitar de mim a graça de pedir a S. M. o Imperador a sua exoneração do cargo que ocupa no Thesouro. Publico protestando tambem ao mesmo passo sua sincera dedicação á Augusta Pessoa do Mesmo Senhor e ao seu serviço.

Respondendo á esta comunicação tenho a dizer-lhe que a marcha do Ministerio está de inteira conformidade com o programma que apresentei no Senado, logo que elle se organizou.

A posição que V. Ex.^a toma contra o Ministerio é mui voluntaria; não foi provocada e não é de minha parte forçada, como V. Ex.^a pretende, mas, como quer que seja, aprecio as posições claras e definidas e espero que dos embaraços que de sua devem resaltar não

sêrão tais que nos impeção de executar com lealdade o programma que adoptamos.

Fico pois inteirado de sua nova posição, e todavia não estou por ou resolvido a servir-me da carta que V. Ex.^a me dirigio, para sollicitar de S. M. o Imperador a graça de sua exoneração: declaro porem que si V. Ex.^a quiser fazer uma petição dirigida ao mesmo Augusto Senhor para esse fim, não terei a menor duvida em apresental-a e sollicitar seu prompto deferimento.

Continuo a ser

De V. Ex.^a Mto. atto. emo. e certo Cro.

Visconde de Paraná

Rio, em 24 de junho de 1845."

Respondeu Ferraz a 29 de julho de 1854:

"Ilmo. e Exmo. Snr. Visconde de Paraná.

Hontem á noite tive a satisfação de receber a carta de V. Ex.^a em resposta a que lhe dirigi em 23 do corr.e e por intermedio do Exmo. Snr. Min.o da Mar.a, que se dignou remeter-me, e prestando a mais sensa attenção a tudo q.to V. Ex.^a nella expressou cabe-me declarar a V. Ex.^a que fico certo de que V. Ex.^a quando julgar conveniente, sirva-se de m.a referida carta para sollicitar de S. M. o Imperador a exoneração do cargo que occupo no Thesouro Nacional a qual pedi em virtude da posição á Administração de V. Ex.^a como vejo forçado na Camara a que pertenco.

Permitta-me V. Ex.^a q declino de toda discussão por meio de cartas sobre os motivos que me levam a dar este passo em resolução, e bem assim da probabilidade do feliz exito de meus esforços para (aqui omissão de palavra, parecendo ser a de luta, pelo sentido da carta) á q.l V. Ex.^a pareceu chamar-me.

Reconheço a alta intelligencia, a enothoridade de V. Ex.^a, e folgaria muito em concorrer d'este, já que de outro modo não me foi possivel fazel-o, para que V. Ex.^a estude mais uma vez dê ao Paiz provas de seus grandes recursos.

Seja qual for a posição contraria de V. Ex.^a q occupa na Politica, pode V. Ex.^a estar convencido de que farei sempre justiça ao merito e puras intenções de V. Ex.^a, de q.m continuo a ser admirador.

Sou

m.to att.o am.o e certo cr.

Angelo Moniz da S.^a Ferraz

Rio, 29 de julho de 1854."

Cartas como as de Honório e Ferraz se escrevem de afogadilho. Nelas o missivista fixa attenção no que vai adiantar, pesa tódas as afirmações, quando não pesa palavra por palavra, calculando consequências.

Em cartas como as que se dirigiram Ferraz e Paraná, o borrão, as emendas, a guarda de copia impõem-se.

Além disto o destinatário, Paraná, convidava a respeito e à certeza de revide, com êle a luva não demorando a ser apanhada.

Na carta de Ferraz há destemor, também cautela, amaciar de expressão, cordial ou não

(Continua na pág. 52)

**SUBSIDIANDO
HISTORIA
ESCRAGNOLLE DORIA**

A VINGANÇA DO PROFESSOR

Conto de
JOSÉ LARA



Classificado no Concurso
da REVISTA DA SEMANA

A PENAS entrou em casa, o professor foi direito à secretária, sentando-se. Antes mesmo de tirar o chapéu. Abriu a pasta atufada e espalhou sobre a mesa uma grossa papelada, que logo passou a ordenar. Notas para uma conferência que pronunciaria dali a quarenta e oito horas. E nem uma linha ainda! Consultou de novo o jornal, a ver se não estaria enganado quanto à data fixada. Não, não estava. Dizia a notícia, com clareza: "Será, finalmente, depois de amanhã, sábado, às oito horas da noite, a anunciada palestra do conspícuo filólogo, professor Dagoberto Figueiroa...". E seguiam-se alguns adjetivos laudatórios, mui-

to do agrado do professor Dagoberto.

— E' trabalhar, pois — disse para si mesmo.

E se dispôs a unir a ação à palavra. Mas... que papel seria aquele, ali, junto do tinteiro? Estaria entre as suas notas? Não, não o trouxera consigo, tinha certeza. Portanto já estaria ali quando saíra, pois não se recordava de o haver visto antes. Examinou-o, entre curioso e intrigado. Era uma carta. Sim, uma carta... de namorado. E extensa: quatro fôlhas. Escritas de ambos os lados. Leu. Começava por um "Minha querida", finalizando por um "Sempre teu, R.", após infindáveis protestos e juras de "amor eterno" e

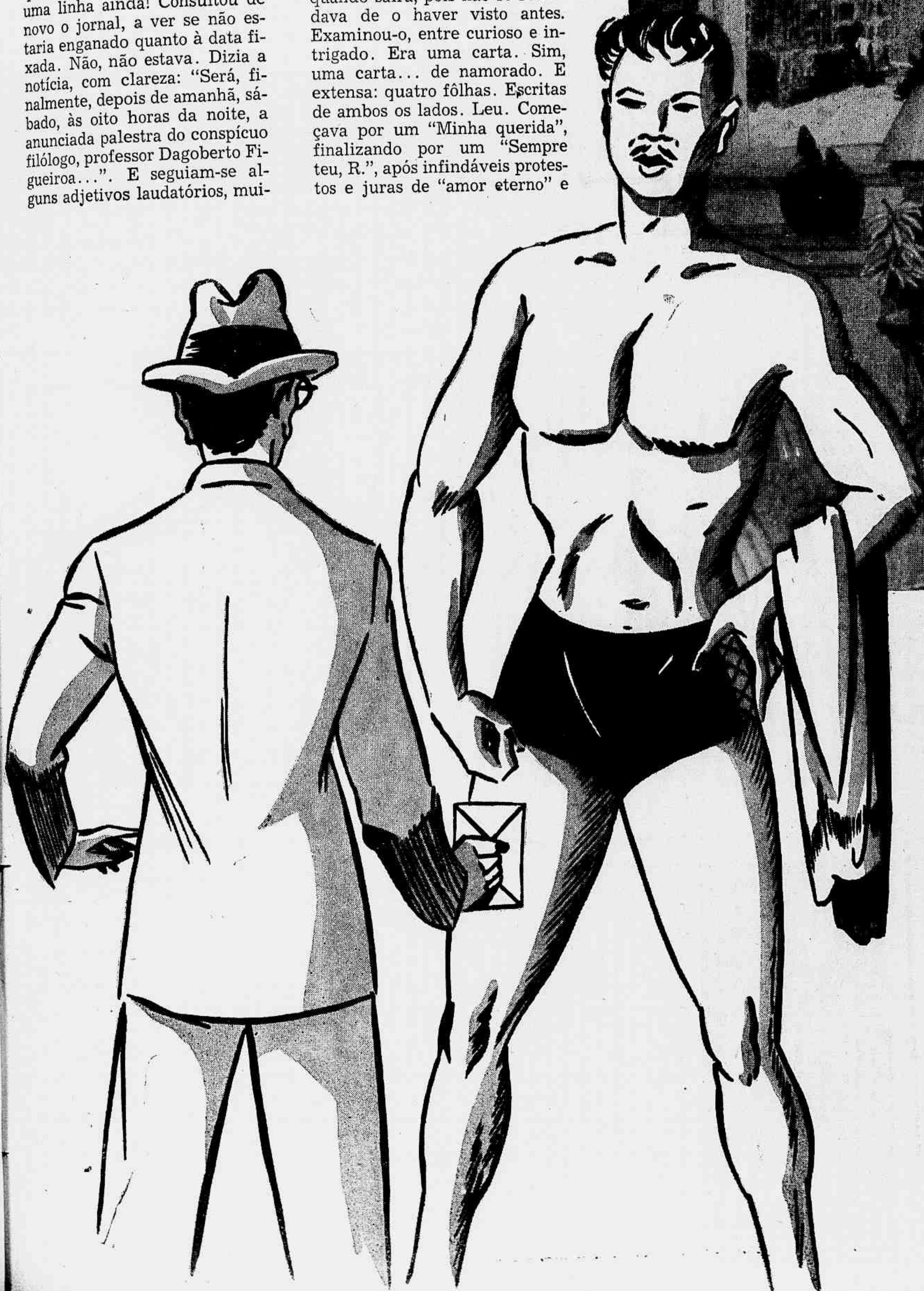


Ilustração de
MIGUEL H.

outras pieguices. Tudo vasado em má linguagem, péssimo estilo e pior ortografia. Mas em ótimo papel. E a letra também não era feia, isso não. Feia? Bonita até, muito bonita mesmo. Para quem seria? Para a criada? Afastou logo a hipótese. Por duas razões: primeira, porque a criada fôra, havia muito, despedida; segunda, porque uma criada não receberia uma carta em tão bom papel. Devia ser muito caro. Então...

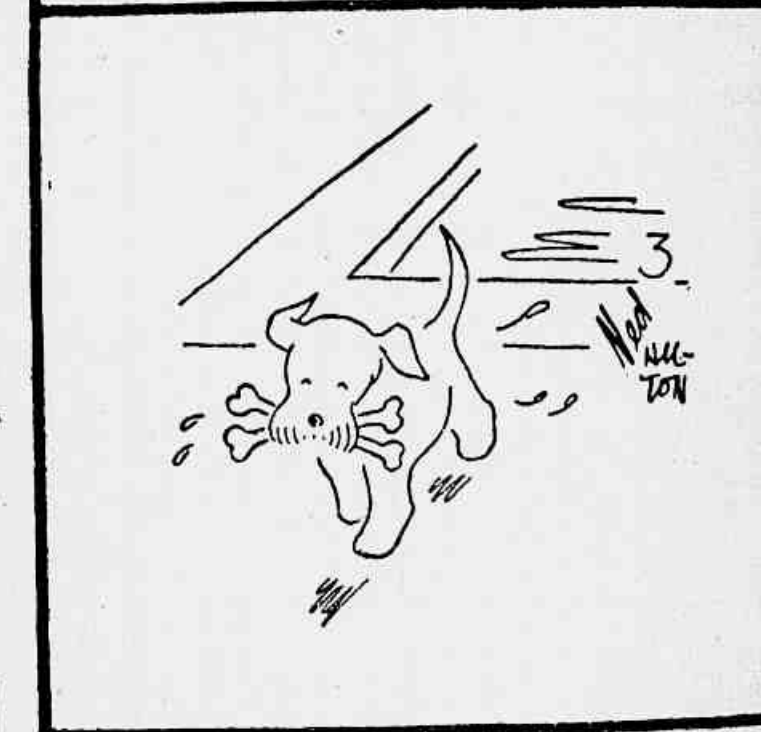
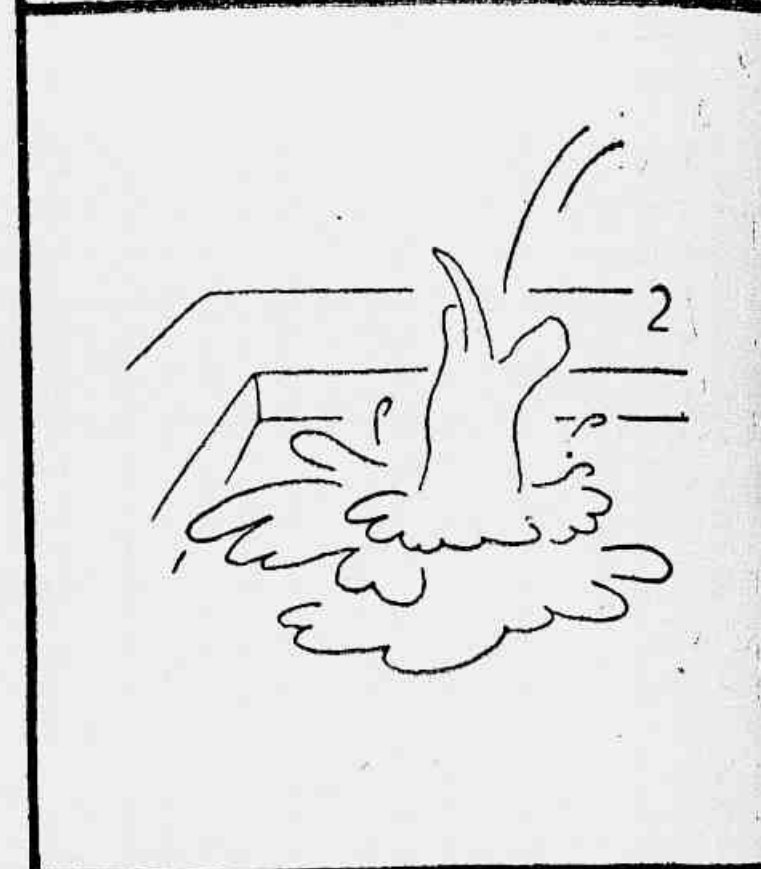
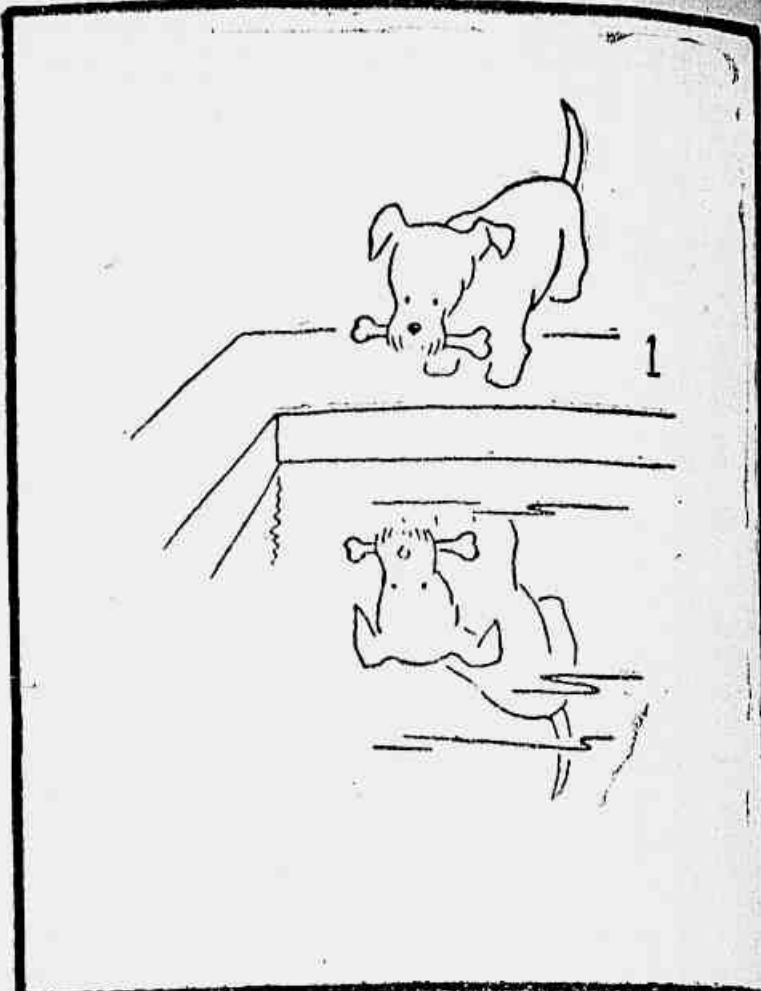
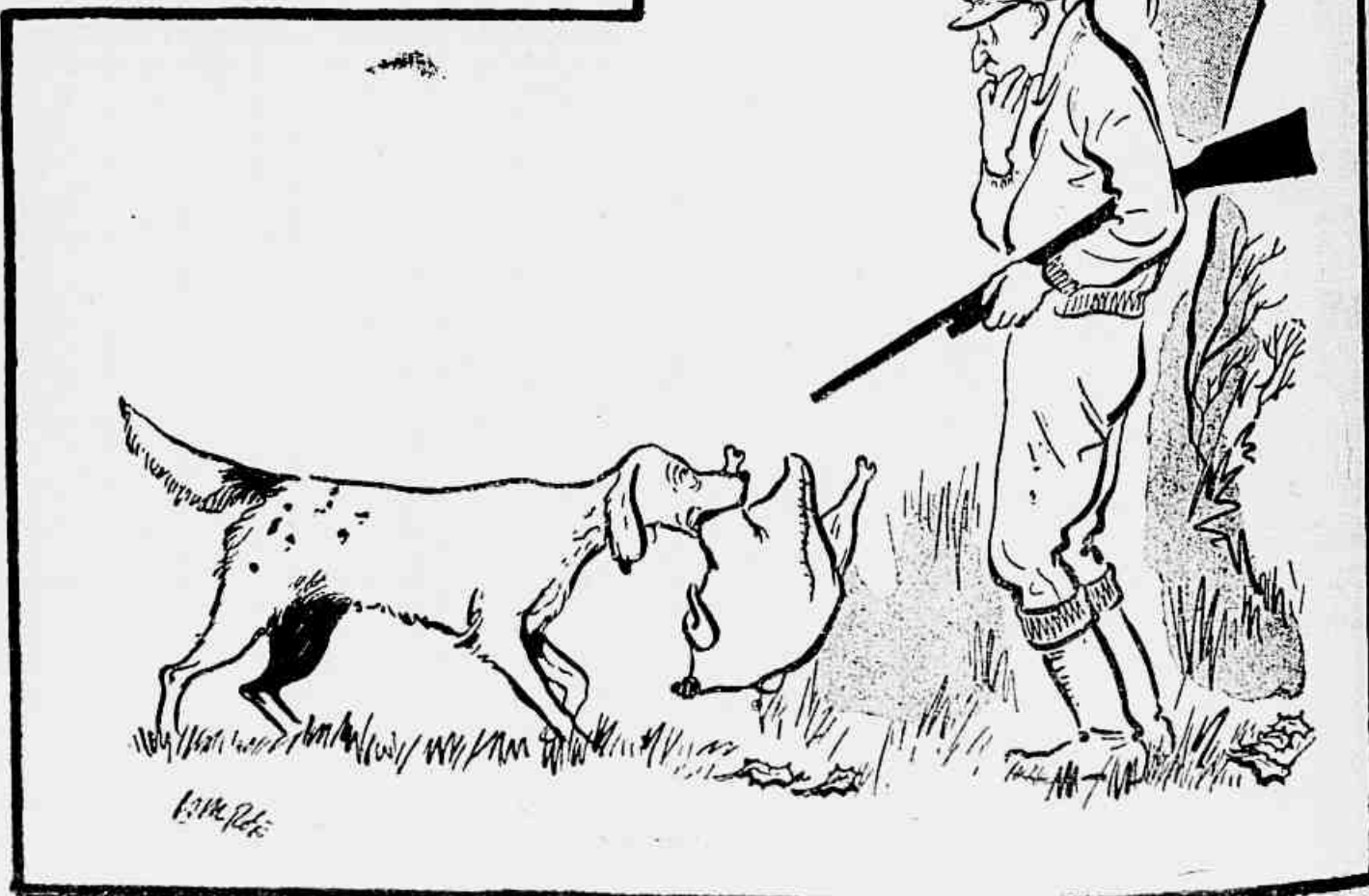
— Não, não pode ser! — gritou o professor, repelindo o pensamento que de súbito o assaltara.

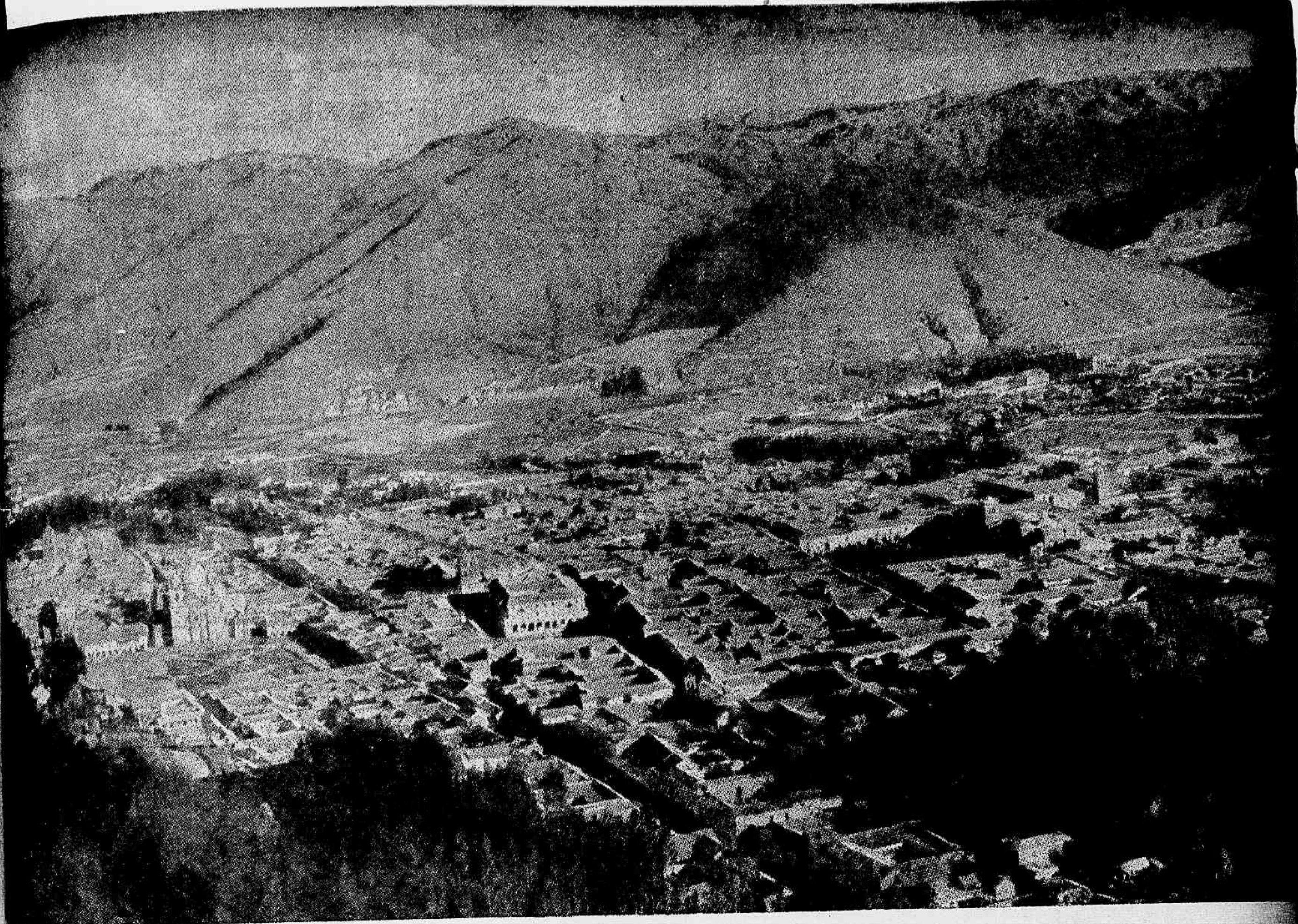
Tornou a ler a carta uma, duas, cinco vezes. E seu rosto refletia toda a indignação que lhe ia por dentro. Já agora, com a suspeita definitivamente instalada em seu espírito, com todas as aparências de certeza absoluta. Então Laura... Sim, Laura enganava-o, não havia dúvida. Nem seria necessária

(Continua na pág. 44)



DE
BOM
HUMOR





UMA CAPITAL DESAPARECIDA — Onde era a cidade de Cuzco, capital do Império Inca, ergue-se agora uma cidade tipicamente espanhola, que ainda conserva as linhas da arquitetura colonial em seus monumentos e palácios. Na encosta das montanhas porém continuam de pé os restos das construções primitivas, que são hoje os únicos documentos das eras remotas em que a civilização incaica atingiu o seu apogeu. Traçada pelo progresso, essa civilização cedeu lugar ao regime de dominação espanhola, que trouxe para o Peru a arquitetura barroca e a religião cristã.

NA CIDADE DOS INCAS

A cidade peruana de Cuzco é hoje uma vila colonial espanhola, com monumentos seiscentistas e igrejas barrocas, uma comunidade que, pelo seu aspecto físico, em nada se difere da maioria das "urbs" americanas dos tempos da colonização. Cuzco porém tem uma história diferente das cidades da América do

Sul em geral: foi ali que os Incas tiveram a Capital do seu império.

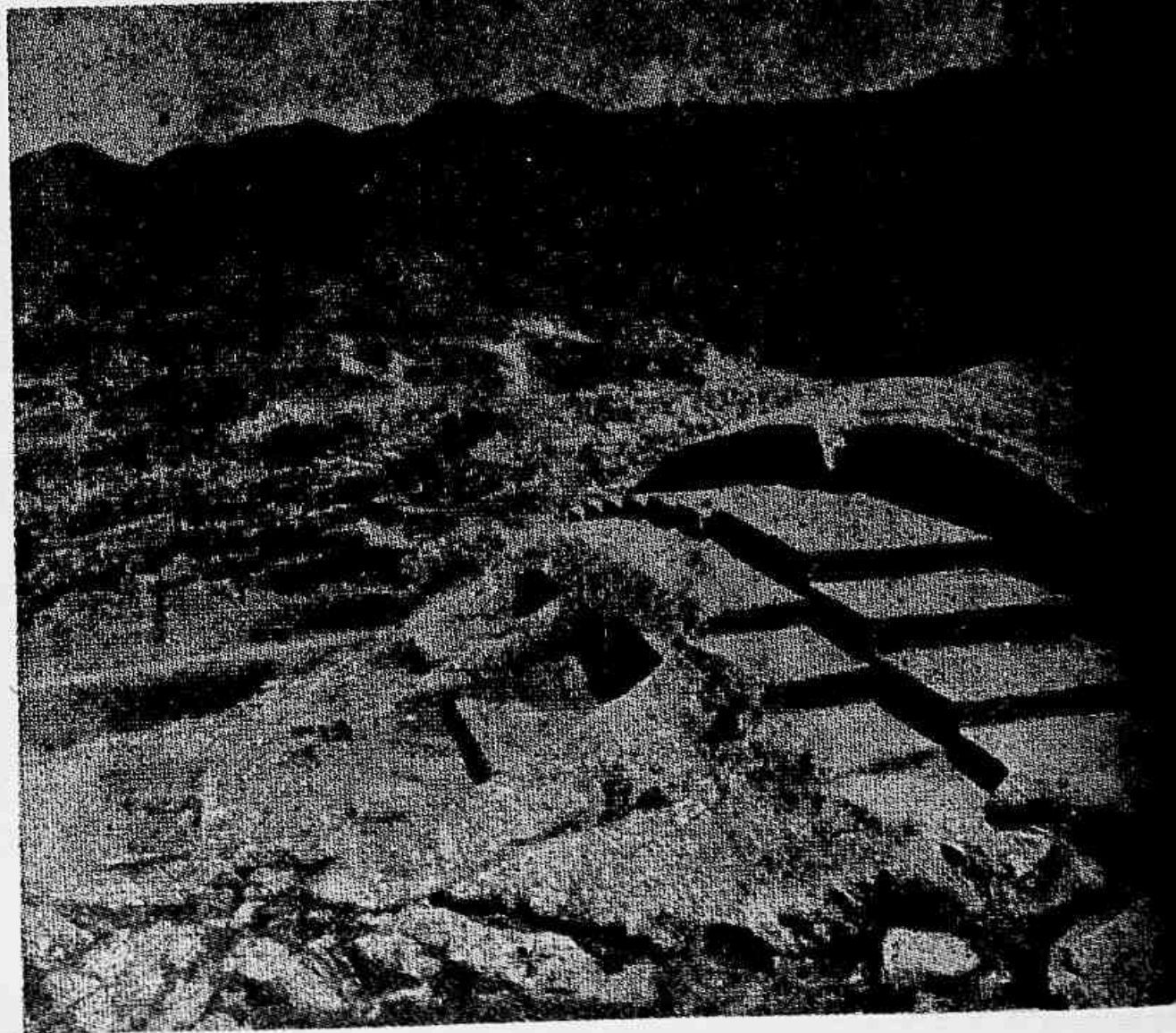
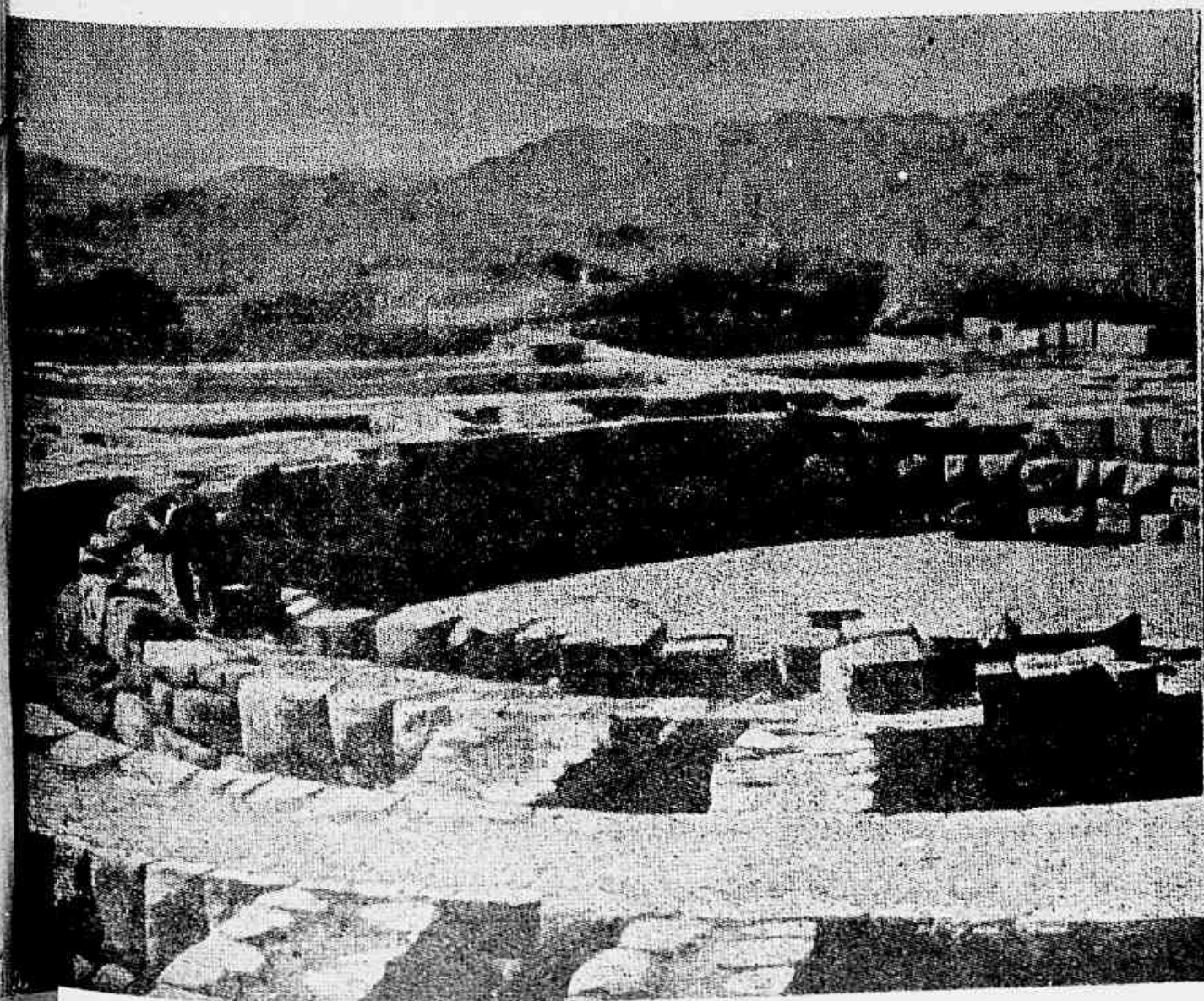
Foi em Cuzco que os espanhóis venceram definitivamente a civilização incaica. Ali está assentada a louza da sepultura de um império desaparecido. Ficaram entretanto, como um protesto dos totens através das idades, do-

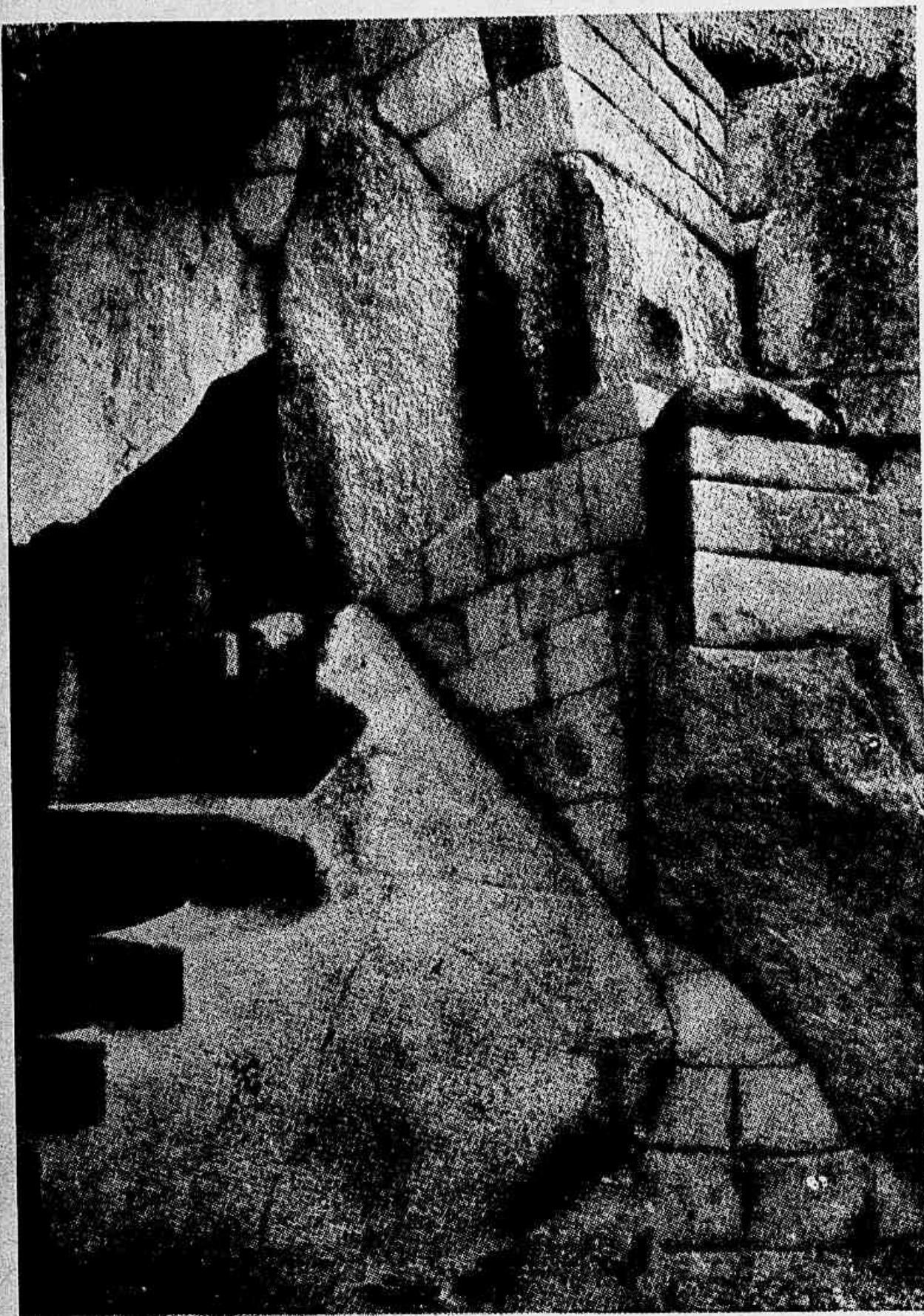
minando a cidade colonial, os monumentos de pedra, que marcam a marcha de todo um povo no sentido da evolução artística.

Nestas páginas reproduzimos alguns aspectos fotográficos de Cuzco, mostrando as ruínas de uma civilização extinta, que hoje mais não são que simples curiosidades turísticas.

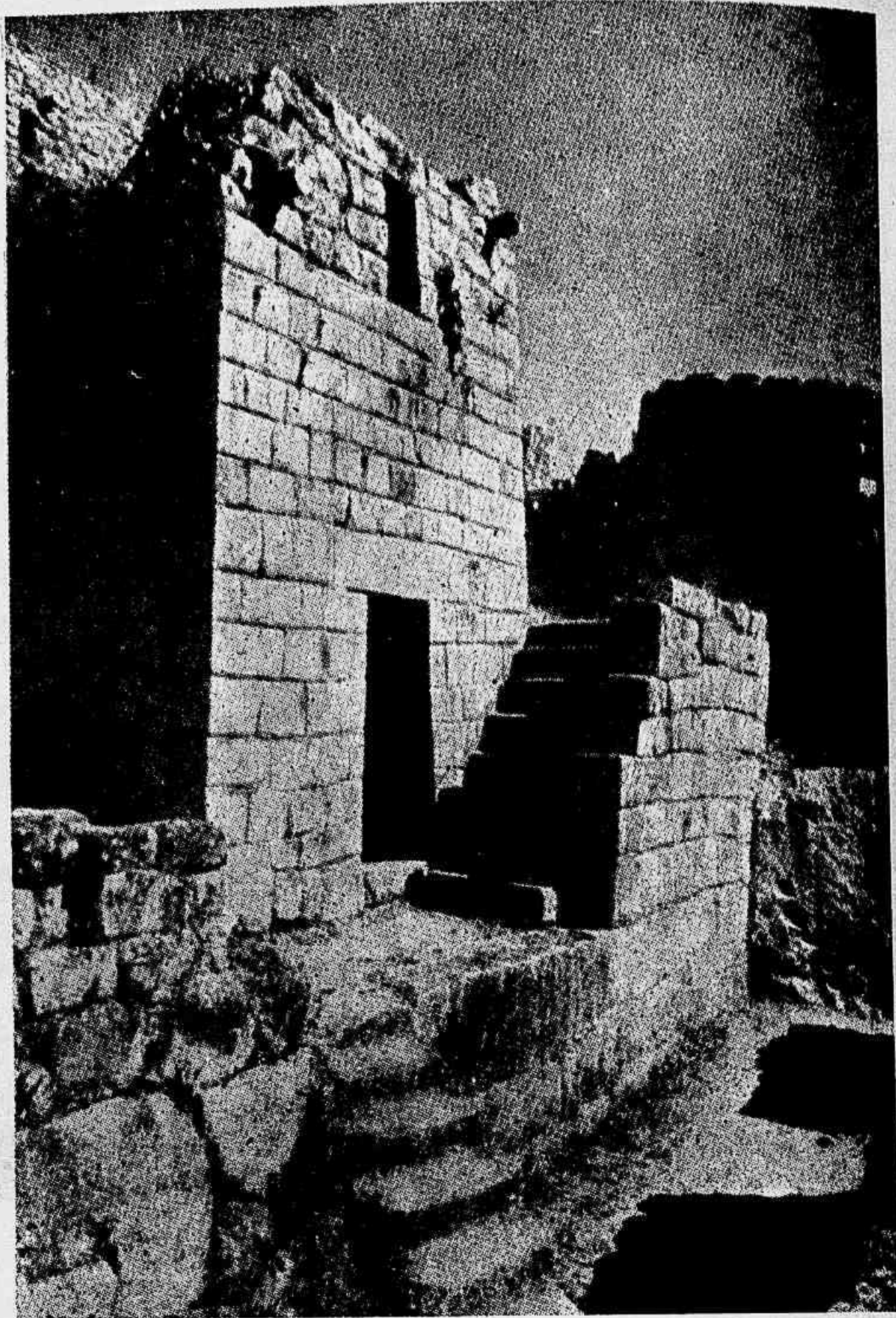
FORTE SACSABUAMAN — Uma das mais portentosas edificações de Cuzco é esta monumental cidadela que, apesar da resistência de suas sucessivas muralhas circulares de granito, não pôde fazer frente aos exércitos invasores, que traziam consigo armas de fogo. Diante das columbrinas e das bombardas, tombou para sempre uma civilização.

GRANDSTAND — É assim popularmente chamado este monumento inca que se ergue em frente ao Forte Sacsahuaman, numa praça elevada que domina completamente a cidade. Pela foto abaixo pode-se ter uma idéia de como os Incas conseguiram um efeito harmonioso e belo das linhas curvas e retas. Veja-se a sucessão dos degraus como condiz com o arco do parapetto.



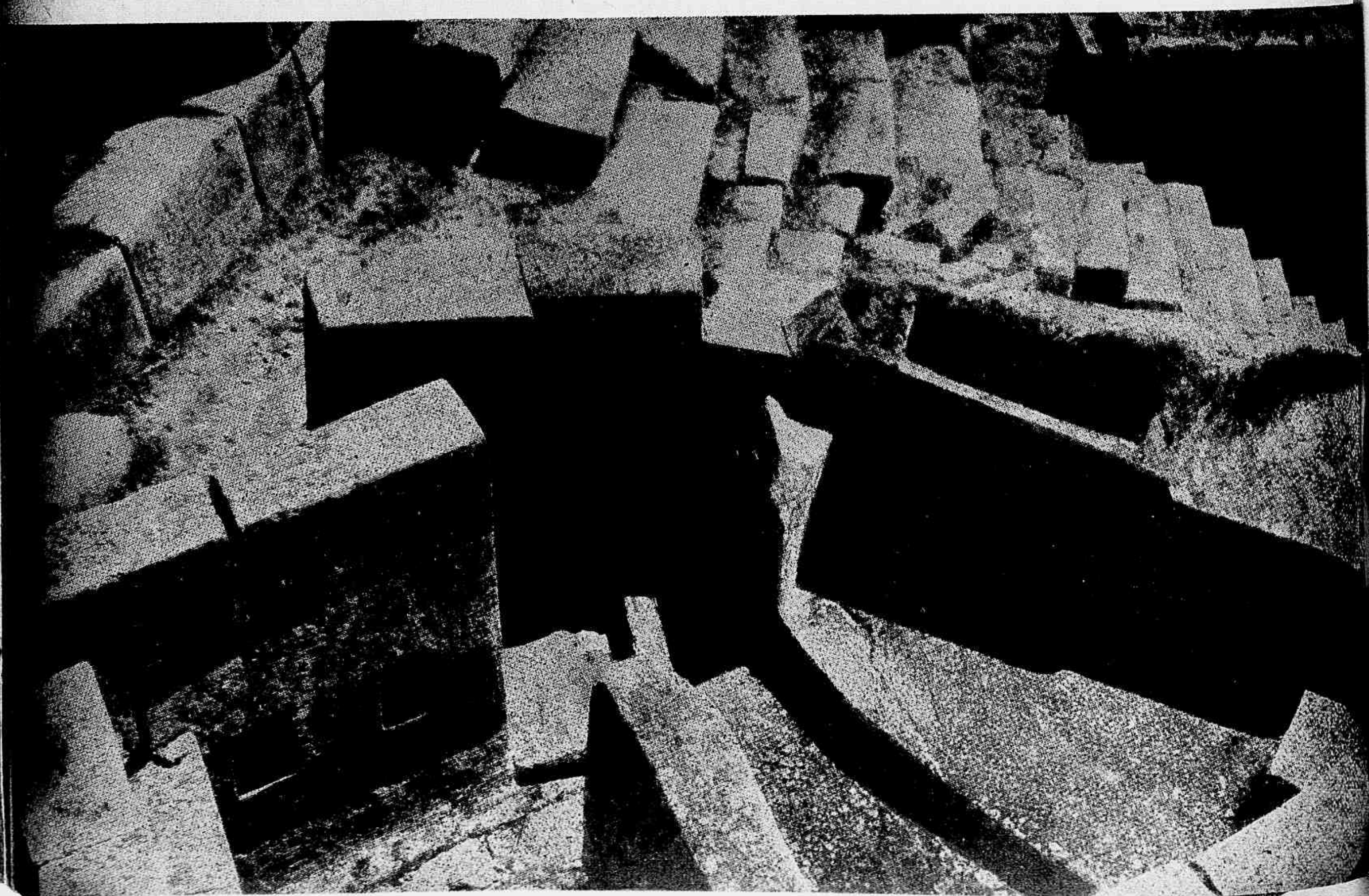


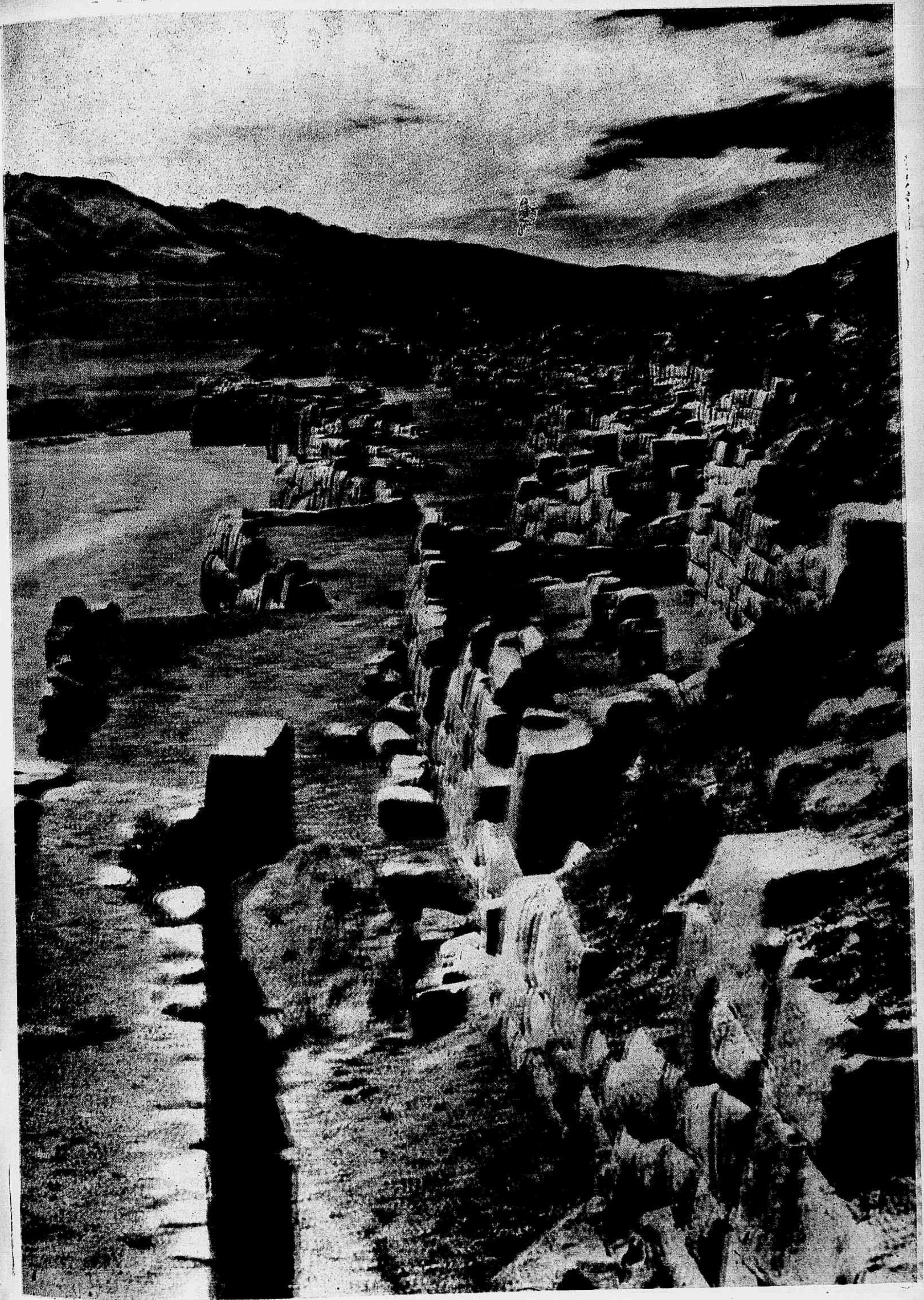
UM PÓRTICO MONUMENTAL — Para se chegar à torre da Princesa, uma das mais famosas edificações incas, entra-se por esta porta trapeziforme, à qual se tem acesso por meio da escadaria que aparece em primeiro plano. Note-se as linhas dessa arquitetura arcaica e veja-se como elas se aproximam de Picasso.



A TÔRRE DA PRINCESA — Com o flanco esquerdo apoiado sobre uma grande massa de rochedos graníticos, a famosa torre da Princesa domina a paisagem andina. Pela direita sobe a escadaria da entrada, toda construída de paralelepípedos de dimensões diversas. À frente uma pequena varanda, também de pedra.

O SENSO ESTÉTICO DOS INCAS — As cidades incas, muita vez talhadas no próprio coração de pedra da montanha, apresentam ainda hoje, na decadência de suas ruínas, aspectos magníficos aos arqueólogos. Nem sempre os blocos de pedra de que os antigos habitantes do Peru se serviam para as suas construções eram regulares e simétricos. A assimetria porém era seguida em sua arquitetura apenas para que dela se pudesse tirar um efeito ornamental mais amplo. Note-se a regularidade das linhas deste bloco arquitetônico.





UMA CIDADELA NOS ANDES — Estas ruínas, encontradas no alto das vastas cordilheiras, foi outrora uma cidadela. Uma civilização milenar cresceu em torno destas lajes protegidas pela inexpugnabilidade destas pedras. Vieram, porém, do continente europeu os guerreiros cobertos de couraças reluzentes e trazendo mosquetes e columbrinas. As bombardas explodiram nas muralhas velhas e reduziram a escombros fortalezas e baluartes. E, através dos anos, nos chegaram estas pedras soltas como mensagem de uma civilização que se extinguiu devorada pela pólvora.

RECALDO PARA LAURA

Conto de
FRANCIS BRETT YOUNG



QUANDO Frank Tarrant partiu para a guerra confiou-me a esposa. Deixando-me na direção do Hospital, foi cumprir o seu dever de soldado. Eu, já bem velho naquele tempo, tive dificuldade em desincumbir-me da tarefa exaustiva da clínica geral de meu amigo. Em todo caso, sentia que era meu dever naquela hora tentar ajudá-lo e conseguir que o Hospital se mantivesse sempre no mesmo nível de eficiência até a sua volta. Aquela instituição, que lhe tinha custado tantos esforços, não poderia desaparecer somente por má vontade de um velho médico. Não havia quem o substituisse? Eu ficaria no lugar dele.

Lembro-me bem das suas palavras, antes de partir:

— Tome conta de Laura.

— Não se preocupe. Não deixarei que ela abuse.

— Trabalhará com o senhor. Vele por ela. Se eu não voltar...

— Nem pense nisso.

Ele sorriu:

— E' preciso prever tudo.

— Mesmo o que se tem certeza que não vai acontecer?

— Não sei — disse-me ele duvidoso. — As vezes tenho pressentimentos.

Depois que ele partiu tive oportunidade de conversar com Laura muitas vezes. Ela me disse certo dia:

— Não o sinto longe de mim. A cada momento eu me lembro do que ele pensava e dizia, do que fazia, e tenho a impressão de que ele está perto, muito perto. Todas as vezes que sinto qualquer mal-estar, sei que ele está em perigo, e quando o perigo passa também sei, porque sinto que se acaba aquela impressão de ansiedade.

— Impressão, minha filha. Já se fala muito em telepatia, transmissão de pensamento, mas tudo isso é ainda coisa muito duvidosa.

— Mas o senhor não compreende. E' a força do nosso amor que faz com que o que ele diz chegue até os meus ouvidos...

— Ouve suas palavras?

— Todas as vezes que ele fala em meu nome eu sinto que ele está pensando em mim...

Não quis dissipar a ilusão daquela moça, com uns fatos curtos e eloquentes. A ciência não pode admitir que uma tal transmissão de sentimento, por assim dizer, se dê. Em todo caso, como aquela certeza consolava-a da ausência do marido que amava mais que a própria vida, fiz questão de deixar que continuasse a iludir-se. Em nada poderia ser prejudicial aquele pensamento.

Certo dia a enfermeira-chefe do hospital veio avisar-me que chegara um grupo de prisioneiros alemães que estavam necessitando cuidados médicos urgentes. Imediatamente larguei tudo e fui tratar deles, porque creio que é nosso dever agir para com todos os feridos como se fossem iguais. O homem ferido perde, por um momento, seu orgulho invencível de lutador e torna-se novamente uma criancinha humilde que depende do médico, que olha com olhos suplicantes para o bisturi, grita e geme de dor tão humanamente...

Laura se encarregou dos alemães. De todas as enfermeiras era a única que sabia a língua. Passava o dia ao lado deles, e à noite vinha conversar comigo sobre o seu estado de saúde.

— Como vão eles?

— O Kurt, hoje, me pareceu um pouco melhor. Creio que ele ficará bom em pouco tempo.

— Só assim nos veremos livres dessa gente.

Achei estranho o olhar dela quando eu disse aquilo.

— E' preciso curá-los primeiro — disse.

— Naturalmente — confirmei.

Ela não abandonava os feridos.

— D. Laura está se matando por causa daqueles alemães — disse a enfermeira-chefe. Mal empregado o esforço — repliquei.

— O senhor devia falar com ela.

— Mas já eu não ousava tocar naquele assunto, pois mal aludia aos prisioneiros Laura mudava de assunto, e se eu insistia repetia aquela frase, como um estribilho:

— E' preciso curá-los. Curá-los.

Afinal chegou a noite da crise. Durante mais de doze horas um dos alemães sofreu as mais terríveis dores, agarrado ao braço de Laura. E murmurava coisas em alemão. Finalmente, não podendo fazê-la abandonar a enfermaria, saí e fui até em casa mudar de roupa e tomar um banho. Também eu ainda não dormira.

Um telegrama me esperava em casa:

"Sinto informar-lhe que mr. Frank Tarrant desapareceu no naufrágio do navio em que viajava quando se encaminhava para a Índia, aonde ia em missão médica do exército."

Como poderia eu dar aquela notícia a Laura, precisamente naquele momento?

Chegando ao hospital, eu conversava com a enfermeira-chefe:

— Não entregue hoje. Ela é capaz de não suportar a notícia.

Concordei em adiar. Mas já era tarde. Laura se aproximava, transfigurada.

— Laura!

Ela vira o telegrama.

(Continua na pág. 52)

NOS BASTIDORES FEMININOS



JOAN LESLIE (Warner)

SABER envelhecer é uma arte... Costuma-se dizer que é fácil saber-se a idade de uma mulher olhando-se suas mãos, seu pescoço e seus cabelos. São estes os três grandes "traidores" da beleza feminina. E' preciso portanto que desde agora — mesmo que ainda não tenha alcançado os trinta anos — aprender a se defender contra estes indiscretos "traidores".

Começemos pelo pescoço. Ele precisa de tanto ou mais cuidados quanto o rosto. A sua lubrificação é necessária porque a sua pele tem maior tendência para secar. Use para isso um bom creme à noite, durante o dia quando puder descansar e antes do banho. Depois do banho use uma loção suave, podendo ser a mesma que você usa para as mãos. Existe um novo creme especial para pescoço, à base de cânfora; é agradável, refrescante e penetra bem na pele. Importante também é o exercício para evitar o duplo mento. Recomendamos este: com a boca aberta atirar a cabeça para trás e nessa posição ir fechando lentamente a boca.

As mãos, para estarem sempre belas, requerem cuidados especiais e permanentes. Procure fazer todo o serviço doméstico (quando tiver necessidade, é claro) usando luvas de algodão. Não exponha suas mãos ao sol muito forte. Faça massagens, use um creme especial, mantenha impecáveis as suas unhas; nem muito longas nem muito escuras.

E agora os cabelos. Não trate o seu primeiro cabelo branco como a um inimigo. Lembre-se de que uma cabeça grisalha ou branca também tem os seus encantos. O que é necessário é evitar que o cabelo perca o seu brilho, torne-se amarelado e seco. O tratamento nessa ocasião é indispensável; escova, boa loção, "shampoo". O que é necessário é evitar que o cabelo perca o seu brilho, torne-se amarelado e seco. O tratamento nessa ocasião é indispensável; escova, boa loção, "shampoo". O que é necessário é evitar que o cabelo perca o seu brilho, torne-se amarelado e seco. O tratamento nessa ocasião é indispensável; escova, boa loção, "shampoo".

Como vêem, a questão é saber envelhecer; envelhecer não é sinônimo de "relaxar". Existe para a mulher de quarenta anos a mesma obrigação de cuidado e beleza que existe para a jovem de 17; também ela, a mulher de quarenta anos, tem o dever de se tornar atraente.

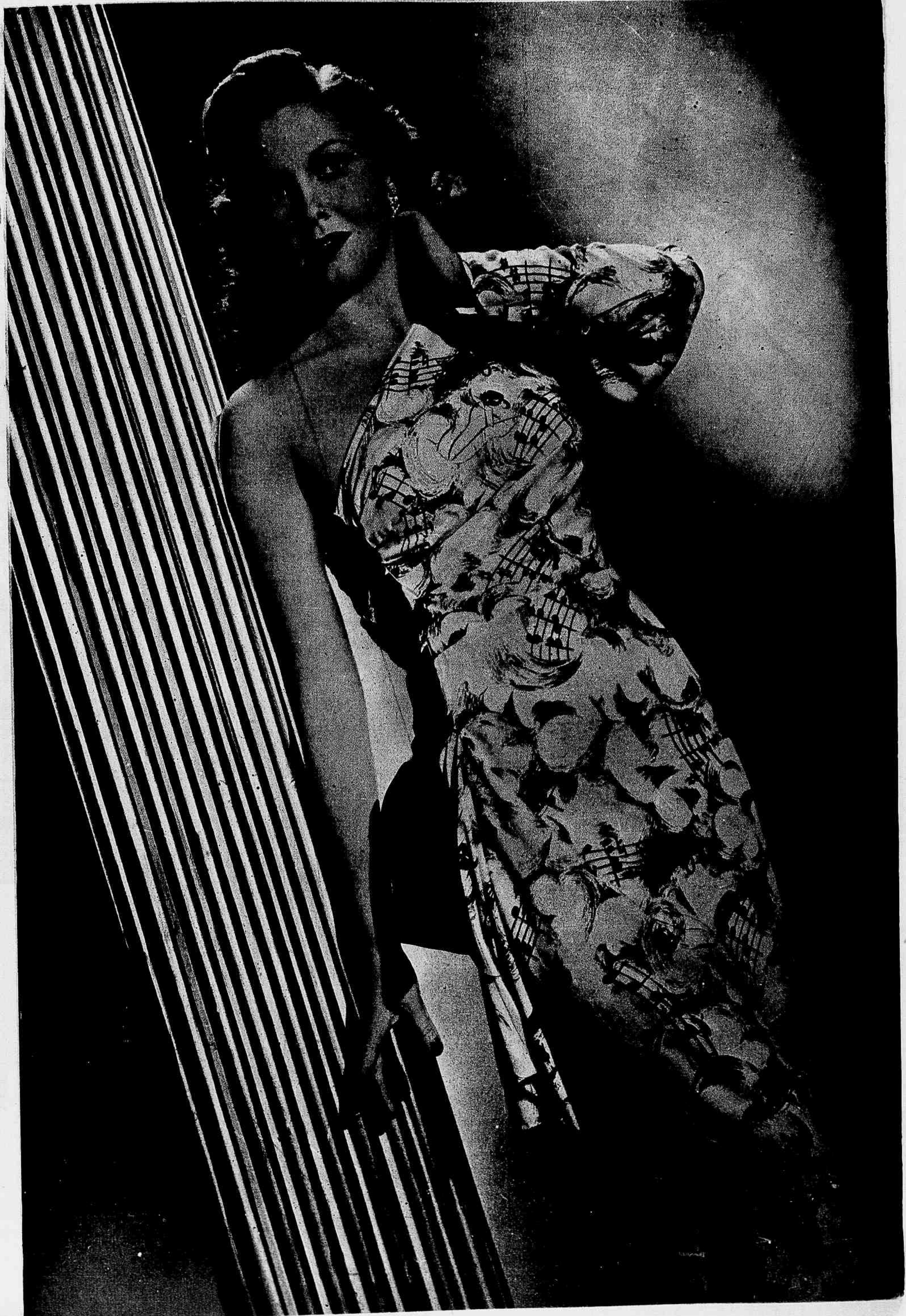
Kitty



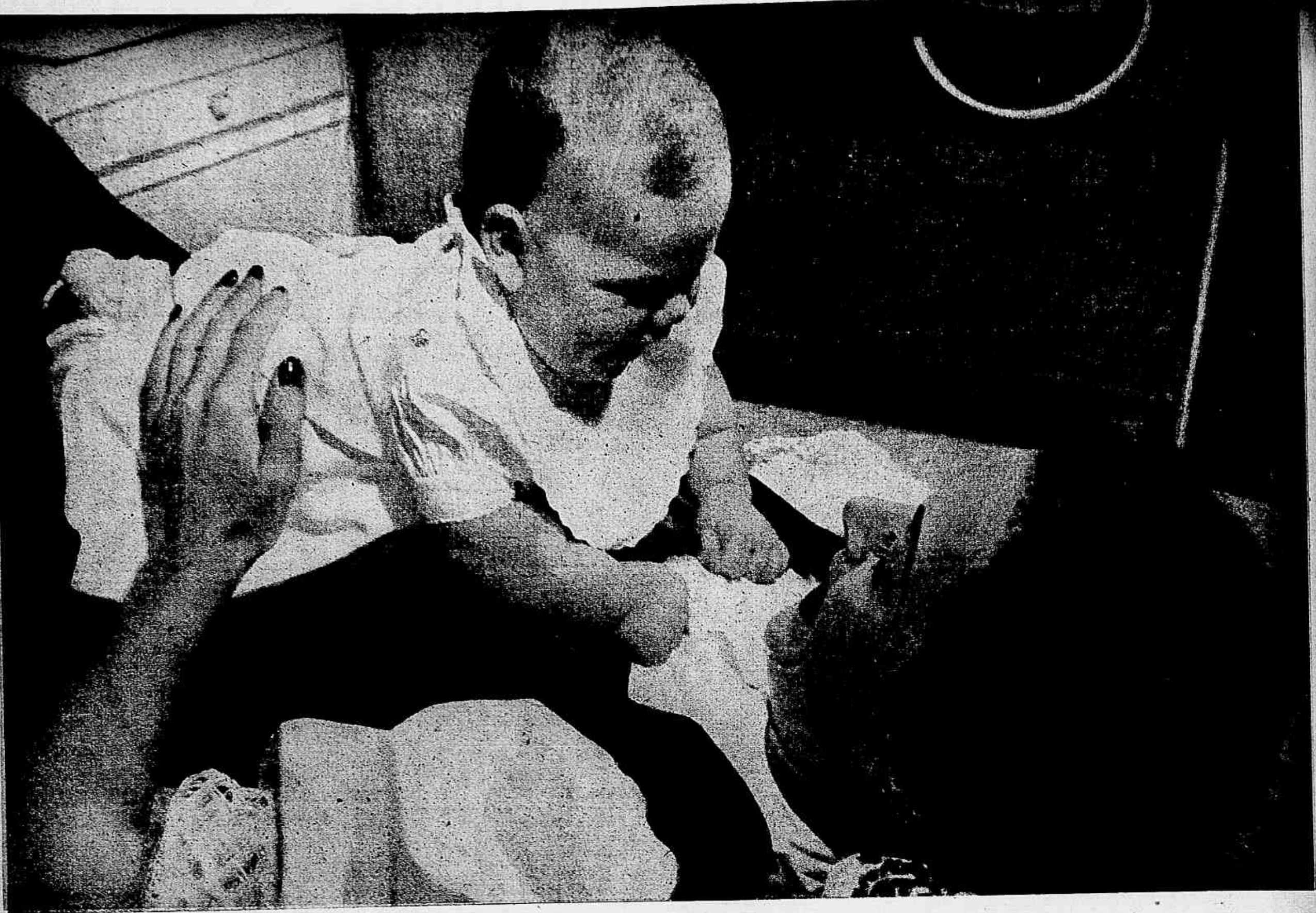
À esquerda — É Alexis Smith quem sugere às nossas leitoras este modelo de praia composto de três peças, utilizando-se do pado. Ao centro — Com uma calça de panamá branco, Alexis Smith usa uma graciosa blusa com mangas japonesas, mangas e na blusa, formando gola e terminando na frente com um laço. À direita — Finalmente Joan Leslie, como Alexis Bros., nos dá uma encantadora visão de "Rapsódia Azul", ostentando um modelo para a noite, com uma só manga (1) oposto ao da manga uma tira dupla em tom forte que, cruzando de cima, termina em laço na cintura.

Inspirando-se no filme "Rapsódia Azul", que conta a vida de George Gerswin, os desenhistas americanos criaram êste novo estampado que Hollywood imediatamente aproveitou.

RAPSODIA AZUL



ando-se mo estam-
nêsas; melho nas
o Alexis da Warner
nga (1) no lado
cintura.



MAMÃE HEDY

A cegonha andou ligeira para chegar à casa de Hedy Lamarr. Em verdade, nem bem cessavam de circular as notícias de seu casamento com o felizardo ator John Loder, quando já nos chegam de seu "home" a nova alviçareira do desenvolvimento físico de seu "baby", acompanhada de várias fotografias. Nesta página mostramos aos nossos leitores dois flagrantes da felicidade doméstica de Hedy Lamarr, que poucos sabiam mãe e alguns julgavam ainda solteira. Sentimos desiludí-los, mas nos satisfaz, por outro lado, estampar aqui as fotos de Hedy, que aparece acima com a sua Denise, de 4 meses de idade. Em baixo, a "estrêla" observa uma gracinha da garota que o seu marido sustenta nos braços.





PENTEADOS

PERC WESTMORE criou para Joan Leslie o penteado que temos o privilégio de apresentar às nossas leitoras. O mesmo penteado é visto do lado esquerdo e direito, afim de que possa melhor ser copiado. Uma fita de veludo preto, sôbre o qual há morangos recortados em veludo, sustém os "boucles" caídos sôbre a nuca.

O mesmo motivo de morangos é aplicado no vestido de miss Leslie, que assim aparece no filme "Cinderella Jones".





Cozinheira ou assassina?

SUSPEITA

Conto de

DOROTHY S. SAYERS

Ele não estava se sentindo bem. Desde a hora do almoço começara a notar aquele mal-estar. Agora a dor se tornara mais forte e ele precisava tomar alguma coisa. Perguntou ao amigo que trabalhava ao lado se conhecia algum bom remédio para indigestão. O outro recomendou-lhe umas pílulas e ele mandou o contínuo buscar. Tinha vontade de deitar-se e dormir. Sentia um estranho peso na cabeça. Com muito esforço conseguiu dominar a perturbação e terminou o trabalho. Já a caminho de casa sentia-se melhor. Efeito, sem dúvida, das excelentes pílulas. No dia seguinte agradecerá ao amigo a indicação.

Ethel não o esperava. Perguntou a co-

zinheira como estava a esposa e ela respondeu que Ethel não tinha passado muito bem o dia. Estava de cama, com uma horrível dor de cabeça.

— Ela tomou alguma coisa?

— Não, senhor. Não quis nada. Pedi-me somente para lhe avisar assim que o senhor chegasse, para que ela se preparasse para o chá. Disse que desceria para tomá-lo com o senhor.

— Não posso deixá-la fazer esse sacrifício. Escute, Annie, prepare o chá e traga-o para o quarto. Tomá-lo-ei lá, ao lado dela.

Ethel estava recostada no sofá. Tinha fechado as venezianas das janelas e o quarto estava escuro.

— Ethel! — murmurou ele bem baixo, para não acordá-la caso estivesse dormindo.

Mas ela respondeu logo.

— Hum? E' você, Paul? Como foi o dia? Muito trabalho?

— Mais ou menos. Que é que você tem, meu bem? A cozinheira me disse que você estava passando mal.

— Não é nada. Somente uma daquelas minhas dores de cabeça que você conhece.

— Annie me disse que você não quis tomar nada.

— Você sabe que quando eu estou assim não adianta remédio. Basta ficar quieta um pouco, recostada, para melhorar.

— Quer que a deixe? Eu tinha mandado trazer o chá aqui para cima.

— Boa idéia. Pode abrir as venezianas.

Quando a luz da tarde invadiu o quarto ele notou que ela tinha profundas olheiras.

— Você precisa consultar um médico.

— Nada. Tolice. Eu sempre tive essas dores de cabeça.

Ele não insistiu, mas tratou de lembrar-se de telefonar no dia seguinte, bem cedo, para o dr. Graham, médico da família. Graham ouviu-o em silêncio e depois prometeu passar por lá à tarde.

— Pode ficar descansado. Irei vê-la hoje mesmo, sem falta.

— Muito obrigado.

Depois de ter se comunicado com o médico, ele sentiu-se mais aliviado. Afinal de contas, Graham veria se ele tinha alguma coisa de grave, o que não era provável. Podia ser que se tratasse mesmo de uma indisposição natural. Talvez até a temperatura. Estava fazendo muito calor...

Naquela tarde agradeceu ao amigo a indicação do remédio.

— Deu resultado?

— Magnífico.

— Isso é que é bom.

Depois haveria de arrepender-se amargamente de ter encetado aquela conversa. Foster, o amigo, era um indivíduo que dava a vida por uma longa palestra; ele tinha muitas tarefas urgentes, mas não poderia sem indecência cortar o fio da conversa.

— Como vai Ethel?

Lembrando-se da mulher, ele sentiu voltar todas as preocupações.

— Foi bom você ter falado nela. Devo telefonar para casa afim de saber como vai passando. Ela não tem estado muito bem. Ainda ontem passou o dia inteiro de cama.

— Ethel também anda doente? Mas o que é que há na sua casa? Espírito mau?

— disse o amigo, brincando. Será possível que as criadas também estejam de cama. Era o que faltava.

Enquanto ele se encaminhava para o telefone Foster o seguia, falando, sem que Paul prestasse muita atenção ao que ele dizia.

— Sabe que esse negócio de empregadas está ficando uma coisa horrível? Minha mulher me disse outro dia que nós temos que nos conformar a passar muito tempo sem cozinheira, porque as agências não têm empregadas e que ela não aceita qualquer uma enquanto essa tal de Andrews estiver solta. Imagine se ela nos entra em casa, com recomendação falsificada e...

Meio distraído, Paul perguntou:

— Quem é Andrews?

— Homem, você não lê os jornais? A tal envenenadora. Já matou mais de três famílias e desaparece sempre depois de

(Continua na pág. 49)

C I N E M A

"A TENTAÇÃO DA SEREIA"

"A Tentação da Sereia" decepcionou todos aqueles que esperavam um bom filme musical e foram ao cinema atraídos pelos nomes de Bing Crosby e Betty Hutton. Betty, que conseguiu grande sucesso sob a direção de Preston Sturges, demonstrando grandes qualidades, não foi bem aproveitada no filme "Tentação da Sereia", cujo argumento repete uma série de situações já bastante exploradas, utilizando o tema da moça que se alista no corpo auxiliar feminino do exército americano contra a vontade, e acaba conquistada pela disciplina, pelo espírito de equipe, mostrando-se no final tão patriota quanto suas colegas. Ainda recentemente tivemos uma outra película do mesmo gênero, bem superior a "Tentação da Sereia". Foi o celulóide da Metro "Éramos Três Mulheres", com Lana Turner, Susan Peters e Laraine Day.

O que há de mais interessante em "Tentação da Sereia" é a crítica a Frank Sinatra feita pelo seu grande rival Bing Crosby. Bing canta com aquele ar de quem está prestes a desmaiar de Frank, enquanto as "fans" pulam, gritam, desmaiam e são carregadas em macas por empregados do teatro, que murmuram entre dentes: "mulheres loucas".

Os filmes musicados de Hollywood estão perdendo aquela ostentação, aquele luxo de grandes montagens. Agora passaram a depender cada vez mais do enre-

do, do diálogo e dos intérpretes. Talvez "A Tentação da Sereia", em outros tempos, e até com o mesmo elenco, tivesse maior sucesso, se lhe dessem aquela riqueza na montagem que o cinema já não comporta mais.

Bing Crosby tem perdido muita popularidade, porém continua a possuir a mesma voz agradável que entoa suavemente as canções. Em "A Tentação da Sereia" ele interpreta uma série de bonitas melodias especialmente compostas para o filme, além da famosa "Old Black Magic", a pedido do público.

Betty Hutton já demonstrou que quando um bom diretor explora a sua personalidade extravagante pode até fazer papéis dramáticos. "Papai Por Acaso" tinha cenas de grande emoção nas quais ela não desmerecia.

A comédia musical da Paramount poderia ser bem melhor. Está mal dirigida por Mark Sandrich, que parece não se preocupar com o que os atores estão fazendo. O enredo, hesitante, ora toma um rumo ora muda bruscamente, sem sair contudo das situações mais batidas. Sonny Tufts, que também está presente, continua a esforçar-se por parecer um galã romântico. Já notaram como ele se parece com Lon Chaney Jr. naqueles papéis tenebrosos no gênero de "Ratos e Homens"?

Para "A Tentação da Sereia", portanto, a cotação é: sofrível.

Betty Hutton, Bing Crosby e Sonny Tufts numa cena do filme "A Tentação da Sereia"



O maestro José Siqueira, que acaba de estrear com êxito nos Estados Unidos, rodeado por um grupo de alunas.

O crítico americano Virgil Thompson apresentou recentemente uma teoria sobre o julgamento das grandes obras musicais. Afirmou ele que deverão ser definitivamente consagradas aquelas que tiverem o maior número de votos, numa espécie de eleição estética, devendo os eleitores serem exclusivamente aqueles que têm a competência necessária. A solução apresentada coloca-nos num círculo vicioso. Como vamos saber quem tem a competência necessária? Os grandes compositores nem sempre se põem de acordo para louvar ou criticar as obras de seus colegas. Wagner, Schuman, Berlioz, Tchaikovsky inclinam-se diante de Beethoven, que é um dos mais cotados entre os seus colegas. Mas basta lembrar o nome de Liszt para que surja a controvérsia. Brahms fornece assunto para discussões que se prolongam indefinidamente...

Um livro de Irving Kolodin, "O Julgamento da Música", reúne curiosos artigos de compositores sobre outros compositores. Essa série de críticas permite não somente estudar as opiniões de seus autores, como o método de crítica musical de diversas épocas. Há, por exemplo, um capítulo sobre Liszt assinado por Schuman que merece comentários especiais. Note-se a sobriedade de um ho-

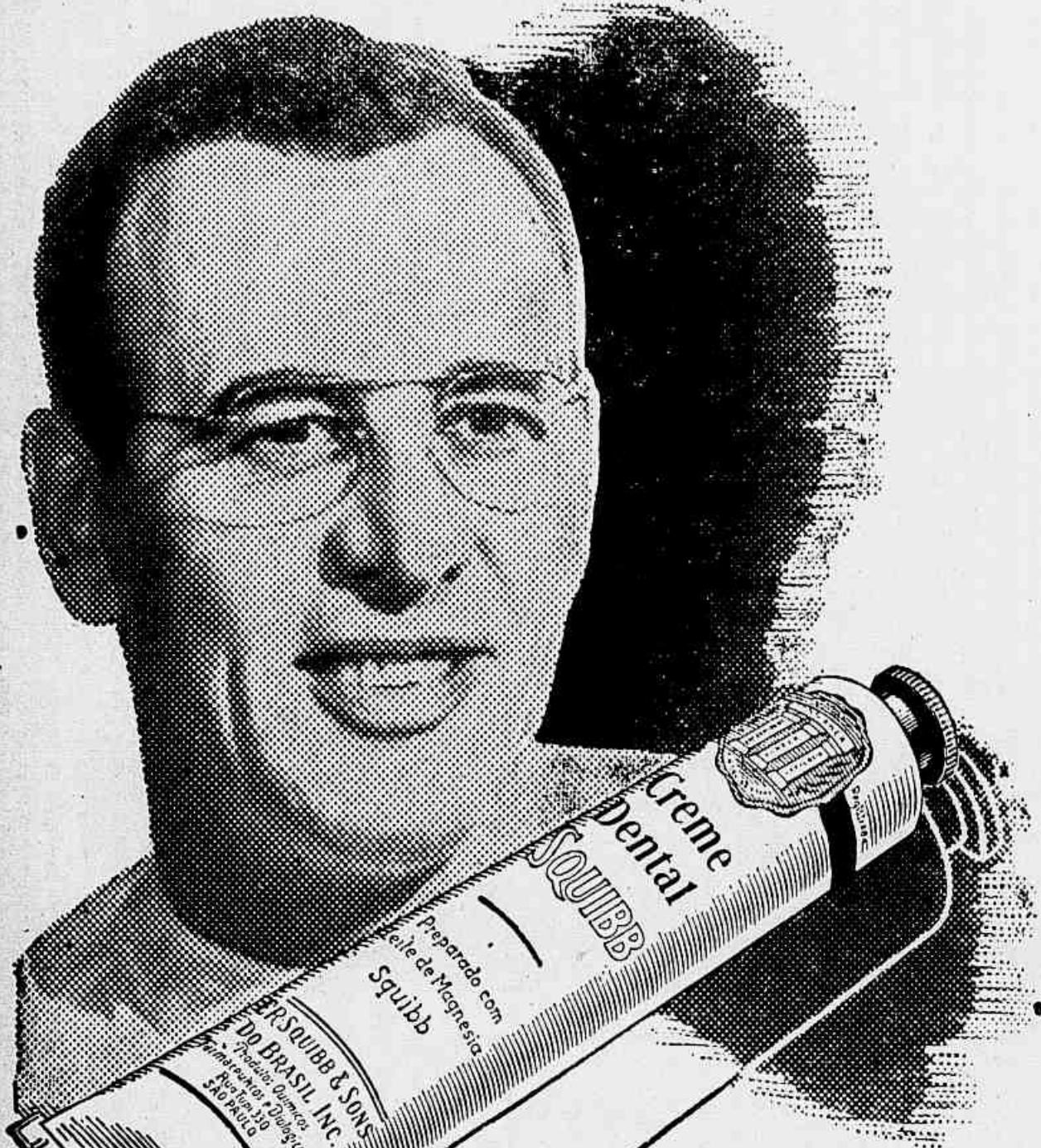
mem de bom gosto como Schuman nos elogios ao maior dos "virtuosos", que arrastava multidões a uma espécie de delírio coletivo e inspirava a Rossini aquele comentário malicioso: "Estive presente ao seu concerto mas nada ouvi. Ele toca tão depressa que mal a pessoa ouve uma nota ele já tocou três".

Estão bem representados — na seleção feita por Kolodin — Hugo Wolff e Bruckner, cuja impopularidade fora da Alemanha muitos críticos explicam de uma maneira curiosa. São os dois tão puramente germânicos que nenhum estrangeiro pode compreendê-los. E' o mesmo que se diz a respeito de Fauré: só um cantor francês para interpretar Fauré. Há quem reclame, entretanto, uma vista de olhos pelas críticas nacionais e estrangeiras de concertos de "camera". Esta nos mostra um fato muito diferente: os maiores intérpretes de Fauré não são necessariamente franceses...

O comentário de Debussy, membro destacado da reação de músicos franceses contra a influência wagneriana, sobre o próprio Wagner, também é muito interessante. Diz Debussy: "No 'Parsifal', o esforço final de um gênio que exige nossa homenagem, Wagner ensaiou dirigir sua música com rédea mais solta e

(Continua na pág. 51)

M U S I C A



Combata o

Inimigo Invisível!

O mais traiçoeiro dos inimigos dos seus dentes não é visível. É a acidez bucal de origem bacteriana. Esse "Inimigo Invisível", que age noite e dia, secretamente, pode atacar o esmalte dos seus dentes e causar cáries. Para auxiliar no combate à acidez de origem bacteriana, você deve limpar os dentes pelo menos duas vezes por dia. Mas faça questão de usar o dentífrico certo — o Creme Dental

Squibb! Squibb não é um dentífrico comum. Contém Leite de Magnésia — ingrediente cujo contato concorre para a neutralização dos ácidos.

E o Creme Dental Squibb é delicioso, estimulante. Uma agradável sensação de frescor invade a boca, o paladar se renova. É um prazer combater o "Inimigo Invisível" com o Creme Dental Squibb. Adquira hoje esse hábito saudável.



**CREME DENTAL
SQUIBB**

Livros

A VIDA BOÊMIA DE PAULA NEY, biografia pelo Sr. Raimundo de Menezes — Livraria Martins Editora — São Paulo, 1945.

O Sr. Raimundo de Menezes oferece-nos no presente livro muito mais que a biografia de Paula Ney. Ao redor do assunto capital, explana-se em variantes, divagações, transcrições; e tudo aproveita para dar ao seu trabalho a largueza e o desenvolvimento possíveis.

A 2 de fevereiro de 1855, na vila de Acarati, veio ao mundo, primogênito dum casal exemplar, aquele que tão falado, tão admirado havia de ser no seu tempo e tão pouco havia de deixar da sua pessoa e das suas obras. Ficamos sabendo alguma coisa dos seus primeiros estudos; e de repente Paula Ney nos aparece já eloquente, improvisador e formidavelmente audacioso, quando, no Seminário de Fortaleza de que é aluno, arvora em tribuna uma mesa vulgar e se dirige ao Reitor estupefacto, denunciando os erros e abusos dos professores do estabelecimento. Esse feito, que lhe valeu o primeiro triunfo oratório, naturalmente o impossibilitou de seguir a carreira eclesiástica. E estava escrito que Francisco de Paula não chegaria a completar na sua terra curso de espécie alguma como runca obter um diploma superior. Ainda em Fortaleza, no Liceu Cearense, incompatibilizou-se com um professor — e daí, fatalmente, a incompatibilidade com os outros mestres locais. Veio completar os preparatórios no Rio e matriculou-se na Faculdade de Medicina. Durante os dois primeiros anos ainda se conduziu como estudante disciplinado, solícito, de boa aplicação... Mas a tendência imperiosa do espírito, a impetuosidade de temperamento, os impulsos incontíveis do sangue, dos nervos, do sentimento — aquilo que verdadeiramente dominava na sua individualidade acabou levando-o, ao mesmo tempo por assim dizer, para a imprensa e para a tribuna popular. E com o ardor e a vivacidade da sua inteligência, a inspiração repentista, tão ditosa em engendrar as grandes frases de comício e de insurreição como em lançar os ditos hilariantes de esquiva, de botequim e de lugares piores, Paula Ney conquistou o Rio de Janeiro, como personalidade superior do meio e da época.

Entre os intelectuais, especialmente entre poetas e prosadores moços, reinava então a boêmia. Bilac, Coelho Netto, Pardal Mallet, Murat, Guimarães Passos eram boêmios. Todos os candidatos à celebridade das letras consideravam a boêmia condição imprescindível para vencer. Em verdade, Paula Ney ficava, como capacidade realizadora, engenho criador, muito aquém dos seus companheiros habituais. Patrocínio espadanava, multiplicava os clarões do seu gênio na campanha imortal da Abolição; Bilac compunha com requintes insuperáveis de ourives e de músico, os sonetos da *Via lactea*; Netto começava a erguer o monumento dos seus cento e tantos volumes de romance, novela, crônica, teatro; Raimundo espalhava o fulgor sagrado das *Aleluias* e traduzia Victor Hugo à devida altura; Aluísio abalava a crítica e a livraria com a robustez de idéias e de estilo do *Mulato*; Murat tirava efeitos singulares do lirismo arrebatado das *Ondas*. A pobre Ney, esse, além dos cinco ou seis sonetos que o Sr. R. de Menezes agora des-

O preço da REVISTA DA SEMANA

O preço da REVISTA, no interior, é Cr\$ 2,00, não sendo lícito a ninguém cobrar mais.

Aos agentes e revendedores, a REVISTA é fornecida com desconto para que observem o preço de capa.

Contra os abusos têm os leitores o recurso da assinatura, à razão de Cr\$ 90,00 por ano e Cr\$ 45,00 por semestre, porte simples; registrada Cr\$ 110,00 e Cr\$ 55,00, respectivamente.

Façam as remessas em cheque de banco, vale postal ou outro meio idôneo à

Cia. EDITORA AMERICANA

VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — RIO

Novos

encanta das coleções de jornais, fazia discursos condenados ao esquecimento e anedotas que lhe haviam de sobreviver, muitas delas adulteradas ou de mistura com pilhérias de toda a gente.

On ne prête qu'aux riches. Como Paula Ney tinha imenso espírito, todos os pretensos espirituosos lhe atribuíam epigramas e pilhérias que, chegados ao seu conhecimento, o revoltariam. O Sr. Raimundo de Menezes teve bastante cuidado em separar os autênticos *anas* do seu biografado dentre os inúmeros que falsamente lhe foram imputados. Ainda assim, algumas joias do gênero a outrem pertencentes lhe escaparam imputados. Ainda assim, algumas joias do gênero a outrem pertencentes lhe escaparam imputados. Ainda assim, algumas joias do gênero a outrem pertencentes lhe escaparam imputados.

AUSENCIA, versos de Mario Augusto Barreto, com prefácio de Ciro Vieira da Cunha e ilustrações de Rodolfo — Belo-Horizonte, 1945.

Quase todas estas composições se queixam da falta dalgum ou dalguma coisa. A emotividade do poeta tende para recordar. Recordar é reviver, tornar a gosar ou a sofrer. Assim a saudade pode passar por mil feições e gradações, da máguia mais tormentosa ao mais doce enlevo e ao perfeito encantamento. A bem dizer, cada coração cada saudade. O autor do presente livro lembra-se da passada ventura suavemente, com uma resignação que constitui outra forma ditosa de viver. A saudade faz-lhe amável companhia. E ele lhe paga essa camaradagem sentimental, em versos de corte airoso e fagueira sonoridade. O Sr. Mario Augusto Barreto, certamente ainda moço, pertence à categoria dos versejadores que realmente fazem versos. Assim Apolo e as musas o conservem!

Vejamos a página *Poema das tuas mãos* que, por sinal, se consagra, não, como tantas outras, a um ideal fugido ou morto, mas a uma beleza presentemente adorada:

Mãos divinas, mãos ardentes, mãos macias,
molhadas de luar.

Adoro tuas mãos brancas de neve,
que de leve
me levaram
a sonhar.

Mãos de santa, mãos de virgem, mãos de prece,
que tremulam como cirios
crepítilas
sobre o altar.

Adoro as tuas mãos cheias de afeto
mãos de lírios,
perfumadas
e cheirosas
a rezar.

Mãos sedosas, mãos de arminho, mãos de jada,
mãos talhadas
para o amor.

Mãos inquietas, palpitantes e nervosas,
mãos de rosas,
mãos de flor.

Mãos formosas, mãos de alvura, mãos veladas,
mãos de sonhos
submersos.

Adoro as tuas mãos transfiguradas
que no meu coração escrevem versos!



J. L.



TINTURA FLEURY

DÁ JUVENTUDE
AO SEU CABELO

Em poucos minutos a cor natural voltará
aos seus cabelos. Escolha entre as 18
tonalidades diferentes da Tintura Fleury
aquela que mais lhe agradar.

APLICAÇÃO FACILÍMA:

Peça ao nosso serviço técnico todas as informações e solicite o interessante folheto "A Arte de Pintar Cabelos", que distribuímos grátis.

CONSULTAS, APLICAÇÕES E VENDAS: Rua 7 de Setembro, 40. Set. Mo
Nome
Rua
Cidade Estado

RS

HEMORRHOIDAS? tome

EM TODAS AS
FARMACIAS E
DROGARIAS



DOR DE OUVIDO? INFLAMAÇÃO A DURAÇÃO NO OUVIDO? use FLURIS-SEDINA



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar, para garantir o seu bom humor diário e a saúde de toda sua vida!

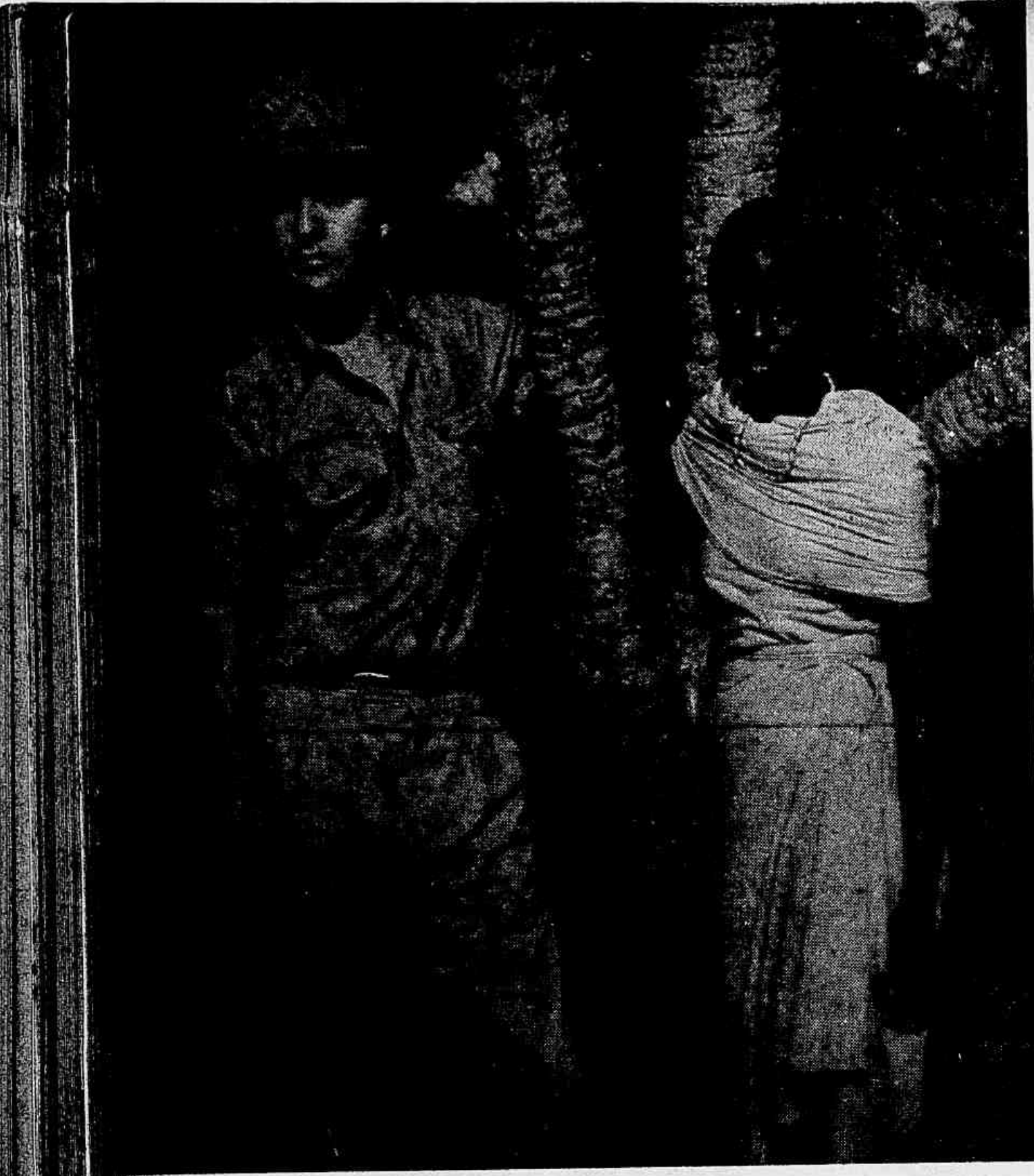
"SAL DE FRUCTA"

ENO

Srs. comerciantes, industriais e banqueiros, utilizai um dos mais eficientes veículos de publicidade da Capital da República, anunciando nos:

— Altofalantes localizados na Estação D. Pedro II, por onde passam, diariamente, 360.000 pessoas, e na Estação do Meier, e Restaurantes dos Servidores da Estrada de Ferro Central do Brasil (7.º andar da Estação D. Pedro II, Francisco Bicalho e Oficinas do Engenho de Dentro em irradiação feita simultaneamente.

Informações: — Serviço de Turismo e Publicidade da Estrada de Ferro Central do Brasil — 7.º andar do Edifício da Estação D. Pedro II, salas 700 a 710 — Fones 43-9331 e 43-9562.



Fiquei estupefato quando, ao visitar o compartimento n.º 5 nos Estúdios Denham, verifiquei que estava caminhando diretamente dentro da África. Pois aqui, no maior departamento cinematográfico da Inglaterra, foi fielmente reproduzida uma vila africana, a vila de Litu, para a nova produção em technicolor cujo título é "Men Of Two Worlds".

Produzido por John Sutro e dirigido por Thorold Dickinson, o filme tem como artistas principais Eric Portman e Phyllis Calvert, secundados por Robert Adams. A cena que eu tive diante de meus olhos justificava plenamente os dezoito meses de trabalhos ingentes que Thorold Dickinson e seus comandados passaram no leste da África, em Tanganica, arranjando material para os ambientes, gravando discos das canções das tribos e fotografando os exteriores.

A história, que traduz o conflito psicológico das duas raças, nos dá um desempenho magnífico de Kisenga (Robert Adams), um africano que retorna a seu país após passar quinze anos na Inglaterra, e de Magole, um doutor nativo (Orlando Martins).

NOS BASTIDORES DE DENHAM

Na construção desta vila africana os pintores, decoradores e carpinteiros de Denham desempenharam um ótimo papel. A vila é rodeada por uma estocada feita de madeira especial, e isto com a finalidade de conservá-la a salvo de rinocerontes e outros animais selvagens... Para a fabricação desta estocada e de todos os outros apetrechos que formam o conjunto, foi empregado material plástico. Areia e cimento, madeira, papelão, tecidos, e eis o coração da África...

Era realmente algo de sensacional acompanhar o crescimento da aldeia em todos os seus pormenores, tão perfeita foi a cenarização e tão vivo estava o ambiente. Atrás das "cameras" Desmond Dickinson, diretor de fotografia, controlando os testes de iluminação; em outro plano, o diretor Thorold Dickinson enviava instruções em seu modo calmo e explícito.

Nos bastidores de Denham há um mundo completamente diferente daquele que nós apreciamos na tela, um mundo de energias em ebulição...

NO CORAÇÃO DE UGANDA — Junto à pequena aldeia africana de Litu, a "camera" focaliza as figuras de Randall (Eric Portman), comissário distrital, e Ezeza Makumbi, que faz o papel de uma jovem nativa. Para a filmagem deste technicolor transportou-se para os estúdios da "Two Cities" toda uma região africana.

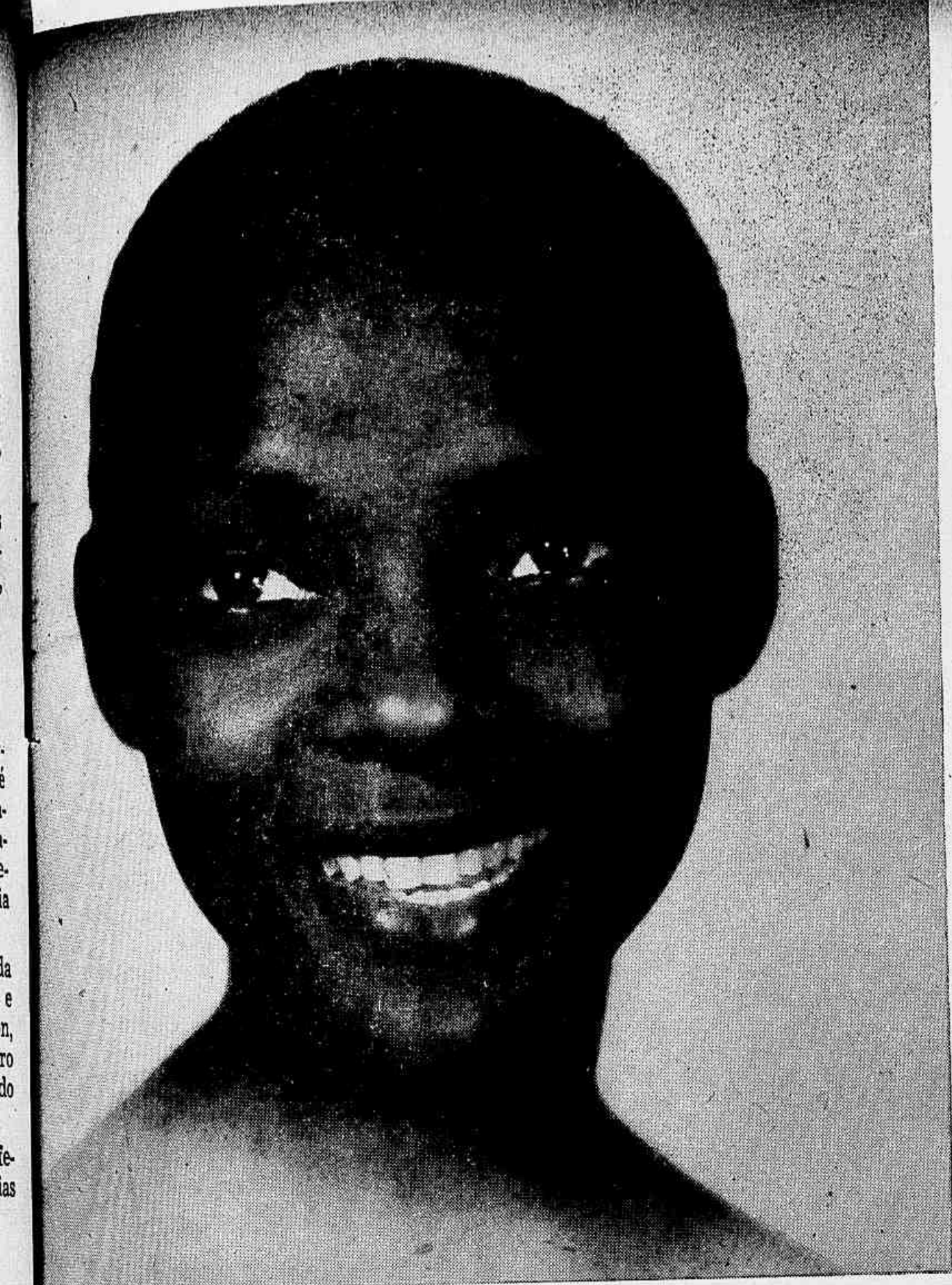
Por **STONEWALL HARDY**

(Copyright B. N. S. para a REVISTA DA SEMANA)

HOMENS DE DOIS MUNDOS

UMA VELHA CERIMÔNIA RELIGIOSA — Em Litu, na praça central, os negros assistem a uma velha cerimônia. É esta uma das cenas de maior intensidade de "Homens de dois mundos", um filme que está sendo feito com o propósito de pôr em evidência o choque psicológico entre as raças negra e branca. Neste ambiente apertado de aldeia africana, cercados pelo perímetro limitado de uma estacada de pau a pique, os seus personagens vivem os dramas mais intensos.





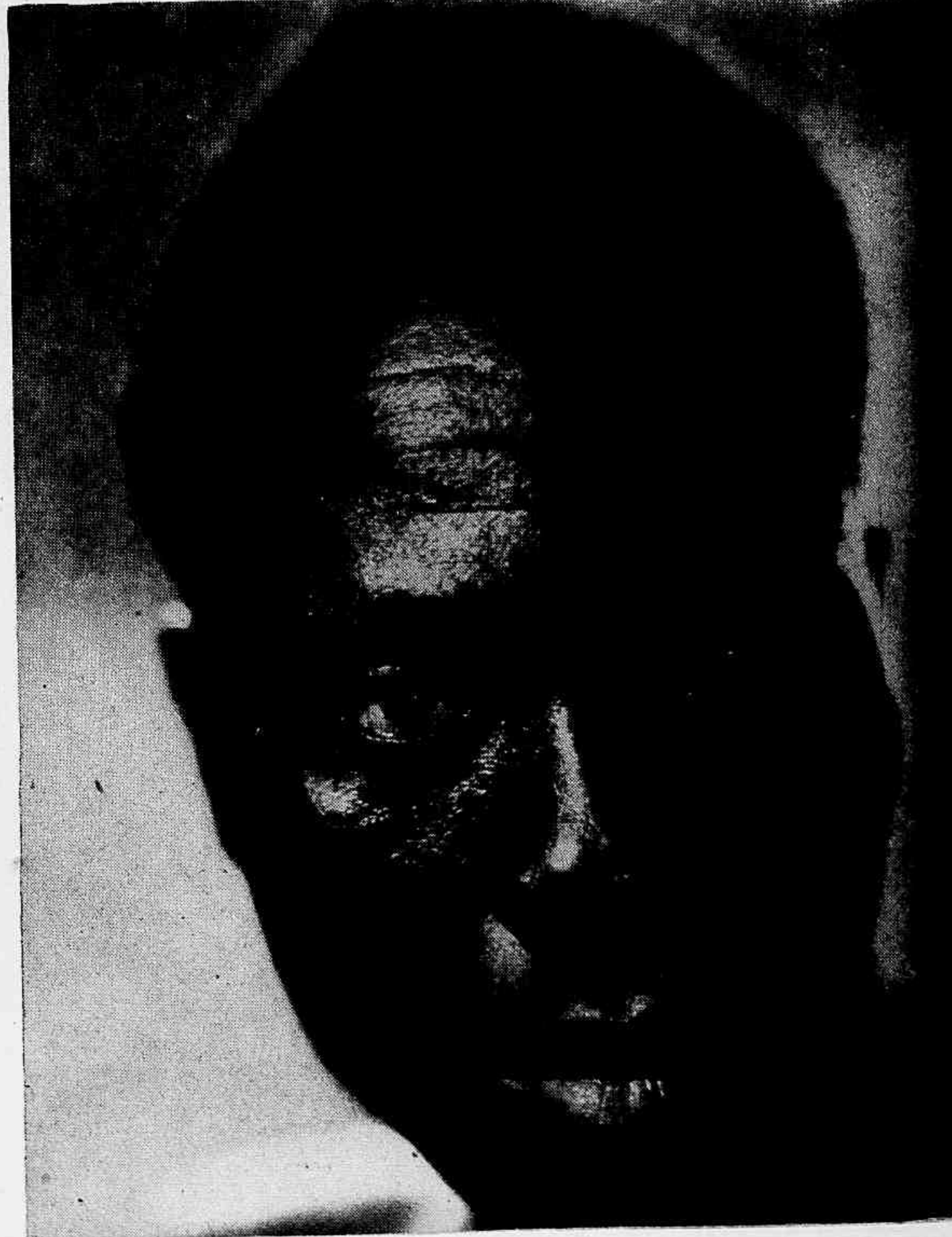
EZEZA MAKUMBI, uma jovem de Uganda, que faz um papel saliente em "Homens de dois mundos". E' ela uma das grandes descobertas negras que são aproveitadas para a grandiosa produção de John Sutro. Ezeza faz assim a sua brilhante estréia no cinema inglês, no technicolor de Thorold Dickinson.

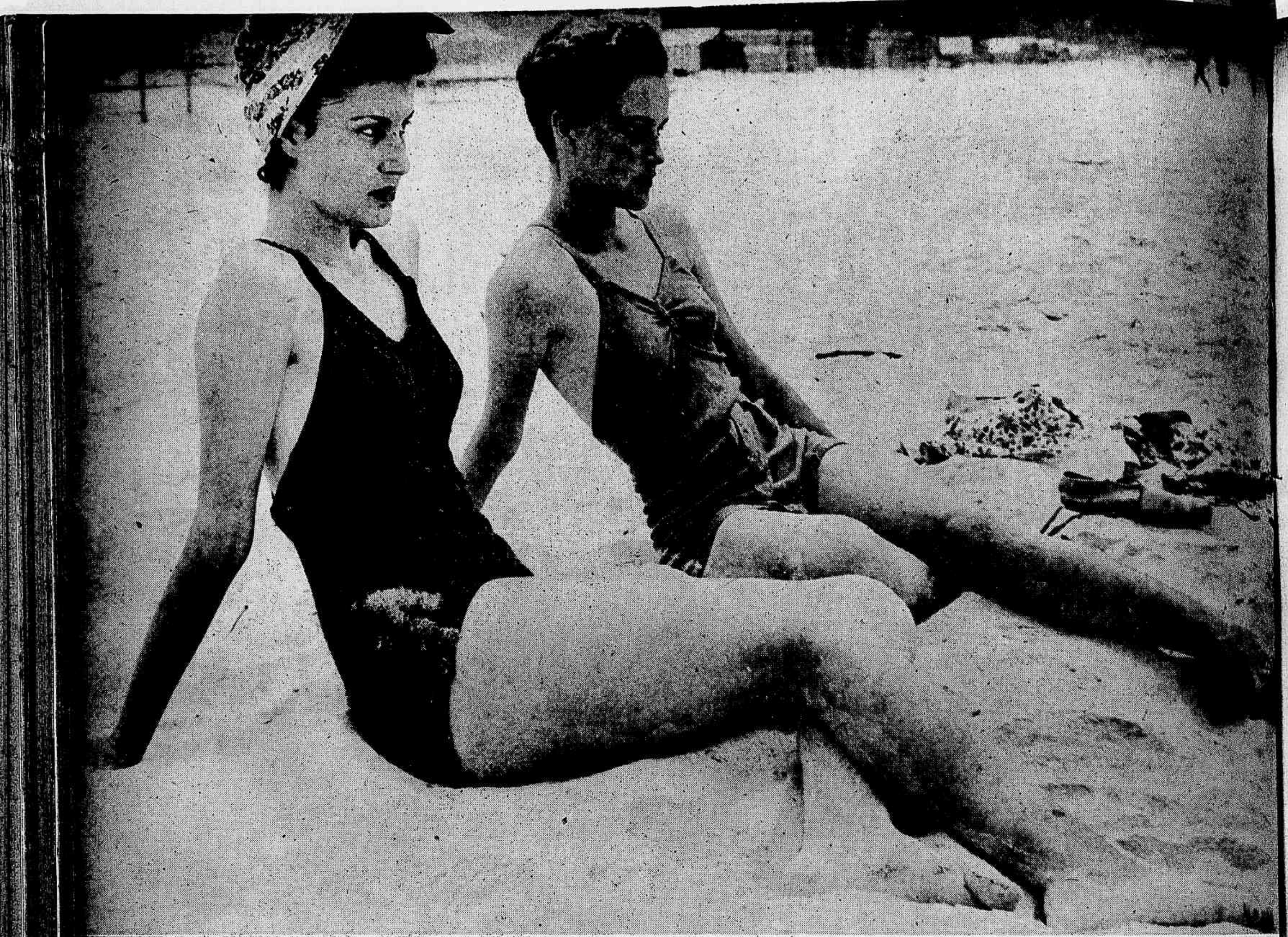


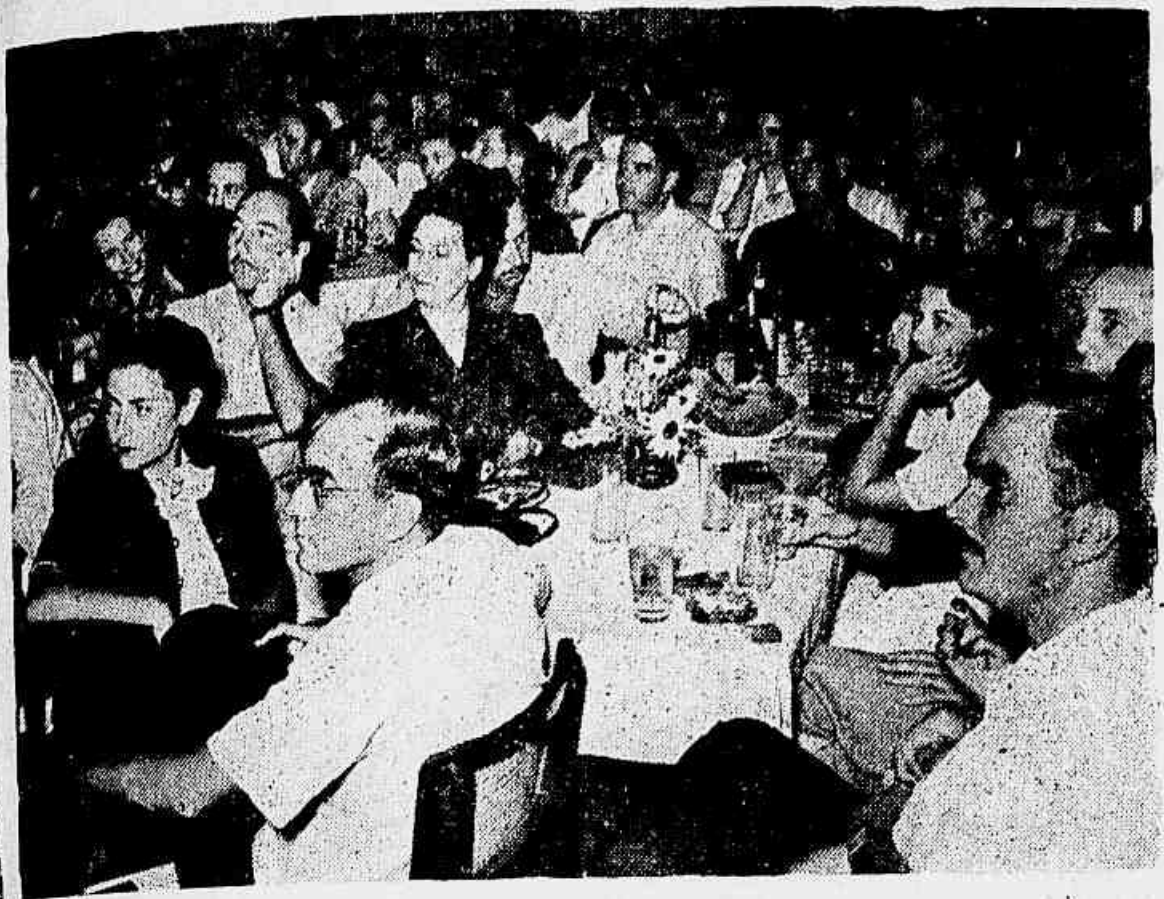
PHYLLIS CALVERT, a "estrêla" de "Homens de dois mundos", o grande filme inglês que está sendo produzido nos estúdios da "Two Cities" por John Sutro e dirigido por Thorold Dickinson. O argumento do filme, que revela o conflito entre a civilização européia e a vida de uma aldeia africana, conta também com figuras contrastantes.

ROBERT ADAMS faz em "Homens de dois mundos" o papel de Kisenga, um africano que após passar quinze anos na Inglaterra retorna à sua aldeia natal. O filme relata a história de sua vida posta em confronto com a de Magole, médico negro (Orlando Martins), que ele encontra na aldeia de Litu, ao leste da África.

ORLANDO MARTINS, outro elemento negro do elenco do grande filme da "Two Cities". Ele vive em "Homens de dois mundos" o papel de um médico nativo que luta pela vida na longínqua aldeia de Litu, um pequeno povoado primitivo do leste da África que ainda conserva a proteção selvagem da estacada de pau a pique.







GUARUJÁ

GUARUJÁ é uma pérola perdida na concha verde do Atlântico. No verde cheio de luz do trópico embalsamado de perfumes. Sua beleza tem a graça virginal das primeiras auroras, quando a terra se coroa de frondes para o beijo nupcial do sol. A civilização, semeando arranha-céus na orla da praia, não desfigurou a doçura das curvas da areia branca como um corpo adolescente. Não contaminou o azul profundo daquele mar, puro como o olhar de uma criança. E vem daí o grande encanto de Guarujá: a harmonia perfeita entre a obra do homem e a da natureza, ambas magníficas, ambas rivalizando em perfeição e esplendor. A sociedade — a alta sociedade que se enamorou da praia incomparável — resolveu o problema, dividindo o dia fraternalmente entre os prazeres e os deslumbramentos que ela oferece: pela manhã, a natureza absorve todos os sentidos: bebe-se oxigênio, respira-se o grande sol, tomam-se bebedeiras de azul, de iodo, de brisas frescas, de perfumes silvestres. De noite os salões do Grande Hotel oferecem todos os requintes da civilização. E há um gorgear de inteligência no “grill” iluminado; há rondas encantadoras de bailados e canções no palco. Há a noite Século XX do mais querido “night club” paulista.



1 — Vestido de praia, em branco com listras azuis. Nos bolsos e nas costas um babadinho franzido de bordado inglês. 2 — Duas peças em estampado vivo. Decote quadrado com vizez vermelho. 3 — Duas peças em escossês vermelho e branco. Quatro bolsinhos com babado de machos ao redor. 4 — Vestido em xadrez, formando desenhos com a própria fazenda. Sobre os ombros laços do mesmo pano. A saia pode ser tirada, usando-se um "short". 5 — Bastante gracioso é este modelo de algodão quadriculado. A saia abotoa do lado. Na blusa há um pequeno franzido dos lados, e nos ombros uma pala de fustão branco.

SOL



PRAIA

6 — Encantador modelinho em Tootal branco, com tiras azuis e vermelhas formando pala e descendo pela sala. 7 — Vestido de linho branco, com aplicação nos ombros de linho vermelho. 8 — Vestido de panamá branco. Mangas japonesas bastante curtas. Como adorno dois bolsos, viez vermelho num e azul no outro. 9 — Vestido de linho branco, bastante gracioso, enfeitado com viezes azuis. 10 — Vestidinho de praia, em panamá branco. Duas tiras de cores vivas formam os ombros, terminando na cintura. Bolsos de grande originalidade.





Constituiu marcante acontecimento social o enlace matrimonial da dra. Niber Figueiredo da Paz, filha do dr. Raimundo Antônio da Paz e da professora Zilda Figueiredo da Paz, com o dr. Julio Guanabara Moreira da Silva, filho do sr. Euclydes Moreira da Silva e da professora Otília Guanabara Moreira da Silva, ambos falecidos. O ato civil, realizado no dia 26 de dezembro último, foi testemunhado, por parte da noiva, pelo sr. Nilton Figueiredo da Paz e senhora Esther Figueiredo da Paz, e, por parte do noivo, pelo casal dr. Luiz de Almeida Lima. A cerimônia religiosa, celebrada no dia 27, no altar-mor da igreja da Candelária, foi oficiada por monsenhor Achilles, tendo o irmão da noiva, sr. Nilton Figueiredo da Paz, cantado a "Ave-Maria". A solenidade foi paraninçada, por parte da noiva, pelo major dr. Ariovaldo da Costa Araujo e senhora Dea Fraga da Rocha Freire, e, por parte do noivo, pelo distinto casal dr. Raimundo Antônio da Paz. Nesta página estampamos uma fotografia da noiva, dra. Niber Figueiredo da Paz, em sua residência, e um flagrante colhido na Candelária, por ocasião da troca de alianças, vendo-se os nubentes rodeados pelos padrinhos.



A vingança do professor

(Continuação da pág. 23)

muita perspicácia para chegar a essa conclusão. A carta estava sobre sua mesa de trabalho, e era dirigida a uma mulher. Na casa só havia uma mulher, que era Laura. Logo... Mas se Laura houvesse recebido tal carta deixá-la-ia assim, jogada sobre a secretária do marido? Não por certo: tê-la-ia guardado, escondido, com infinita cautela. A mulher culpada é sempre prudente. Pode perder-se por excesso de precaução; nunca porém por mingua. Se fôsse culpada, Laura não se deixaria apanhar assim, candidamente, entregando, ela mesma, a prova de sua traição. Contudo poderia ter-se sentado à mesa, para responder a carta. Ouvindo os passos do marido, retirou-se, precipitadamente, esquecendo-a. E' verdade, podia ter acontecido isso, podia muito.

Dagoberto cuidou que melhor que perder-se em conjecturas era chamar a mulher e tirar tudo a limpo. E chamou. Laura veio e começou negando, fingindo-se ofendida na sua dignidade. Então ela, uma senhora de respeito e que, além do mais, ado-

rava o marido, a receber carta de namorado! Tinha graça. Chegou mesmo a examinar a carta, aparentando uma segurança que estava longe de sentir. Mas as côres haviam-lhe fugido do rosto, e a voz traía um leve tremor. Não porém tão leve que passasse despercebido ao marido, que, por isso mesmo, apertou o interrogatório. Mais algumas perguntas, habilmente feitas, e a môça não resistiu mais, não podia. A fingida fortaleza em que se encastelara ruiu, sem apêlo. Então contou tudo. Entre soluços e lágrimas de comover. Por fim o marido quis saber o nome do patife.

— Ra...a...u...ul... — gaguejou a espôsa, quase sufocada pelo pranto. Depois o enderêço.

Dagoberto não quis ouvir mais nada. Nem era preciso. Abriu uma gaveta, apanhou o revólver e correu ao ponto fronteiro de estacionamento, onde tomou um taxi, rumando para a direção indicada.

De caminho, ia o professor ruminando a melhor maneira de liquidar o biltre. Exprobar-lhe-ia primeiramente o infame procedimento? Nada disso. Seria muita consideração com um canalha tão completo. Descarregava-lhe logo tôda a carga do

38. E' o que era. Nada de palavrório. Seria inútil e ridículo. Demais, para que lições de moral e de honra, que nada aproveitariam a um quase cadáver? Liquidava-o sem mais delongas, estava acabado.

O carro parou, finalmente, em frente a um edifício imponente. Dagoberto tirou um papel do bolso e conferiu. Era ali mesmo: edifício "Lux", apartamento 1.000. Encaminhou-se, rápido, para o elevador, sem se lembrar do trôco que o "chauffeur" procurava. No vestibulo deitou um olhar ao espelho enorme. Assustou-se com a sua figura desalinhada. Uma palidez de cera lhe cobria o rosto. Reparou também que um ligeiro tremor lhe sacudia todo o corpo. O porteiro examinou-o, espantado. Quis fingir naturalidade, despreocupação. Impossível. No limiar de uma tragédia seria inútil qualquer esforço para dominar os nervos.

Enquanto aguardava o elevador, tentou pôr ordem nas suas idéias. Lembrou-lhe a conferência. Nem uma linha ainda! E agora já não mais haveria necessidade de escrevê-la. Dali a algumas horas, minutos talvez estaria encarcerado, com um grande crime na consciência.

Ele, que seria incapaz de eliminar um inseto daninho, uma barata, ter que matar um seu semelhante! Depois o nome nos jornais, em manchetes espalhafatosas. Não na secção literária ou nos registros sociais, como outrora; mas na secção de polícia. O sossêgo de sua vida devassado pela curiosidade popular. Em seguida o julgamento. Talvez não fôsse condenado. Sim, a rigor não se trataria de um crime na fria acepção da palavra. Apenas teria eliminado um elemento nocivo à sociedade e que lhe enxovalhara o nome. Verdade é que não houvera flagrante; tudo se baseava numa simples carta, apesar de haver Laura tudo confessado. Mas confessara a êle, apenas a êle, sem qualquer testemunha. Confirmaria ela sua confissão, perante a Justiça? Quem sabia lá? Podia não confirmar, podia mesmo. Só para vê-lo na cadeia. Se o traía é porque o não amava. Nesse caso, pouco se lhe daria de o ver condenado. Poderia, então, pegar vinte ou vinte e cinco anos. Talvez trinta. Irremediavelmente comprometido um futuro que se lhe desenhava cheio de promessas. Quando

(Continua na pág. 53)



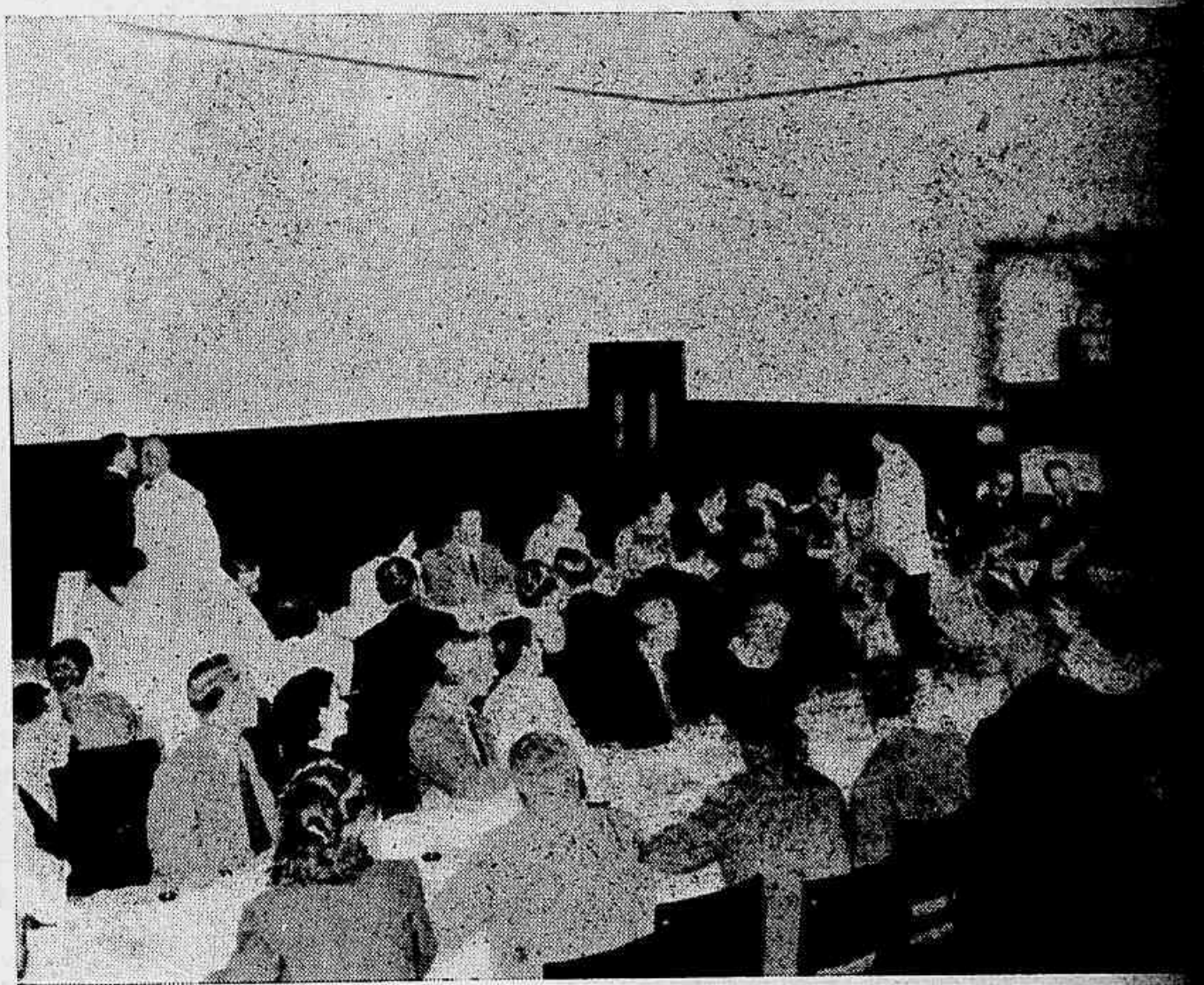
Quando falava o dr. Peixoto de Castro

Um aspecto do banquete

UMA FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO TRABALHISTA

Quando se fomentam greves e se avolumam os dissídios coletivos originários de desentendimentos entre empregados e empregadores, é justo registrarem-se fatos que assinalam da parte de alguns empregadores a mais louvável compreensão de seus deveres, não só os exigidos pelas leis mas os que proporcionam aos seus colaboradores o apoio moral e social que tanto merecem. Ainda recentemente, nas vésperas de Natal, a Fábrica de Tecidos Werner, com sede em Petrópolis, realizou a sua já tradicional festa de confraternização com os seus operários, muitos dos quais já contam mais de 40 anos de casa. Percorreram os convidados as diversas secções da fábrica, que é uma das mais notáveis do país, principalmente no que diz respeito à segurança e conforto do operariado.

Em seguida foram os clientes visitar um dos operários, que não pôde comparecer por se achar enfêrmo. E, finalmente, realizou-se no Palace Hotel de Petrópolis um grande almoço, tendo usado da palavra o dr. Peixoto de Castro Junior, presidente da Companhia, que falou sobre a atualidade trabalhista em nosso país e no mundo inteiro. A esse almoço estiveram presentes todos os empregados, clientes da empresa e vários convidados de honra, dentre os quais se notavam o sr. Figueiredo de Melo, prefeito de Petrópolis, e senhora; monsenhor Gentil da Costa, vigário da paróquia; dr. Maurity, juiz de Direito, e dr. Barcelos, promotor da Comarca.



O presidente da Werner, dr. Peixoto de Castro, quando recebia do sr. Carlos Cogliatti, funcionário da Fábrica, uma mensagem dos tecelões. Ao lado o vice-presidente da Werner, dr. Augusto Frederico Schmidt.





Dança nova no "Atlântico"

O "BALANCEIO" É O MOTIVO DO "SHOW" DA "BOITE" DO PÔSTO SEIS

ORNAMENTO da graça agreste que mora nos sertões queimados de sol. Jôgo das pernas bambas de tanto vencer as planuras intermináveis, ou fatigadas de se equilibrarem em cima das tocas jagadas, no alto mar nem sempre manso, mar alto das legendas negreiras onde Yemanjá tem seu trono de pedrarias raras, de madréporas e filigranas douradas. Compasso mole e gostoso que lembra o bamboleio das palmas das carnaubeiras tangidas pelo vento quando a tarde morre numa orgia de púrpura e ouro e o céu se recama de estrelas como um manto lantejoulante. Assim, inspirado no ritmo de acalanto tão do gosto da gente nordestina, no ritmo que sugere lembranças e baladas líricas, assim surgiu o "balanceio", a dança típica da predileção dos nossos patrícios do norte. Estilizando-a a capricho, Paurilo Barroso, "metteur en scène" do "Atlântico", montou um "show" que está sendo uma revelação para os amantes da coreografia nativa. Agora, na "boite" do Pôsto Seis, Basili, Carmen Brown, Eileen O'Brien e Jimmy Upshaw vivem para o nosso encantamento os passos deliciosos e simples do "balanceio". No mesmo espetáculo, inaugurando-o com chave de ouro, Emilinha Borba canta "É de colher", sambacção de Paurilo Barroso, e Edson Lopes interpreta duas canções brasileiras e um "spiritual" yankee, havendo, ainda, para completar a beleza do programa, a arte diferente de Frances Deva, o humorismo de Tatuzinho e as acrobacias incríveis de "Three Flammes", os patinadores sensacionais, e os bailados imprevistos de Helene Howard e do Trio Mixtéco.



AO ALTO — Emilinha Borba na cortina "É de Colher". AO CENTRO — Emilinha Borba. EM BAIXO — Quadro do "Balanceio".





O vaqueiro e a cabocla do quadro "Balancelo"

Edson Lopes

Dança das Fôlhas da Carnaúba no quadro "Balancelo"





JOCKEY CLUB MUNDANO

Domingo último o Jockey Club Brasileiro ofereceu aos admiradores do nobre esporte mais uma reunião, à qual compareceram elementos de destaque da sociedade carioca. Estampamos nesta página alguns flagrantes colhidos pela nossa objetiva na "pelouse" da Gávea durante os intervalos das carreiras, que, como sempre, transcorreram num ambiente de entusiasmo e alegria.



SUSPEITA

(Continuação da pág. 34)

ter cumprido a sua missão terrível. Emprega-se em casas de família com as melhores referências como cozinheira, e trata de dar uma dose muito "indigesta", geralmente de arsênico se bem que tenha usado uma vez a estricnina. Um dia amanece a casa com alguns cadáveres, a cozinheira desaparecida e...

— Que história horrível!

Chegaram ao telefone. Paul ligou para casa. Atendeu-o Annie.

— Como vai Ethel?

— A patroa está novamente com aquelas dores, mas depois de ter tomado um chazinho parece que melhorou. Agora está dormindo um pouquinho.

— O médico não apareceu?

— Ainda não, senhor.

— Muito bem. Depois dê-lhe a peça-lhe que me telefone para o escritório dizendo o que achou do estado de saúde dela.

— Sim, senhor.

Depois que desligou o telefone, Foster perguntou:

— Quem era?

— A cozinheira.

— Espero que não fosse a tal Andrews — repeliu o amigo, rindo.

Paul também sorriu:

— Espero que não.

Não deu atenção ao fato no momento. Mais tarde, porém, voltaram-lhe os sintomas da véspera. Mal-estar, peso na cabeça. Tomou outra pilula.

Foster ficou surpreso quando viu entrar no escritório, muito pálido, e perguntar:

— Onde há uma descrição dessa tal Andrews?

— Nos jornais, ora essa!... Ei! Espere! Que há?

— Nada. Depois eu lhe conto.

Saiu precipitadamente. Era preciso averiguar, investigar... Sem que Annie suspeitasse. A empregada entrara sem referências... As descrições eram quase que idênticas, e aquelas doenças súbitas... Ele e Ethel estavam ingerindo pequenas doses de veneno por dia. Uma vez ingeririam mais do que podiam e...

Annie? Sem dúvida tinha a aparência de uma pessoa inofensiva, era uma excelente cozinheira, mas as aparências enganam e ela com certeza sabia ocultar as suas intenções. Uma mulher como aquela deveria ser louca... matar tanta gente... com arsênico.

Paul lembrou-se que tinha, no barracão do quintal, uma latinha de um preparado para dar cabo da herva daninha às plantas... Continha arsênico. Lembrou-se também de ter falado nisso a Ethel diante da cozinheira...

De volta a casa, encaminhou-se diretamente para o barracão. Procurou a lata por toda parte; desaparecera. Desaparecera...

Quem a teria ocultado? Quem teria usado aquele arsênico?...

Ethel estava deitada quando ele chegou.

— Ethel!

— Que há?

— Preciso falar com você. É um caso muito importante...

— Alguma novidade no escritório?

— Não. Escute, Ethel, você se lembra da recomendação que Annie trouxe?

— Ela não tinha carta de recomendação, não se lembra?

— Mas se não me engano disse que

você poderia escrever para o vigário da cidadezinha de onde veio. Ao que parece, esse homem a conhecia. Eu quero pedir a você um grande favor. Escreva a esse homem e peça todas as informações sobre ela. Você sabe o nome todo dela?

— Sei. Annie Scott, mas...

— Acho bom incluir na carta uma descrição dela, perguntando ao vigário se confere.

— Mas Paul, qual é a razão deste pedido?

— Não vamos discutir isso agora. Mais tarde, depois de termos sabido tudo isso, decidirei.

Era preciso averiguar, saber de uma vez por todas, se tinha ou não razão.

Quem seria Annie?

★

Estava no escritório quando a mulher telefonou:

— Desculpe, meu bem, mas eu não estou passando muito bem e queria pedir a você que mandasse o menino do escritó-

rio comprar uns remédios que o médico receitou para mim.

— Que é que você tem? Aconteceu alguma coisa?

— Não se preocupe, meu bem, não é nada de mais.

— Quer que eu vá para casa?

— Não, não é preciso. Mande o menino buscar a receita, sim?

Ele desligou apreensivo. Era preciso agir sem demora. Não poderia mais esperar. Se a mulher de fato era a tal envenenadora, poderia de um momento para outro decidir acabar com tudo aquilo... Ethel! Não pôde conter-se mais. Largou o trabalho e foi para casa.

Encontrou Ethel preparando-se para o chá.

— Está melhor?

Notou que ela estava um pouco constrangida com sua presença. Queria talvez ocultar-lhe o seu estado para que ele não ficasse preocupado.

— Ethel, eu preciso falar seriamente

com você. Não devemos ficar mais tempo com essa mulher dentro de casa.

— Que mulher? Que há? A quem você se refere?

— A Annie.

— Annie?

— Sim. Tenho minhas suspeitas de que essa mulher é uma envenenadora.

— Envenenadora?

— Sim. Não tem visto a maneira pela qual adoecemos de uns tempos para cá, e tudo sem razão?

— Mas pode ser que...

— E desapareceu o meu pote de arsênico, aquele que eu usava contra as ervas daninhas...

— Entretanto...

— Escreveu ao vigário conforme eu lhe pedi?

— Sim, mas ainda não recebi resposta. Paul suspirou:

— Não podemos continuar assim. É preciso achar uma solução para isso. Também acho que não podemos mandar essa

(Continua na pág. 51)

QUE É BELEZA-DE-MÁSCARA?

É esta falsa aparência de beleza conseguida com os recursos de um "maquilage" excessivo, com o fim de ocultar ou disfarçar imperfeições da cutis. Além de artificial e efêmera, essa Beleza-de-Máscara constitui perigo para a vital respiração da pele.



EVITE! Livre seu rosto da

- Beleza de Máscara!

Não oculte, não disfarce!

CORRIJA AS IMPERFEIÇÕES COM LEITE DE COLÔNIA!

Ao consultar seu espelho hoje, faça isto — observe sua pele longamente, cuidadosamente... Sem temor, deixe que a realidade apareça... E se descobrir alguma imperfeição, cuidado com os perigos de uma Beleza-de-Máscara! Não asfixie a pele, pensando ocultar ou disfarçar rugas, espinhas, cravos, sardas e manchas... Mais prática, simples e fácil é esta solução — corrija as imperfeições, eliminando-as! Para tanto, basta usar o Leite de Colônia — que limpa, alveja e amacia a pele, removendo as imperfeições. É dessa forma que conseguirá dar à sua cutis uma beleza jovem e radiante — uma beleza real!

ÉIS O FÁCIL TRATAMENTO DIÁRIO PARA SUA PELE!

Use Leite de Colônia pela manhã e durante o dia como base para pó. À noite, para tirar o seu "maquilage" e limpar a pele. Use-o igualmente para proteger sua cutis contra os efeitos do sol, água e pó.



Leite de Colonia

W.T.

— LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELE!

OS comprimidos DE



Piracolina
GRANADO

LIVRAM DE QUALQUER DOR

PARQUIM

GRATIS!

O catálogo pelo qual V. S. poderá escolher os óculos que mais lhe agradem.



Peça-nos pelo correio o novo CATALOGO de OCULOS MODERNOS

tendo a certeza de ser atendido por LUTZ, FERRANDO com a mesma garantia e eficiência como se o fôsse pessoalmente pelos nossos técnicos.

LUTZ, FERRANDO, a única ótica de confiança, que lhe oferece a garantia de 60 anos de experiência na confecção de óculos, exatamente calibrados de acordo com a receita do oculista.

Adquira seus óculos pelo sistema de reembolso.

PEÇA CATALOGO GRATIS A

LUTZ, FERRANDO
RUA OUVIDOR 88 - RIO DE JANEIRO

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e asperezas, e a tendência para pigmentação.

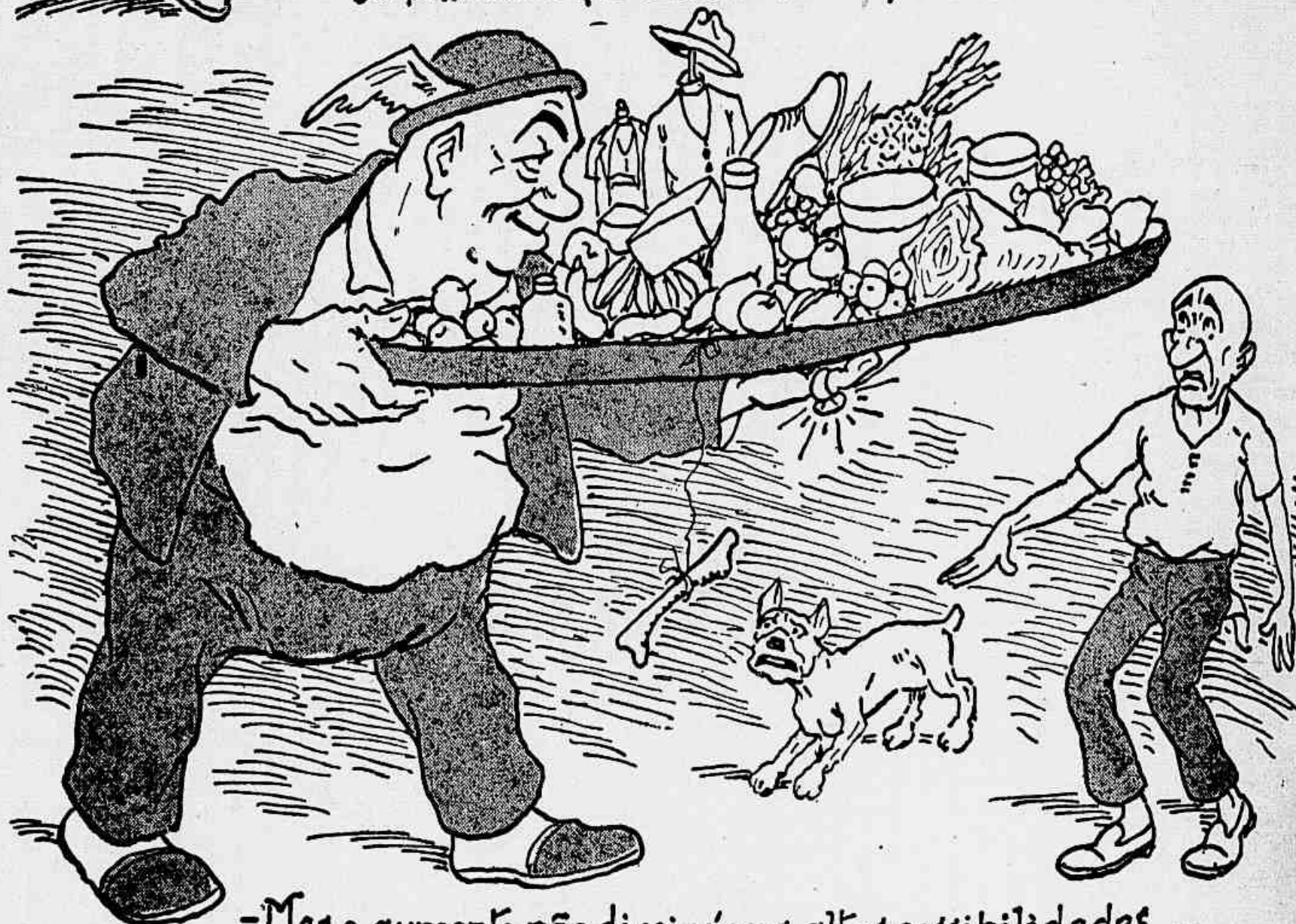
O viço, o brilho de uma pele alva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

Aumentos...



-Aumentado! Que belo!

Já posso alcançar o cheiro de um pãozinho de 20 centavos...



-Mas o aumento não diminui as altas possibilidades...



O cambio negro e o tangolomango que nos põe de tanga...

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quêda dos Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE

SUSPEITA

(Continuação da pág. 49)

mulher embora sem antes assegurarmos de que de fato é a tal Andrews. Mas, pensando bem, quem poderia estar colocando veneno na nossa comida?

— Mas como é que você pode ter certeza de que a comida está sendo envenenada?

— Lembra-se, outro dia, como eu pedi a Annie que deixasse uma xícara de chocolate preparada para mim?

— Sim.

— Pois bem, recebi ainda agora mesmo o resultado da análise que mandei fazer. Aqui há arsênico para matar uma dúzia de homens...

— Oh!

Ethel estava surpresendida. Naquele momento apareceu a cozinheira. Houve um instante de constrangimento, a seguir a mulher falou:

— Patroa, sabe da última novidade? Foi presa aquela grande envenenadora. Todo mundo está comentando o fato. Quer que compre o jornal?

— Sim, sim. Compre — disse Paul.

Naquele instante ele sentiu um frio na espinha. Virou-se lentamente para Ethel e disse:

— Foi você... foi você quem me trouxe chocolate na cama... Se eu tivesse bebido...

— Eu não podia saber...

— Não podia saber?...

— Paul, você não quer insinuar que eu... Oh, isso é de mais!

Entretanto uma luz estranha de exasperação que brilhou nos olhos dela trai-la-a. Diante do olhar do marido baixou a cabeça.

tos bárbaros do frenesi de Isolda, nem os comentários grandiloquos das deshumanidades de Wotan".

Completam o livro mais alguns artigos, entre os quais críticas a Wagner, da autoria de Tschai-kovski e comentários de Wagner sobre a regência.

Roberto Lyra Filho

MUSICA

(Continuação da pág. 35)

deixá-la respirar mais livremente. Não mais temos a morte convulsa que caracteriza a paixão mórbida de Tristão, nem os gri-

NOTICIARIO

José Siqueira estreou nos Estados Unidos com grande sucesso. Regeu, em primeira audição na América do Norte, uma "suite" do seu "ballet" Senzala, que mereceu comentários elogiosos da cri-

RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE

tica. A iniciativa do intercâmbio de maestros, que começou com o convite a Krueger, de Detroit, para reger aqui no Rio, completou-se agora, com a viagem aos Estados Unidos de José Siqueira, diretor da nossa Orquestra Sinfônica Brasileira.



Um PERFUME

Inesquecível!

Os perfumes são as recordações mais duradouras!...

Eles são a música dos sentidos e ficam na memória como as canções!...

E ha um perfume que nunca mais se pode esquecer: — é o perfume ORGANDY de BAZIN. O perfume que é sensibilidade, o perfume que é uma noite cheia de estrelas, o perfume do amor e da poesia!...

Água da Colônia
Brilhançina
Extrato
Loção

Óleo perfumado
Pó de Arroz
Sabonete
Talco

Organdy

de **BAZIN**

Obra prima da perfumaria!

A VENDA EM TODO O BRASIL

CORTE E COSTURA

Aprenda pelo método moderno POR CORRESPONDENCIA, o Curso completo de Corte e Costura. Estude em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais.

Cada aluna receberá absolutamente GRÁTIS

Figurinos da última moda
Carteira de Identidade
100 Cartões de Visita
Serviço de Consulta

Em pouco tempo e com poucos gastos, será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho nesta profissão.

MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS
MANDE HOJE MESMO O COUPON ABAIXO

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CX. POSTAL, 5058 - S. PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me o folheto e as informações completas sobre o Curso de Corte e Costura.

356

Nome
Rua
Cidade
Estado



Em São Paulo...

e sempre agradável uma visita
aos Maiores Estabelecimentos
de Modas do Brasil.

Casa Anglo-Brasileira
Sucessora de Mappin Stores
Pr. Ramos de Azevedo, 131

Subsidiando historia

(Continuação na pág. 22)

o preito de justiça epistolarmente rendido ao destinatário.

A carta de Ferraz a Paraná obedece a cuidados de redação, a missiva de Paraná a Ferraz confirma Buffon e dito seu famoso: o estilo é o próprio homem.

Envolvendo ironia em expressões polidas, Paraná está inteiro ao declarar a Ferraz que da posição por este resumida não seriam de esperar nem resultassem embaraços tais que impedissem o Ministério, e pois com maioria de razão o seu Chefe, de executar programa como lealdade.

E o grifo do seguinte final de carta? E a advertência de estar Paraná inteirado da posição assumida por Ferraz, não disposto porém a servir-se da carta do mesmo Ferraz pa-

GABRIEL RANGEL FONE 23-4742
Máquinas de escrever e acessórios
OFICINA COMPLETA
RUA SENHOR DOS PASSOS, 83 — 2.ª Loja

ra solicitar do imperador graça de exoneração.

Entretanto se o Ex.mo missivista quisesse fazer petição dirigida ao soberano, declarara Paraná "não ter a menor duvida de apresental-a e solicitar seu prompto deferimento".

Tudo mais do que meia palavra para ótimo entendedor.

Não terminaria em 1854 o aborrecimento de Paraná em relação a Ferraz. Não terminaria, continuaria.

Em 1855 a morte de Alves Branco e Borges de Barros deixavam vagas no Senado duas cadeiras na representação da Bahia. Apresentaram-se vários candidatos, todos de prestígio, à substituição vitalícia dos ilustres desaparecidos.

Por um candidato Paraná se interessava, por Pinheiro de Vasconcelos, o futuro visconde de Monserrate, magistrado da melhor tradição, parecendo a Paraná o imperador em boas disposições para escolha de Vasconcelos, tanto mais sextúpla a lista senatorial e pois dando margem à boa vontade.

Apresentada à coroa, em fins de abril de 1856, a lista baiana atestava mais votados Wanderley, Ferraz e Zacarias, Pinheiro de Vasconcelos ocupando 5.º lugar, abaixo de Inocencio Goes e acima de Casimiro de Sena Madureira.

Certo da preferência por seu candidato, Paraná, quanto a Ferraz, deixara correr o marfim. Incrédulo mostrou-se Caxias, colega de Senado e de Ministério de Paraná, chegando a apostar com este que Ferraz seria o escolhido.

Segundo Pereira da Silva, Caxias "estudara o caracter do imperador, que nunca se compromettia para futuras eventualidades".

Reunido o ministério, para o despacho semanal em S. Cristóvão, foram presentes ao imperador as autênticas e a apuração das eleições senatoriais da Bahia. O soberano tratou de vários assuntos a ele trazidos pela conferência ministerial.

REGULADOR XAVIER

* O remedio de confiança da mulher *

DUAS FORMULAS DIFERENTES PARA DOIS MALES DIFERENTES:

N.º 1 Regras Abundantes - Hemorragias
N.º 2 Falta ou Diminuição de Regras

VINOVITA



TONIFICA O SANGUE

ESTIMULA O CEREBRO

DA ENERGIA AOS MUSCULOS



ANEL ZODIAICO

Registrado e garantido por lei. A Oitava Maravilha. Um presente inesquecível. Com o Signo, Planeta e a Pedra do dia e mês do Nascimento. Feito de Prata Fina com ouro de 18 K. Também fornecemos todo de Ouro com Platina. Mande medida do dedo, o dia e mês do nascimento, pagando no ato de recebê-lo na Agência do seu Correio pelo Reembolso Postal. Peça catálogos. Fábrica de Jóias "Azteca" — Rua Regente Feijó n.º 18, Rio de Janeiro.

STANDARD
CRB 115,00

FEDERAL
CRB 165,00

INCA
CRB 285,00

AMERICA
CRB 150,00

CAPITAL
CRB 265,00

BRASIL
CRB 300,00

No fim desta o imperador entregou os papéis eleitorais a Pedreira, ministro do Império, dizendo-lhe que mandasse lavar carta imperial de escolha a favor de Ferraz, carta que teria a data de 1.º de maio de 1855, outra da mesma data escolhendo Wanderley, presidente da Bahia.

Quanto a Ferraz, Caxias, sempre de sorte ganhara aposta.

Recado para Laura

(Continuação da pág. 28)

— Laura, é preciso que você tenha muita coragem. Frank desapareceu no naufrágio de...

Ela interrompeu-me:

— Eu sei.

— Sabe que ele... morreu?

— Não. Não morreu. Frank não morreu.

Eu também sei.

A princípio pensei que tivesse enlouquecido, mas ela repetiu:

— Frank não morreu. Todos perguntam por que trato dos alemães com carinho. E porque eles representam Frank aqui. Eu sabia que um deles trazia uma mensagem de Frank para mim. Uma mensagem espiritual, compreende? Ele chegou e começou, no seu delírio, a torcer o meu anel de casamento como Frank costuma fazer. Depois falou em inglês durante a noite. Palavras de medo de terror. Frank estava em perigo. Mas hoje pela manhã ele murmurou: "Tudo bem, meu amor, Laura"... Então eu me tranquilizei porque sabia que ele estava salvo.

— Mas Laura, isso é inconcebível. Como poderia esse alemão...

— O alemão morreu — informou ela. Mas Frank está salvo.

Depois, com uma voz que era um fio, quase desmaiando de cansaço:

— Agora posso descansar.

Ela deu mais uns passos no corredor e caiu desmaiada.

Mais tarde tivemos a confirmação. Frank fora recolhido por um comboio quando flutuava numa balsa. O recado transmitido fora certo. Os cépticos dirão, sem dúvida, que foi coincidência. Quem sabe?...

SOFRE DO FÍGADO?
TOME
BIO-HEPAX
PRODUTO DO LABORATÓRIO DA GUARANI

**CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA**

De Mme. Campora
— CONTRA O RUGAS
A VENDA EM TODA A PARTE

A vingança do professor

(Continuação da pág. 44)

fôsse devolvido à liberdade já seria um velho. Sem forças nem ânimo para recomeçar. E sobretudo carregando, pelo resto de seus dias, aquêle terrível estigma. Depressa tôda a gente se esqueceria de que êle matara para apagar uma nódoa infamante; apenas se lembrariam de que era um assassino. E se morresse? Sim, se morresse? Não lhe ocorreria essa eventualidade, por que? Coisa muito plausível, de resto. Afinal, não conhecia o rival, não sabendo portanto com quem teria de se haver. Quem sabe se se não trataria de um indivíduo de maus instintos, criminoso contumaz, que o recebesse a baía, sem lhe dar tempo a qualquer gesto de reação? Seria, então, não apenas o risco de perder a liberdade, mas a perda irreparável, definitiva, da vida. Uma vida, na verdade, bem jovem. E mereceria Laura tamanho sacrifício? Não, não merecia. Não faria talvez melhor em abandoná-la à sua sorte e partir para longe, bem longe? Mas isso significaria abandonar a praça, sem resistência, ao inimigo. Coisa que lhe arrepiava o amor-próprio.

O elevador chegou e Dagoberto tomou-o, como autômato. Tirou o lenço e enxugou o suor gelado que lhe porejava na fronte. Disposto a levar a cabo sua vingança. Enfim, ali fôra para isso. Seria vergonhoso recuar.

— E' aqui, moço — avisou o cabineiro, abrindo a porta.

Dagoberto saiu e avistou, logo em frente, o número 1.000. Sem hesitar, premiu a campainha, e a porta abriu-se quase instantaneamente. Viu-se o professor, então, face a face com um moço de estatura elevada, compleição atlética. Trajava apenas um calção de banho, pois que acabara de regressar da praia. Pôde o professor, portanto, apreciar-lhe à vontade os rijos músculos.

— Sou o professor Dagoberto Figueiroa...

— Não tenho o prazer de conhecê-lo — atalhou o rapaz, a voz forte e sonora. Mas que deseja?

— Eu... apenas desejava saber se foi o senhor quem escreveu isto à minha mulher — respondeu o professor, exibindo a carta.

— Fui eu — retrucou o ou-

tro, resolutamente, um leve acento de irritação na voz. — Por que?

— Bem... bem... porque... o senhor... o senhor escreve mal, hein!



Grátis — para mulheres!

Doze dos mais empolgantes artigos de revista que V. já leu — reimpressos neste folheto para benefício de todas as mulheres que até hoje ainda não "descobriram" Seleções. Dentre centenaes de artigos, as leitoras de Seleções votaram nestes como sendo OS MELHORES DOS MELHORES. Leia agora a breve súmula do que são êsses artigos, que V. pode receber inteiramente de graça neste atraente folheto. Para tal, basta remeter-nos o cupom junto.

Anuncie às suas amigas esta oferta GRATUITA e sem par!

"A mais rara das histórias de amor que eu já li, vem aqui publicada — e aconteceu assim mesmo!"



"Está cheia de idéias novas — o artigo sobre a educação das crianças foi-me duma ajuda incalculável!"

Porque confiamos que V. aceitará este folheto grátis. A revista Seleções tem conquistado uma vasta roda de leitoras, porque todas as mulheres que acham interessante a sua leitura falam dela às amigas, e lhes emprestam seus exemplares. E à medida que estas amigas descobrem por seu turno como a revista é fascinante, elas viram leitoras habituais, decididas a não perder um só número. Como V. talvez não seja ainda leitora habitual de Seleções, vamos oferecer-lhe esta coleção GRATIS de artigos escolhidos pelas nossas próprias leitoras, como sendo os que mais lhes agradaram. Esperamos que, através desta "Seleção Feminina de Seleções", V. descubra por si mesma quantas horas de prazer a revista Seleções oferece, a par dum fundo de novidades e informações das mais cativantes, sobre grande diversidade de assuntos de interesse e atualidade.

Idéias novas a seu serviço — novos temas de conversação! Passatempo, inspiração, idéias novas que lhe permitem tirar maior prazer da vida, informações invulgares que lhe fornecerão novos temas de conversa para surpreender e divertir suas amigas — eis o que a espera neste folheto GRATIS, "Seleção Feminina de Seleções". A revista Seleções, ela própria, já representa uma seleção de artigos realizada todos os meses entre mais de 500 publicações, o melhor de quanto aparece em livros e revistas que V. nunca teria tempo para ler! E este atraente folheto impresso a duas cores é uma "Seleção de Seleções" — "o melhor do melhor" — realizada pela escolha real de milhares de mulheres de inteligência e discernimento em todo o Brasil.

Tiragem limitada — não perca tempo! — A tiragem atual dêste folheto novo e sem precedentes, é limitada a certo número de exemplares. Os pedidos já estão chegando aos montes, e se V. quer ter a certeza de receber o seu exemplar, é favor não perder tempo, e pedi-lo já. Escreva seu nome e endereço no cupom junto, ponha-o num envelope ou cole-o num cartão postal, e na volta do correio receberá o seu exemplar absolutamente grátis de "Seleção Feminina de Seleções".

Veja porque é que milhares e milhares de mulheres andam tão entusiasmadas com a leitura da revista Seleções... depois peça o seu exemplar grátis de "Seleção Feminina de Seleções".

"Complemento da mulher moderna" ... "Seleções é o complemento da mulher moderna que, como eu, trabalha ao mesmo tempo que é esposa e mãe. Não dispondo assim de muito tempo, esta revista me proporciona, em breves horas de leitura correta, amena e fácil de assimilar, um panorama mundial."

— Laura Khalad de Garrido, estenó-dactilógrafa

"Leitura própria para adultos e crianças" ... "Gosto de Seleções porque, como cristã, me edifica na Fé; como cidadã, me estimula; como filha, mãe e sogra, me orienta. Em sua amena leitura, própria para crianças e adultos, encontro a comunhão com Deus, e o mais que é necessário para levar uma existência decente e respeitada."

— Vicente Laura Ortiz Rodriguez, empregada de escritório

"Fascinante jornada espiritual" ... "Para mim, Seleções é como um transatlântico em que embarca minha imaginação. Sempre que leio um novo número, sinto a emoção do viajante na hora da partida: cada artigo é um porto desconhecido, que me convida a uma fascinante jornada espiritual."

— Bertha Maig Miranda, estudante

"Meu marido, meus filhos, e eu" ... "Seleções acabou tornando-se uma revista indispensável em meu lar. Meu esposo como médico, eu como amadora de Arte, meus filhos com o ardente entusiasmo de sua estudiosa mocidade, todos encontramos nela um valioso auxiliar."

— Refúgio M. de la G. de Rodriguez

As mulheres mais infelizes do mundo! Quando o marido toma banho, elas têm que esfregá-lo por suas mãos. Quando ele passeia, a esposa deve segui-lo... Uma senhora que viveu no Japão descreve a lamentável existência das esposas japonesas, que entre outras coisas são forçadas a adotar os filhos das amantes de seus maridos!



Ele era cego — quando casou com ela! Mulher feia, ela receava o dia em que, recuperando a vista, êle descobrisse a sua fealdade. Mas o que sucedeu quando êle, de fato, recobrou a vista, surpreendeu a tôda a gente, incluindo a própria esposa. Uma história de amor, tão autêntica quanto invulgar.

"Le me queria muito bem!" Embora ela não fosse sua mãe, um grande presidente disse a seu respeito: "Tudo o que sou, devo-o ao anjo que me serviu de mãe." Comovente tributo a uma nobre e sensível mulher que a História deixou na obscuridade. Um dos artigos mais tocantes até hoje aparecidos em Seleções.

O médico que salvou o Brasil. De que maneira um médico "jovem, principiante e desconhecido" desencadeou a campanha que iria abolir no Brasil a peste bubônica e a febre amarela. Impressionante descrição da intrépida luta do Dr. Osvaldo Cruz, não só contra as pavorosas moléstias, mas contra a imprensa, os políticos, e o populacho quase sublevado contra as medidas de higiene!

O exemplo sentimental. Devem os esposos mostrar-se afetuosos um com o outro na presença dos filhos? Veja as razões por que o autor dêste inusitado artigo pensa que as crianças têm tudo a ganhar em ver o amor externado no lar, entre os pais, e aprenda algumas expressões de afeição mútua que têm contribuído para fazer durar, numa atmosfera de felicidade, o seu casamento.

Tem dificuldades na criação de seus filhos? Leia então o caso da mãe que achou o engenhoso meio de ensinar boas maneiras à filha, quando à mesa, e descubra como outros pais estão ensinando a seus filhos as simples e essenciais lições da vida. Pode ter certeza de encontrar conselho e auxílio nestas inspiradas e autênticas historietas, sob o título geral de "podemos ensinar os meninos a viver".



... Tudo isto, e mais seis absorventes artigos, que nenhuma mulher desejará deixar de ler... O cego, sua esposa e o despertador... Nunca tive o preparo que elas têm... Conheci um homem feliz... Valorizando o defeito físico para o trabalho... O multiforme poder curativo do sangue... Prevenção: o melhor remédio contra o cancer.

PARA RECEBER SEU EXEMPLAR GRÁTIS
QUEIRA CORTAR E REMETER JÁ ESTE CUPOM

134-1

Seleções do Reader's Digest, a/c Sr.
Fernando Chínaglia, Rua do Rosario, 55A
2.º andar - Rio de Janeiro, Brasil

Queiram remeter-me um exemplar GRATIS de "Seleção Feminina de Seleções" — (sem qualquer desembolso ou obrigação de minha parte)

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

Seleções

UMA REVISTA LIDA PELA POPULAÇÃO
BEM INFORMADA EM TODO O MUNDO

CABELO BRANCO?
LOCÃO
Brilhante



como estou outra agora...

 Foi só aplicar Brylcreem e meus cabelos ganharam outra vida! Agora sim, estão brilhantes, sedosos, sãos e juvenis. Experimente você também! Brylcreem é usado no mundo inteiro pelas pessoas de bom gosto. Fixa sem emplastar, evita a caspa e a queda do cabelo. Depois do permanente quando o cabelo fica ressecado, Brylcreem completa porque dá cor e brilho natural. Nos cabelereiros de 1.ª ou nas suas 5 embalagens diferentes, Brylcreem está ao alcance de todos!

Mais de 27 milhões de unidades vendidas anualmente no mundo inteiro!

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO TÔNICO FIXADOR DO CABELO

FIGURINOS PARA O CARNAVAL



Aguardem a grande edição da

“REVISTA DA SEMANA”

de 9 de Fevereiro proximo

Ginastica



Uma hora de ginástica diária às vezes vale muito mais que um ano de regime alimentar, para a perfeição das formas. Aqui estampamos as gravuras demonstrativas de dois momentos de ginástica flexiva, que ajuda a conservar e a aperfeiçoar a plástica da barriga e do busto, tornando o corpo delgado e os músculos rijos e ágeis.



Usar a pasta S. S. White é saber dar preferência ao dentífrico mais indicado para higiene e conservação dos dentes.



O papel das mulheres no Parlamento Britânico

(Continuação da pág. 21)

imediatamente após a sua formatura, em Oxford, em 1896. Em 1909 foi eleita para o Conselho Citadino de Liverpool, sendo a primeira mulher a alcançar tal posição naquela cidade. Sabendo que poderia realizar maiores benefícios para a causa social se estivesse no Parlamento, Eleanor candidatou-se e foi eleita em 1929, como independente, pelas Universidades Inglesas Combinadas, que ela tem continuado a representar desde então. Nas eleições de 1935 não houve oposição à sua reeleição, estabelecendo assim um precedente entre as mulheres parlamentares.

Mrs. Jennie Adamson, mãe de quatro filhos, ingressou no Parlamento em 1938. Poderia ter-se candidatado ao Parlamento mais cedo, pois de há muito levava uma ativa vida política, porém decidiu esperar até que seus filhos estivessem crescidos. É membro (e ex-presidente) das Organizações das Mulheres Operárias, que possuem cerca de dois milhões de associadas. Em sua defesa, ela observa cuidadosamente todas as propostas, regulamentos e legislações que afetem os interesses de mulheres ou de crianças. Mrs. Adamson está à testa das soluções de milhares de problemas que dizem respeito aos convocados e suas famílias, às gratificações de serviço, pensões para os inabilitados, para os velhos e para as viúvas, etc. A sua política está resumida em um discurso que pronunciou em 1943: "Faço um pedido em nome das mulheres britânicas que estão com os olhos voltados para o futuro,

peço que sua ansiedade seja aliviada pela provisão, de boas residências, por um plano que lhes dê segurança contra a pobreza, melhores oportunidades para seus filhos, e paz na terra

e boa vontade para com todos os homens".

A Escóssia também tem suas representantes na Câmara, mrs. C. M. Shaw e mrs. Jean Mann, uma senhora com cinco filhos.

Ambas exercem funções de grande relevância.

Entre estas representantes do sexo fraco nós podemos prever descoberta de muitas das maiores líderes políticas do futuro.

Beijador

Vale Quanto Pesa

RIO

• Ao comprar um sabonete Vale Quanto Pesa, verifique, com atenção, se o mesmo tem gravada em seu envoltório a figura de uma balança. O verdadeiro sabonete Vale Quanto Pesa tem essa figura gravada como símbolo de sua legitimidade.

O sabonete das famílias!

VALE QUANTO PESA

GRANDE, BOM E BARATO!

★ À VENDA EM TODO O BRASIL ★

Feminina

NÓS CONFIAMOS...

...Nos estampados para o verão. Porque são alegres, juvenis e vestem bem em qualquer ocasião.



...Na contínua popularidade do salto alto. Porque é elegante, feminino, gracioso.



...No casaco vermelho. Porque dá um tom alegre ao seu guarda-roupa. Porque veste bem e pode ser usado com quase todas as outras cores.

À ESQUERDA — Para descansar os olhos, Andrea King, da Warner Bros., coloca sobre as pálpebras compressas de algodão embebidas em água boricada. O resultado é excelente.
À DIREITA — Ainda a bela Andrea King mostra às nossas leitoras como deve ser aplicado o creme vitalizador. Depois de aplicar o creme como mostra miss Andrea, dê com três dedos pancadinhas rápidas e fortes no rosto, espalhando o creme sempre para cima.

...No "make-up" mais claro. Porque é mais natural e mais leve do que o "make-up" escuro. Porque dá à mulher maior frescura e encanto.

Com um vestido preto e algumas golas, você terá diversas "toilettes". Faça o vestido de linhas corretas e simples e use-o com golas e "jabots" diferentes. Você parecerá estar sempre de vestido novo.



Tenha em seu escritório todo o "equipamento" necessário à sua beleza. Assim você evitará sair à tarde com cara de quem aturou as rabugices do chefe...



Algumas escovadelas bem fortes em seu cabelo, pela manhã e à noite, conservá-lo-á macio, brilhante e sedoso. Além disso facilitará a execução do seu penteado.



ANA PAVLOVA

Quando Mme. Pavlova, naquele Natal frio e triste, levou a pequenina Ana ao Teatro Marinsky afim de assistir ao "ballet" "A Bela Adormecida no Bosque", mal podia imaginar que iria despertar naquela criança todo o seu ardor, tôda a sua vontade de dançar e, melhor ainda, que daquele dia em diante estava marcado o destino da maior bailarina que o mundo já conheceu!

Ana Pavlova tinha então oito anos de idade; a sua emoção foi tão intensa que ela não sentiu as unhas cravarem-se nas palmas das suas mãos até fazer sangue. E quando "Mamansha" perguntou-lhe se gostaria de dançar igual àquelas mocinhas, ela respondeu: "Igual, não; muito melhor"!...

A menina parecia ter sido tocada por uma varinha mágica; uma voz no seu cérebro dizia "dance... dance... você precisa dançar"... Depois de muito chorar e pedir, conseguiu finalmente que sua mãe a levasse à Escola Imperial de S. Petersburgo. Foi recusada porque só admitiam meninas com o mínimo de dez anos de idade. Durante dois anos, Ana Pavlova não pensou senão no dia em que pudesse saltar da cama exclamando: "Não é maravilhoso? Completo hoje dez anos de idade!".

Chegado o tão esperado dia, "Mamansha" levou-a novamente; foi necessário fazer um exame bastante metucioso, e afinal, entre centenas de candidatos, apenas oito ou dez foram aprovados. Ana Pavlova estava entre eles.

Depois dos primeiros anos de lutas e canseiras, Ana sentia-se à vontade. Era incansável. Guerdt, seu professor, tinha por ela um cuidado especial, e até a grande e poderosa Kschessinska olhava-a com entusiasmo. "Você está indo muito bem", disse-lhe um dia.

Aos dezessete anos, Ana Pavlova terminava o curso. Esperava, como tôdas as outras, ingressar no "corps de ballet", quando foi chamada por Wolkonsky, o diretor da escola. "A senhorita tem ido muito bem, Ana Pavlova. Tão bem que decidimos fazê-la estrear no dia 10 de Junho, aqui no Marinsky, num pequeno papel. Talvez tenha que representar a "Ines" em "Les Saisons", ou "Gulnora" em "Le Corsaire", ou ainda a "Irmã Ana" em "Barba Azul".

Ana Pavlova ficou estupefata. Não iria então como as outras entrar para o "corps de ballet"? Imagine-se a sua emoção quando a Kschessinska, pondo-lhe a mão sobre o ombro, disse: "Congratulações Ana Pavlova. Muito em breve ouvir-se-á um novo nome. ANA PAVLOVA!".

Chegou a estréia. A Pavlova estava nervosíssima; quando, porém, começou a dançar, esqueceu tudo, até de si mesma, para viver o



Ana Pavlova dançando com Waslaw Nijinsky

personagem que estava interpretando. Ela sentia dentro de si o nascer de uma força estranha. Ao terminar, viu Guerdt beijando-a: "Orgulho-me de você, Ana Pavlova!".

Desde então passou a ser disputada; recebia convites para festas, e homens ricos e cultos enviavam-lhe presentes, flores e pediam-lhe permissão para vê-la.

Mas não havia em sua vida espaço para o amor. Somente a dança a preocupava, e só casou com Vitor Dandré porque reconheceu nele um grande amigo e admirador, em quem veio a confiar inteiramente, nada resolvendo sem o seu conselho.

Ana Pavlova via realizado, pouco depois, o seu sonho de criança: era a "prima ballerina" de um dos maiores teatros do mundo!

Um dos seus maiores sucessos, senão o maior, foi o bailado "O Cisne", criado para ela por Fokine. Sua arte pura e sua perfeição técnica empolgaram a Rússia e vieram a empolgar o mundo quando, depois da sua pri-

meira excursão à Alemanha, Copenhague e Stockolmo, compreendeu que a sua grande missão era levar um pouco de beleza aos povos do mundo inteiro.

E assim Ana Pavlova conheceu o aplauso universal; recebeu homenagens de reis, príncipes e das mais ilustres figuras internacionais. Em Londres instalou a sua própria companhia, e era ela mesma quem a ensaiava, exigindo sempre e sempre maior perfeição e beleza. Foi infatigável.

Aos cinquenta e um anos de idade começou a sentir-se mal. O médico diagnosticou pleuris. Era preciso operar, mas o cisne nunca mais deveria dançar.

Pavlova recusou a operação, porque, para ela, viver sem dançar não era viver.

Pouco antes de morrer pediu o vestido de cisne. Sacudiu graciosamente os braços; aos poucos seus gestos foram se tornando mais lentos, até que suas mãos tombaram sobre a cama. Ana Pavlova morria dançando!

MULHERES

Que o mundo
não esqueceu

DIABETE-OBESIDADE-MAGREZA

Modernos métodos de tratamento de ENGORDA, EMAGRECIMENTO,
DIABETE e PRISÃO DE VENTRE

Aparêlho digestivo e Nutrição (regimes). Glândulas da secreção interna
METABOLISMO BASAL e TUBAGEM DUODENAL

CLÍNICA ESPECIALIZADA DO

DR. ALARICO SOARES

Médico adjunto da Santa Casa e Médico Chefe da Seção de Obesidade
e Magreza do Serviço de Nutrição da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.
Consultório: Edif. Góes — R. Alvaro Alvim, 27-3.º and. sala 33 — Cine-
lândia. Fones: 22-5110 ramal 33 e 25-4380 — Consultas: Das 13 às 16 horas.

Alexis Smith, da Warner Bros., veste um mo-
dêlo para a tarde, em estampado "Rapsódia
Azul". A blusa é ligeiramente drapeada, man-
gas japonesas, gola alta fechada na frente com
botões da mesma fazenda. Saia com drapé
puxado para o lado direito.



ILONA MASSEY

Encantadora Estrela da Tela, diz:
"Considero ARRID o de-
sodorante por excelên-
cia e o recomendo com
o maior entusiasmo".

NOVO
Creme Desodorante
que evita manchas
e odor nas axilas

1. Não irrita a pele.
2. Não estraga os mais finos vestidos.
3. Evita as manchas desleigantes, nas
mangas e nas costas dos vestidos.
4. Seu efeito é duradouro. Evita o
cheiro do suor. Tem um delica-
do perfume.
5. Tem a fina consistência de um
creme de beleza. É branquíssimo,
sem gordura, não mancha e desa-
parece instantaneamente.

Use ARRID com regularidade.
Preços: Cr\$ 4,80 e Cr\$ 9,50

ARRID

O DESODORANTE QUE MAIS SE VENDE.

Cabelos Brancos???
Escurecedor Discreto

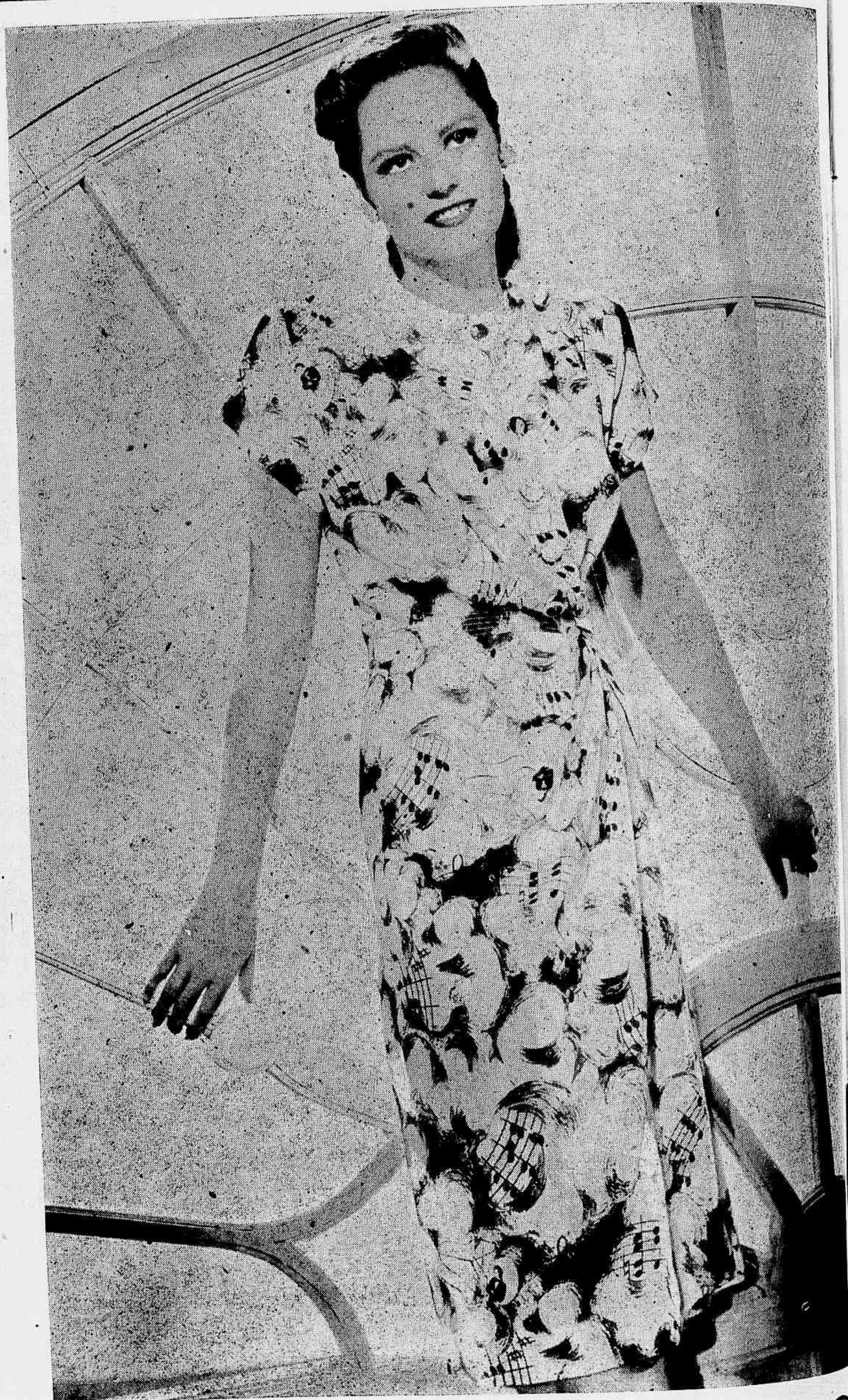
Informações:
Rua Flack, 153-Blo. T. 29-2840
OLEO — LOÇÃO



MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA

De Mra. Campos
Suares de Siqueira — MODELA O ROSTO
A VENDA EM TODA A PARTE

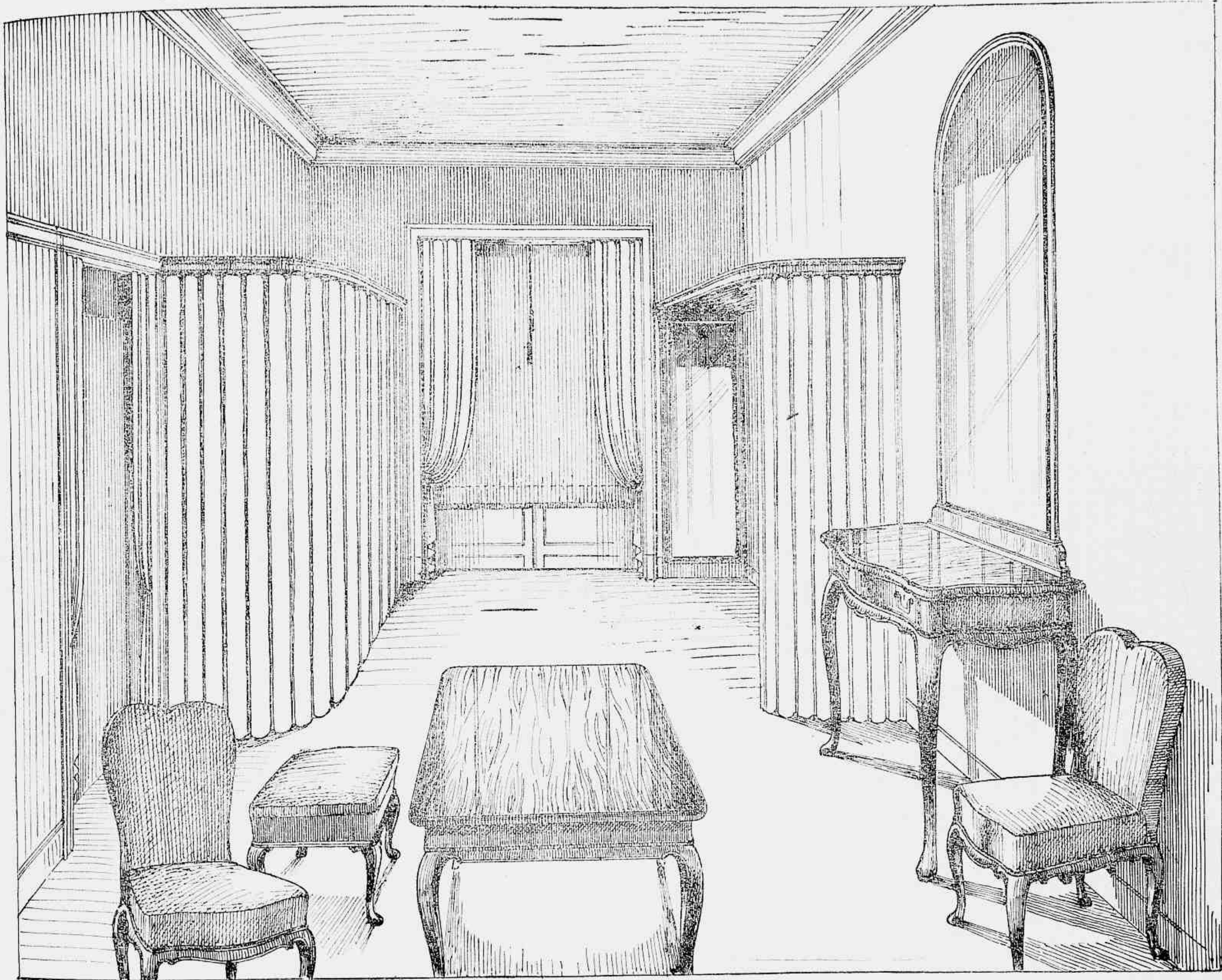
PARA A
TARDE



Um calçado da moda
para o mundo elegante

Gambier

Rua Uruguaiana, 52
Fone 22-5587 — RIO



ENTRANCE

HALL

Aí está uma bela sala de estar, que pode ser montada no espaço exíguo de um "hall" de entrada, ou mesmo em um corredor largo. Ela dará um novo encanto à sua residência, além de tornar mais livre o "living-room" ou a sala de jantar. O seu mobiliário, que pode obedecer a qualquer estilo, vem evitar o aspecto desagradável e anti-estético dos grandes espaços vazios quase sempre deixados nos "halls" e que dão às residências uma fisionomia triste de casa abandonada. Neste "entrance hall" estão dispostos móveis simples e sem grande aparato, mas que emprestam ao ambiente um ar de luxo sóbrio e de conforto nobre.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES

OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

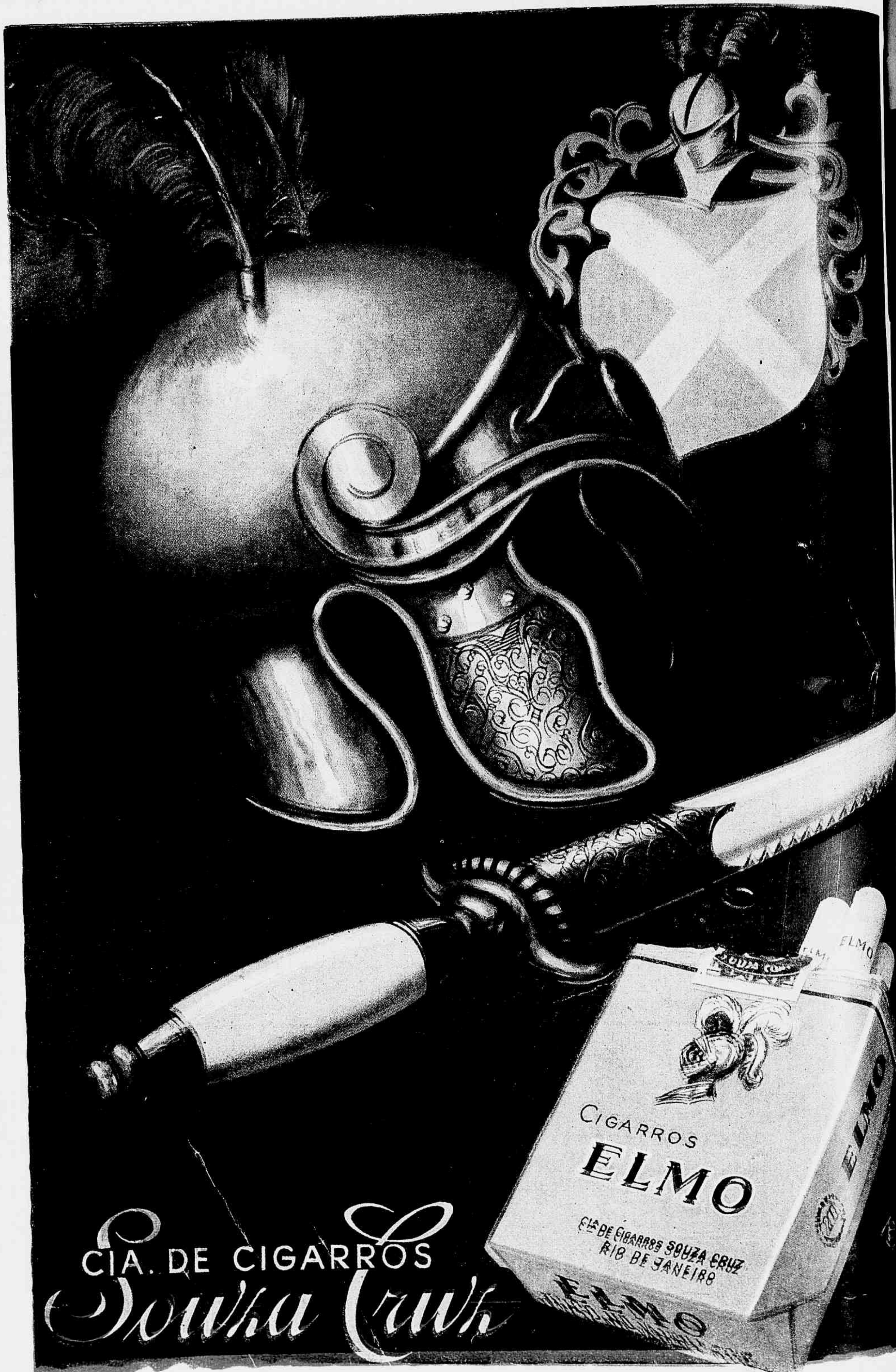
ASA
MARCA

UNES
REG. STRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGORA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

NAO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS



CIA. DE CIGARROS
Souza Cruz

CIGARROS
ELMO
FABRICA DE CIGARROS SOUZA CRUZ
RIO DE JANEIRO